Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 751
Janeiro 1982
Quarta-feira

15$00

13

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Sindicatos confirmaram esta manhã

Lisboa outra vez sem transportes

A capital vai ficar de novo sem transportes entre os dias 20 e 22 do corrente, segundo foi esta manhã anunciado em conferência de Imprensa pelas Federações Sindicais dos Transportes Rodoviários e Urbanos. Nas empresas do Metropolitano, Carris e CP, as greves serão conjuntas nos próximos dias 21 e 22, à excepção do dia 20, em que só o «Metro» paralisará.

Espera-se que num plenário a realizar amanhã, a Transtejo também adira às paralisações. Por outro lado, a Rodoviária Nacional efectua um plenário de dirigentes sindicais na sexta-feira, destinado a analisar a situação da empresa, podendo eventualmente ser decididas formas de apoio à luta do sector.

Também os sindicatos afectos à UGT, na Carris (Sitra, SIMA, Sitese e Sidhat) convocaram uma greve geral naquela empresa para os dias 21 e 22 do corrente mês.

Os trabalhadores lutam por aumentos salariais compatíveis com a subida do custo de vida (reivindicam salários entre 26 e 30 por cento) contra os 17 por cento na Carris e no Metro e os 16,5 por cento na CP, que os respectivos conselhos de gerência pretendem impor a coberto do tecto salarial

De sublinhar que as negociações já se arrastam há cinco meses sem que avanços significativos tenham sido conseguidos.

As Federações dos Rodoviários e dos Ferroviários participarão, no próximo sábado, no programa televisivo «Aqui e Agora». Igualmente presentes a FETESE e o ministro dos Transportes.

Pág. 11

"Metro": dias 20, 21 e 22

Carris e CP: dias 21 e 22

Transtejo: decisão na 6.ª feira

Tripulantes do "Moon Fish" falaram ao "DL"

"Ficámos a bordo porque quisemos"

Os tripulantes do «Mon Fish» que permaneceram 14 dias encalhados sobre os bancos de areia do Bugio, quebraram o silêncio e falaram ao «DL».

Não havia afinal razões para tal silêncio nem a situação do barco envolvia qualquer mistério. Trata-se de um barco utilizado na prospecção de petróleo e naturalmente dispõe de uma tripulação experimentada e altamente profissionalizada.

Foi o que o «DL» apurou numa breve conversa com três tripulantes do «Moon Fish», que revelaram ter sido tomada em bloco a decisão de ficar a bordo, porque sabiam que safavam o barco quando viesse a maré cheia. De resto, disseram-nos também, «nunca houve perigo». **Pág. 9**

Revisão constitucional

Mais de cem mil dizem não a "cortina de silêncio"

Alguns dos principais signatários do «Apelo aos deputados da Assembleia da República sobre a Revisão Constitucional» anunciaram esta manhã, em conferência de Imprensa, a entrega amanhã à tarde na AR, aos presidentes dos grupos parlamentares, das primeiras cem mil assinaturas recolhidas até ao momento, por todo o país.

Vasco da Gama Fernandes, que presidiu à conferência acompanhado de Rui Grácio, Gualter Basílio, Lopes de Almeida, Teresa Barata Salgueiro e Azevedo Gomes (Miller Guerra não pôde estar presente por motivos profissionais) sublinhou para os jornalistas alguns dos pontos fundamentais do Apelo.

No seu estilo coloquial, e fazendo uso da larga experiência histórica vivida entre nós e, como exilado em Espanha, o primeiro Presidente da Assembleia da República lembrou os apaixonados debates públicos suscitados em 1930 no país vizinho para a nova Constituição e em Portugal após a queda da monarquia e mesmo a discussão (apesar da ditadura e da censura) da Constituição salazarista de 1933. Isto, para acentuar que, passado quase meio ano, desde Julho de 1981, data do início do processo de revisão constitucional, ainda «não houve qualquer debate público no plenário, decorrendo os trabalhos em comissão especial a que nem os cidadãos nem os órgãos de Comunicação Social têm acesso».

Rui Grácio precisou, a propósito, que o objectivo dos signatários do Apelo é pôr, essencialmente, em causa o procedimento que tem sido seguido.

Continua na pág. 24

A palavra com...

José Magalhães Godinho recorda Dias Amado

Pág. 4

Entrevista

Rui Grácio fala da "Marcha da Paz"

Pág. 5

Quatro homens de ciência falam do papel da conservação

Rex Keating

Uma rede internacional de zonas protegidas –denominada reserva da biosfera – foi estabelecida no quadro do Programa da Unesco sobre o homem e a biosfera (MAB), para pesquisa e formação ecológica. As reservas da biosfera são escolhidas não pelo seu carácter único mas porque elas são representativas de ecossistemas de tipos particulares.

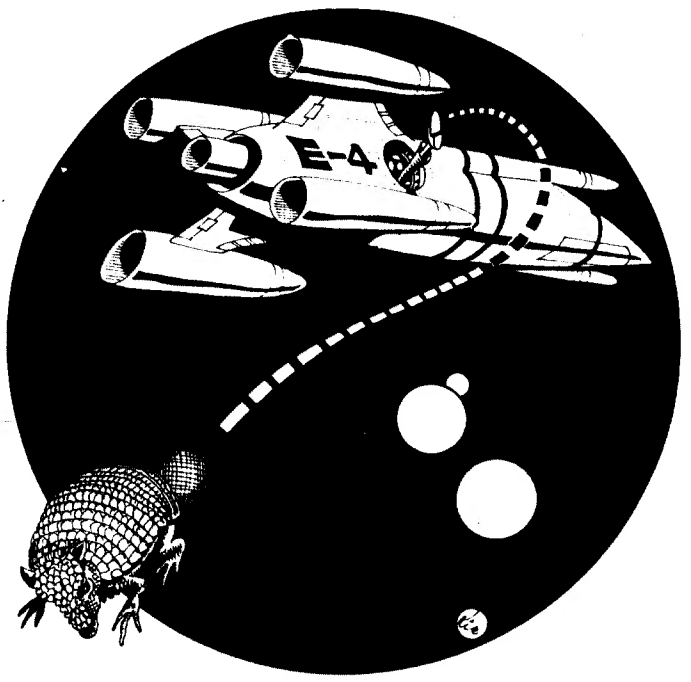
Através deste programa internacional, todos os ecossistemas e todas as regiões biogeográficas foram, no mundo inteiro, sistematicamente cobertas. Em meados do ano 1981, 193 locais, em cinquenta países, foram promovidos a reservas da biosfera.

A conservação nem sempre quadra com a análise rigorosa que habitualmente pressupõe o método científico. Como justificar, de facto, em termos puramente científicos, a preservação dum animal selvagem ou duma planta pela sua raridade ou duma extensão de terreno, apenas pela sua «beleza natural»?

O facto é que hoje grande parte da boa gestão do passado, que criou as paisagens que admiramos tanto e queremos preservar, está ultrapassada e que as «indústrias» agrícolas modernas talham rapidamente o seu próprio cenário. Enquanto promotores e agentes imobiliários aguardam nos bastidores, com o livro de cheques na mão, quer a ironia que sejam os partidários da conservação os que procuram na ciência justificação para pontos de vista perfeitamente opostos.

Digamos desde já que a existência de certas zonas de conservação, em geral as que asseguram a nossa sobrevivência, pode ser plenamente justificada no plano científico. Tomarei três exemplos ao acaso: a protecção das zonas de pesca, das florestas tropicais húmidas e pastagens. As dificuldades surgem quando se defende a conservação em nome de critérios estéticos, éticos ou psicológicos, impossíveis de quantificar, de analisar e de equacionar de modo satisfatório para o espírito. Como reagem os cientistas a estes argumentos? Fiz a pergunta a quatro especialistas de ecologia que foram a Paris assistir a um colóquio organizado no quadro do Programa MAB da Unesco, para debater problemas de conservação. Constatou-se uma identidade de pontos de vista notável nessas conversas, em que apenas sobressairam divergências mínimas.

No artigo aqui apresentado, quatro especialistas exprimem a sua opinião sobre o papel da conservação. São eles: Thomas E. Lovejoy, vice-presidente para a ciência do «World Wildlife Fund», dos Estados Unidos, o dr. Ossi V. Lindquist, professor de Zoologia na Universidade de Kuoplo, na Finlândia, o dr. Lee M. Talbot, director-geral da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, e o prof. Duncan Poore, professor de silvicultura na Universidade de Oxford e director do Instituto de Silvicultura da Commonwealth.



THOMAS E. LOVEJOY: PROCURAR ORDENAR EFICAZMENTE OS RECURSOS BIOLÓGICOS

É certo que se podem formular argumentos estéticos e morais consideráveis a favor da conservação, mas existem também outros muito fortes em matéria de recursos biológicos. Há dois ou três anos, descobriu-se no México uma espécie primitiva de milho selvagem que seria capaz de transformar a cultura sazonal do milho – em terceiro lugar nas nossas colheitas cerealíferas – em cultura perpétua que protegesse o solo contra a erosão e permitisse economias de energia. É, portanto, preferível para o mundo inteiro que as encostas mexicanas onde foi descoberto o milho não se tornem campos de milho vulgar. É presunçoso e tolo pensar que o futuro não nos reserva descobertas tão importantes como aquela. Devemos contar, para além das espécies que exploramos regularmente hoje, com aquelas de que poderemos tirar partido futuramente. E, às formas novas de vida que se desenvolverão se deixarmos a natureza seguir o seu ritmo, juntam-se os benefícios consideráveis para o serviço público que nos vêm da natureza e para as quais contribuem todas as espécies, todos os animais e todas as plantas compreendidas no biótopo. Esses benefícios comportam elementos evidentes e esclarecedores, como a manutenção das reservas de água para as florestas, ou menos visíveis, como a composição real da atmosfera.

Na hora actual, ela é o produto da actividade biológica passada e presente. Basta uma modificação importante da vegetação natural da terra (e não é só questão de preservar os vegetais, mas também os componentes animais) para provocar uma mudança considerável na composição da atmosfera. Neste momento, preocupamo-nos mais particularmente com a presença de gás carbónico, que representa apenas uma fraquíssima fracção da atmosfera, mas das mais importantes. Esta concentração aumentou pelo menos em 15 por cento desde o começo do princípio do século.

– Preconiza a criação de bancos de genes?

– Os bancos de genes têm como objectivo proteger a diversidade genética de todo o planeta nas zonas naturais protegidas e dos jardins zoológicos, por exemplo. O material genético é o que, em cada planta e animal, determina como se desenvolverá para ser o que é. É a força activa presente em todos os organismos vivos e o modelo fundamental de cada um. Ganhamos todos por ter à nossa disposição a total variedade do material genético e do seu potencial. É por isso, num domínio limitado, que velamos para proteger toda a gama das variações genéticas próprias duma espécie doméstica, trigo, milho, cevada ou gado, por exemplo. Mas devemos também, numa perspectiva mais vasta, velar para proteger toda a diversidade das espécies animais e vegetais e isso deve ser feito nas zonas naturais.

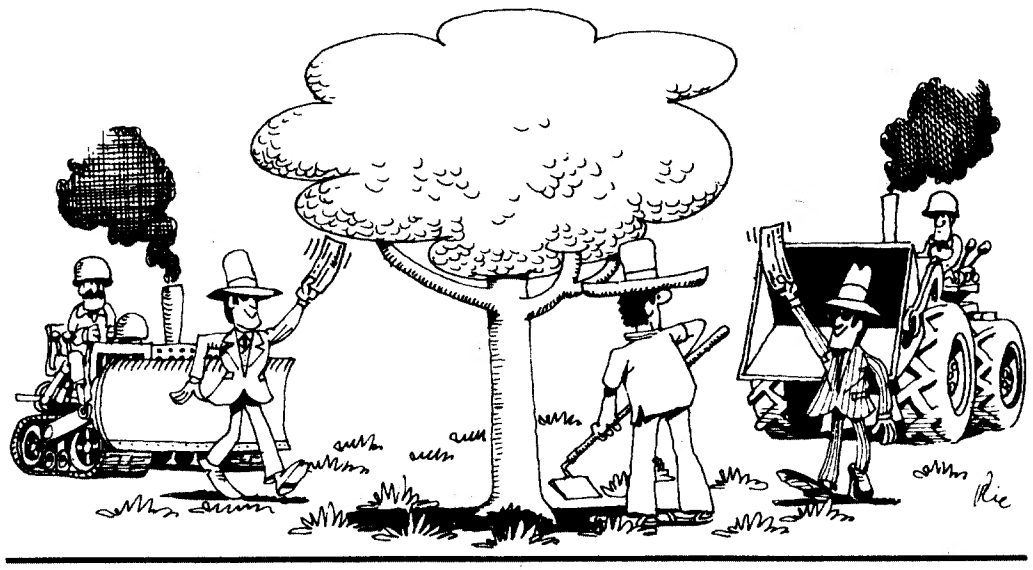
Pode-se dizer, num plano mais geral, que se nós encaramos a utilização da tecnologia para melhorar a criação de animais, para pôr em condições as melhores plantas cerealíferas ou para beneficiar a espécie humana de qualquer modo, este tipo de tecnologia genética só poderá atingir todo o seu potencial quando existir uma gama completa de material genético para explorar. É por isso que em certo sentido, as manipulações genéticas se tornam só por si um argumento muito poderoso a favor da manutenção da diversidade genética.

– O dr. Lovejoy é ornitologista. Conheci recentemente na Suíça um homem que tinha consagrado cerca de 15 anos da sua vida ao estudo dum pequeno pássaro raro. Seguira os seus hábitos de migração por todo o mundo. Esse pássaro parecia possuir a particularidade de fazer ninho só nas ervas altas: como essas ervas estão a ser arrancadas para que se crie solos cultiváveis, o seu habitat natural está a ser destruído. Este homem reclamou que fossem tomadas medidas. O seu adversário da conservação podia considerar essa atitude inútil, porque demasiado especializada!

– Num caso particular como esse, eu diria que a gestão das pastagens mundiais pode ser melhor assegurada se dispusermos de todas as variedades de erva e existem, provavelmente, espécies ligadas ao habitat desse pássaro que não crescem em parte nenhuma. Devemos então conservar esse sistema por causa desse potencial.

– Como se justifica cientificamente, por exemplo, a colocação em zona de reserva duma vasta porção de território apenas pela sua beleza natural?

– Deixo esse género de argumentos a outras pessoas pois parece-me que os argumentos pragmáticos, os únicos que podem convencer o político ou o burocrata obtuso, não recebem a atenção que merecem. É por isso que não argumento em termos de conservação. Os meus argumentos têm a ver com a gestão biológica do planeta; pergunto-me qual é o modo sensato de gerir um planeta com recursos naturais renováveis – recursos biológicos – que são essenciais para a vida dos indivíduos e para toda a forma de vida em geral. Por exemplo, eu não vejo num parque nacional um local destinado a gozo dos turistas; para mim, constitui um elemento dum banco genético fundamental, a colocação de genes em reserva.



OSSI V. LINDQUIST: A VIDA BREVE DOS PARQUES NATURAIS

– Como zoólogo, que pensa dos parques nacionais que exigem vastas porções de terreno para conservação dos animais selvagens, isto em países muitas vezes pobres em terras cultiváveis e vítima de problemas demográficos?

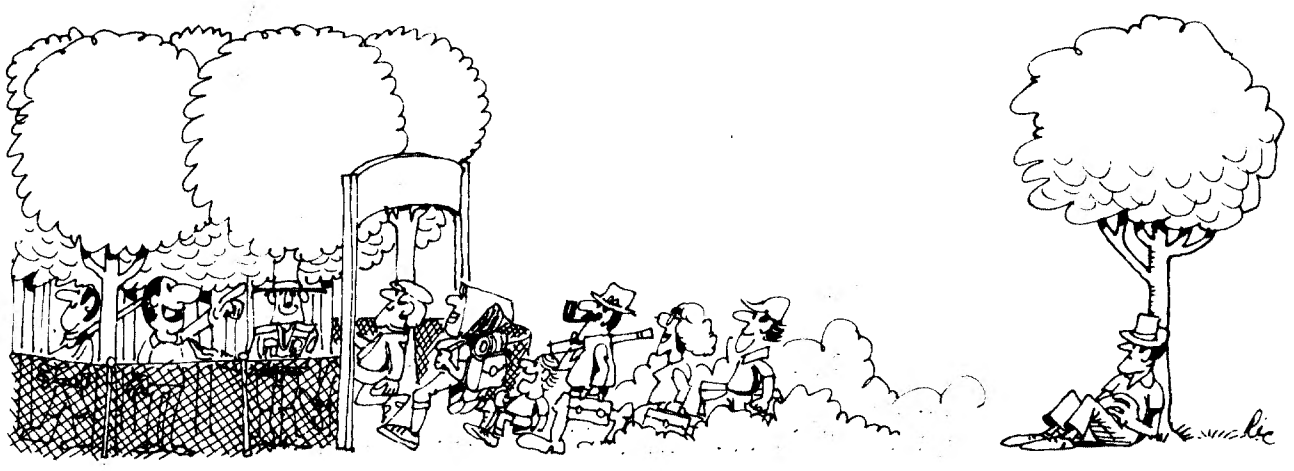
– É precisamente aí que a sociologia, a psicologia e mesmo a economia têm alguma coisa a dizer. No decurso dos últimos dez anos viajei pelo mundo inteiro e tive a impressão de se estar a acentuar demasiado a ecologia na criação e administração desses parques nacionais. Tento, pelo meu lado, no contexto do Programa MAB, pôr em evidência a função social dos parques e a acção que poderiam exercer na vida nacional. Para chegar aí temos de fazer entrar em linha de conta a maneira como as pessoas se comportavam no passado, quando viviam mais perto da natureza dos que nós, hoje. É provável, com efeito, que os seus modos de vida e as suas práticas agrícolas tenham contribuído para a estrutura do seu eco-sistema.

O homem esteve sempre ou quase sempre presente em todos os eco-sistemas do mundo, e o nosso modo actual de proceder, ao isolarmos um parque nacional do que o rodeia, tem consequências extremamente nefastas. As populações estão na verdade ligadas dos parques quer no plano económico quer no cultural. Se não tomarmos em consideração as estruturas sociais e os modos de vida, o parque desaparece rapidamente. Alguém disse que hoje está a elevar-se uma certa taxa de extinção dos parques nacionais no mundo. Muitos deles têm uma vida duma brevidade inquietante, que se pode medir não por séculos mas por decénios. Por outras palavras, essas zonas protegidas não vão servir as gerações futuras, mas satisfarão sobretudo as necessidades da geração actual. É, portanto, conveniente estudar com muito mais cuidado que até agora, as componentes que entram em jogo num parque, económicas e sociais entre outras, a fim de o integrar no ambiente que o rodeia.

– Que pensa da conservação? Encara-a em termos puramente científicos?

– É muitas vezes de modo indirecto que se trabalha mais para a conservação... Nos anos 20, por exemplo, a população total de alces na Finlândia elevava-se a cerca de 800 cabeças. Hoje, graças a práticas de florestagem apropriadas, essa população é de 160 000 animais, dos quais um contingente de 55 000 é reservado anualmente para a caça. Esta cifra representa os cerca de dez por cento da produção de carne do país destinada à organização dos lazeres.

Este repovoamento não se deveu a qualquer estratégia de conservação, mas a factores que nós não entendemos ainda muito bem. O alce finlandês ilustra perfeitamente o facto de que em certos casos não é com a criação de reservas estritamente protegidas que se protege a natureza. Se se tivesse procedido assim nos anos 20, ter-se-ia provavelmente morto por essa ocasião, todos os alces.

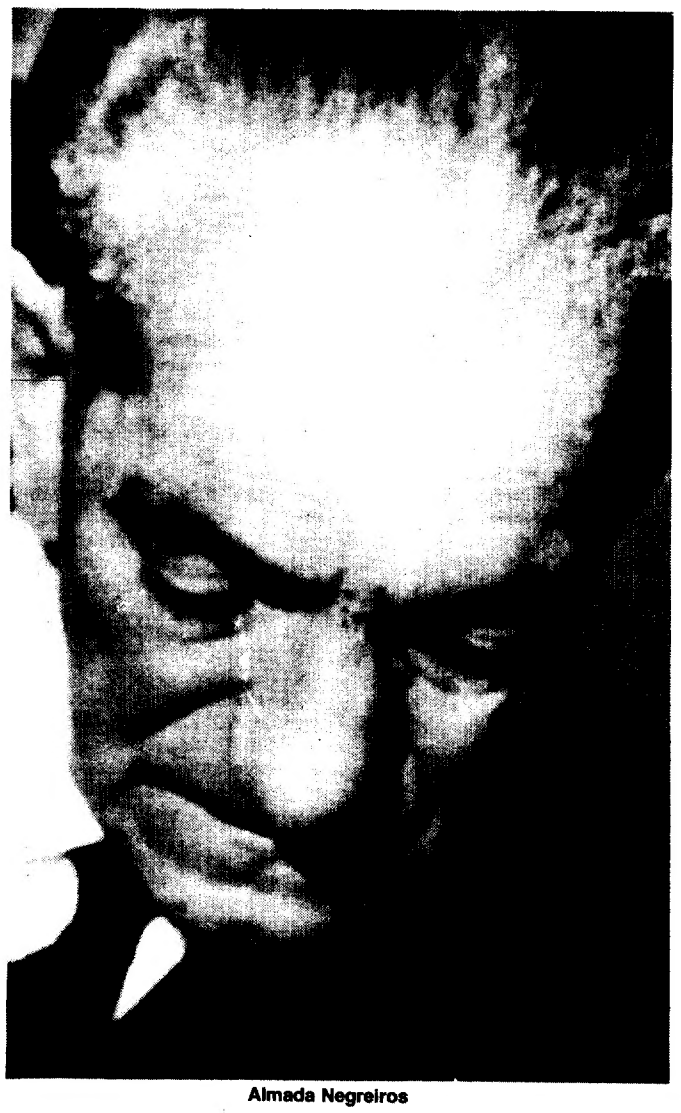


LEE M. TALBOT: DAS ESCOLHAS DE HOJE DEPENDEM AS OPÇÕES DE AMANHÃ

A conservação visa essencialmente medir a gestão da biosfera pelo homem de modo a obter o máximo de proveitos para os seres humanos sem acarretar prejuízos para os que poderão beneficiar deles no futuro. Tem portanto, como objectivos, primeiro, manter os processos ecológicos vitais, depois assegurar a preservação de toda a diversidade genética, finalmente, garantir a manutenção das espécies e dos eco-sistemas utilizados, os peixes, ou as florestas tropicais, por exemplo.

Ora esses objectivos não seriam atingidos sem uma base científica. Mesmo tendo em conta preocupações de ordem ética, ou estética, a conservação apoia-se essencialmente na ciência. Se tomar o primeiro desses objectivos, a manutenção dos processos ecológicos vitais, como o ciclo do azoto, o do gás carbónico e outros, necessita de

Continua na pág. 17



Almada Negreiros

Álvaro de Campos, aliás Fernando Pessoa

Os ultimatos futuristas de Álvaro de Campos e Almada Negreiros

Cecília Barreira

A edição fac-similada da revista **Portugal Futurista,** recentemente publicada, precedida de excelentes estudos de Nuno Júdice e Teolinda Gersão, proporciona uma leitura indispensável aos estudiosos da contemporaneidade portuguesa. O **Portugal Futurista,** revista nado-morta, surgida em 1917, apresenta, na nossa opinião, dois manifestos que, postos em confronto, talvez permitam uma avaliação da consciência possível dum certo modernismo português no período da Primeira Grande Guerra: são eles, respectivamente, o **Ultimatum** de Álvaro de Campos e o **Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX** de Almada Negreiros.

Muito se tem falado sobre o **Ultimatum** de Álvaro de Campos. Não nos interessa repetir o que já foi dito e anotado sobre o assunto. Contudo, julgamos útil recolher algumas palavras que Teolinda Gersão dedicou num breve mas incisivo paralelo entre os dois manifestos;

«De importância fundamental são os dois manifestos portugueses que a revista inclui, o de Almada, igualmente lido já na I Conferência, e o de Álvaro de Campos, inédito. Curiosa é desde logo a designação de «ultimatum», em lugar de «manifesto». O termo «ultimatum», retirado «stricto sensu» da esfera do Direito internacional público, tem uma conotação de violência muito mais vincada do que o termo habitual de «manifesto», é a ameaça de utilização unilateral da força se não forem satisfeitas determinadas exigências. Assim, o notificador do ultimatum é o detentor da força que, por uma lógica viciada, confunde com a razão» (1).

Debrucemo-nos um pouco mais atentamente sobre o **Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX.** À parte o desejo de negar tudo contra tudo, a necessidade de se impor, de se afirmar enquanto pessoa, Almada Negreiros exprime uma opinião que vai ao encontro de uma grande parte dos opositores ao regime republicano (das fileiras das esquerdas às da direita mais radical): a decadência da raça e a consequente necessidade de se criar uma «pátria portuguesa». É certo que tudo é dito de uma forma agressiva, propositadamente bélica, contundente. Mas, atentemos nalgumas frases:

«O português educado sem o sentimento da pátria e acostumado à desordem dos governos criou para si a compensação inútil de dizer mal dos governos e nem poupou a pátria» (2). E aponta-se a impotência física e sexual.

Trata-se, na realidade, de um tipo de discurso nacionalista, desventrado do teor apologético que usualmente o caracteriza. Note-se a importância do conceito de raça na sua feição física, mais do que na espiritual:

«Porque o aspecto geral dos tipos exala um estertor a podre. Portugal, uma resultante de todas as raças do mundo, nunca conseguiu a vantagem de um cruzamento útil porque as raças belas isolaram-se por completo. Ex.: as varinas» (3).

Sintoma desta valorização do físico sobre o espiritual é o patético e insistente apelo à guerra, «a guerra é a grande experiência». Porquê? Porque elimina os que, por debilidade deveriam ser eliminados e selecciona os melhores. Ainda outro sintoma: a exaltação da virilidade, da potência sexual, do anti-saudosismo.

«Adoração dos músculos», «espírito de aventura»: Almada lança um manifesto em prol da magnificência exterior, da saúde, do vigor, da grandiosidade e da imponência. A juventude, como é lógico, irrompe como a grande esperança para a transformação do país, considerado passivo, indolente, resignado.

Mas a agressividade limita-se a achar, como aliás já o notara Teolinda Gersão no estudo citado, sobre o que é português. A Europa, essa, é encarada como a mais divina expressão da Civilização: daí que a Guerra europeia constituísse, na opinião de Almada, uma ambiência promocional e salutar para os portugueses.

Estaríamos a menosprezar o Ultimatum de Almada Negreiros se nele ignorássemos os protestos contra as consciências atávicas, as mentalidades decadentes que no País encontravam local privilegiado. Contudo, é ainda no plano do Belo, em nome de um febricitante ideal estético, que o poeta-pintor se assume.

O Ultimatum de Álvaro de Campos, apesar de algumas semelhanças (principalmente no tom polémico do discurso) filtra, quanto a nós, um espírito divergente do de Almada. Convenhamos:

1.º) «Homens-altos de Lilliput-Europa, passai por baixo do meu Desprezo!», proclama Álvaro de Campos. Nem a Europa, nem os Estados Unidos, nem a Civilização tal como ela se revelava multifacetadamente na presença nacional das várias potências mundiais da época, sugestionava sinais de admiração no Poeta. Tal como realçara Joel Serrão no seu estudo **Ultimatum e Páginas de Sociologia Política** (Ática, 1980), é numa outra Civilização, para um outro estádio de Vida e de Cultura que se aponta.

2.º) A abolição da personalidade, da individualidade, a criação do «Homem-Completo», isto é, do «Homem-síntese», não se coaduna com o esteriótipo belo e vigoroso de Almada. Porque o homem perfeito é a anulação da diferença, a submersão do ego, logo, a mediania.

3.º) Em Almada existe a apologia de uma juventude criadora que subverte a sociedade e os costumes conservadores. Em Álvaro de Campos apela-se directamente ao **Político** «que construa conscientemente os destinos inconscientes do seu povo!» (4). Anseia-se por um salvador, tecnicista, «cantor-vidente» do futuro, o mais perfeito de entre os perfeitos, o mais complexo. Questionamos: como conciliar o **homem média** com o **super-homem** pessoano? Através dos «realizadores de médias», «desaparecendo por completo o conceito de que a qualquer indivíduo» seja «lícito ter opiniões sobre política» (5).

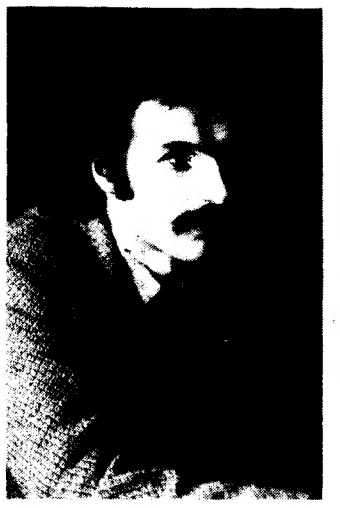
4.º) Ciência, Técnica, Perfeição para Álvaro de Campos. Beleza, Juventude, Força, para Almada Negreiros. «Slogans» que se perdem num mesmo ataque às fórmulas gastas da democracia política parlamentar, e aos dogmas consagrados pela Revolução Francesa.

Em suma, da leitura que fizémos do «Futurismo» (na mente dos seus principais criadores – Marinetti, Boccióni, etc.) inserido nas páginas da revista, deduzimos um Almada muito mais «futurista» (ligeiramente repetitivo face às teorias já expostas e celebradas) do que Pessoa. Melhor: o **Ultimatum** de Álvaro de Campos salda-se numa linha de pensamento original que entronca, mais pela exterioridade do que pelo aspecto intrínseco, numa consciência modernista-futurista desses anos da guerra. Mas, pelo seu conteúdo, filiando-se em Nietzsche, atinge uma universalidade que supera o esteticismo futurista: até porque modela um esforço de representação utópica e messiânica do real.

NOTAS

(1) **Teolinda Gersão, «Para o Estudo do Futurismo Literário em Portugal»,** in Portugal Futurista, **Lisboa, Contexto, 1981, p. XXXV.**
(2) **Almada Negreiros, «Ultimatum futurista às gerações portuguesas do século XX»,** in Portugal Futurista, **Lisboa, Contexto, p. 37.**
(3) Ibidem.
(4) **Álvaro de Campos, «Ultimatum»,** in Portugal Futurista, **p. 32.**
(5) Id., op. cit., **p. 34.**

ponto a ponto



● O deputado **Arons de Carvalho** (PS) dirigiu ontem um requerimento ao **CEMGFA,** Melo Egídio, sobre alegadas violências praticadas em unidades militares contra os objectores de consciência.

O deputado socialista refere um artigo publicado dia 9 no jornal «Expresso» que inclui depoimentos de objectores de consciência vítimas de maus tratos por parte da hierarquia militar.

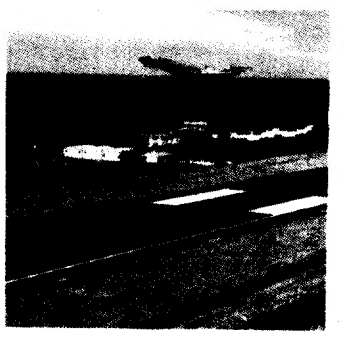
Arons de Carvalho pretende saber também quais as instruções enviadas às unidades militares para salvaguarda das prerrogativas invocadas pelos candidatos ao estatuto de objectores de consciência até à decisão sobre os seus casos.

● A Juventude Centrista ontem congratulou-se com «a regulamentação que tardava do direito constitucional à objecção de consciência, pela Assembleia da República».

Num documento que distribuiu, a Juventude Centrista diz defender «sem ambiguidades nem demagogias, o serviço militar obrigatório», mas considera «que o tempo de prestação de serviço deve ser reduzido de 22 para 12 meses, sendo três de recruta preparatória para as situações de guerra e os restantes meses de serviço nas várias instituições abrangidas no conceito de defesa nacional».

● Portugal e o Sudão decidiram estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixador, segundo foi anunciado oficialmente.

● O chefe do Estado-Maior do Exército, **gen. Garcia dos Santos,** recebeu ontem em visita protocolar de apresentação de cumprimentos, o embaixador da Argentina em Portugal, **Carlos Enrique Gomez Centurion.**

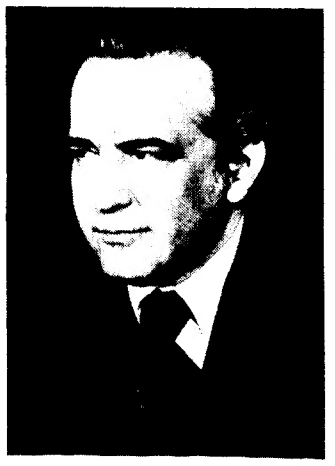


● No prosseguimento da sua visita oficial a Lisboa, a convite do dr. **Sá Machado,** administrador da Fundação Gulbenkian para o Pelouro da Cooperação com os Novos Países Africanos de Expressão Portuguesa, a dr.ª Carmen Pereira, ministro da Saúde e Assuntos Sociais da República da Guiné-Bissau, foi ontem homenageada com um almoço, oferecido pela Gulbenkian, em que estiveram presentes, além do Ministro dos Assuntos Sociais do secretário de Estado da Saúde e dr. Vítor de Sá Machado, diversas individualidades ligadas aos sectores da Saúde e da Cooperação com a Guiné-Bissau.

● O chefe de Estado-Maior do Comiberland, comodoro P. Lucas, que desde segunda-feira se encontra na **Região Autónoma da Madeira,** visitou ontem a ilha do Porto Santo.

Aquele oficial general, que segunda-feira manteve conversações com o comandante-chefe da Zona Militar da Madeira, brigadeiro Figueiredo Valente, visita hoje o GAG 2 e o Comando Naval do Funchal.

O comodoro Lucas regressa amanhã a Lisboa.



● Portugal está presente no encontro que se iniciou no antigo Palácio do Itamarati, Rio de Janeiro, para estudar os direitos do mar. Além da representação portuguesa, participam delegados de Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé, Angola, Moçambique e, obviamente, do Brasil, cuja delegação é chefiada pelo secretário-geral do Itamarati, embaixador Baena Soares. A reunião, que vai durar dez dias, abordará o impasse da Conferência da ONU sobre Direitos Marítimos, levando em conta que os Estados Unidos decidiram reexaminar o esboço do tratado internacional sobre a matéria.

● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Melo Egídio,** recebeu em visita de cortesia, o embaixador da Nigéria em Lisboa, **Peter Louis Udoh.**

comunicação social

Conselho de Imprensa lança em breve "Direito a informar"

O Conselho de Imprensa, no âmbito de uma campanha de esclarecimento a realizar sobre o direito à Infomação, concluiu a elaboração de uma brochura com o título «Direito a informar: porquê e para quê», a editar oportunamente.

Foi ainda aprovado realizar no âmbito da referida campanha um seminário subordinado ao tema «Direito a informar», tendo sido eleita a respectiva Comissão Executiva que integrará os membros da comissão sectorial que estava a tratar deste assunto: Jorge Mendonça Torres (presidente do CI), Maria Antónia Palla e Fernando Cascais (jornalistas) e António Reis (cidadão de reconhecido mérito eleito pela Assembleia da República) e um outro membro Luís de Carvalho, jornalista.

Além disso, o Conselho de Imprensa considerou ilegal a promoção a chefe de Redacção da jornalista Maria Virgínia de Aguiar, do Centro Regional da Madeira da ANOP. Por larga maioria, o CI deu razão ao Conselho de Redacção da agência que alegou a ilegalidade por falta de parecer.

O Conselho de Imprensa, sobre o assunto em questão, analisou e inclusive a resposta do Conselho de Gerência à contestação do Conselho de Redacção. Segundo o CI ficou amplamente provado, até pela resposta do presidente do Conselho de Gerência da ANOP, que na nomeação da jornalista Maria Virgínia de Aguiar para o cargo acima mencionado «foram violadas as disposições legais atrás referidas, porquanto não solicitou, nem obteve, o parecer do Conselho de Redacção.»

O CI conclui que «a nomeação não foi feita pelo director de Informação da ANOP (nem pelo director do Centro Regional sob sua delegação), mas pelo Conselho de Gerência que é, nos termos da Lei de Imprensa, órgão sem competência para o efeito.»

Moçambique – Informação não pode ser neutra

O ministro moçambicano da Informação, José Luís Cabaço,declarou em Maputo que cada profissional da Comunicação Social deve reconhecer profundamente a realidade na qual se insere e que tem de tratar. Manifestou ainda a opinião de que a Informação não pode ser neutra, nem estar «de fora» da luta de classes.

Ao falar no Conselho Coordenador do Ministério da Informação, que tem vindo a decorrer nos últimos dias, Cabaço afirmou que a Informação em Moçambique não é viável nem efectiva sem um profundo conhecimento dos objectivos e prioridades definidas pela Frelimo e pelo Estado.

Cabaço considerou que cada jornalista do seu país tem de ter sempre presente que as linhas gerais do desenvolvimento nacional na década em curso são a socialização do campo, a industrialização de Moçambique e a devida formação da força de trabalho.

Discriminação do PCP na Televisão

Uma delegação de várias organizações de Lisboa do PCP (Comité Local e organismos dos Transportes, Sector Público, Bancários e Seguros) entregou na RTP um protesto contra «a forma discriminatória» com que aquele partido tem sido tratado pela Radiotelevisão.

O documento baseia-se em dados fornecidos pelo Conselho de Administração da RTP ao respectivo Conselho de Informação e diz respeito aos primeiros nove meses de 1981.

Aquela organização política denuncia que no referido período ocupou apenas cerca de 56 minutos de espaço noticioso do Canal I, enquanto o PSD ocupou cerca de três horas, o CDS quase duas horas e o PS duas horas e 50 minutos.

Com base nos mesmos números, o documento conclui que, de 1980 para 1981, «o Governo passou a ser ainda mais beneficiado relativamente à Oposição, precisamente no período em que foi visível por vários dados objectivos a diminuição da base social de apoio na AD». Isso fez com que o Governo e os partidos da AD tivessem no referido período mais de 17 horas de espaço televisivo do Canal I, enquanto a oposição (PS, PCP, MDP UEDS e ASDI) se ficou por cerca de seis horas e meia.

FIJ contra prisões de jornalistas

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) protesta, no seu último boletim, contra a prisão de jornalistas em diversos países:

Polónia, Coreia do Sul, Espanha, Turquia, Brasil, Checoslováquia e Cuba.

Aquela Federação congratula-se pela libertação de cinco jornalistas egípcios e pede a libertação dos restantes que estão presos desde Setembro de 1981.

a palavra com...

JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

Recordando Dias Amado

No dia 22 deste mês passa o primeiro aniversário da morte de Dias Amado.

Os seus amigos, os seus companheiros de ideal e de luta, irão nesse dia perante a sua campa inclinar-se em homenagem àquele que foi, em toda a vida, um exemplo de verticalidade na defesa dos princípios que desde a mocidade o norteáram.

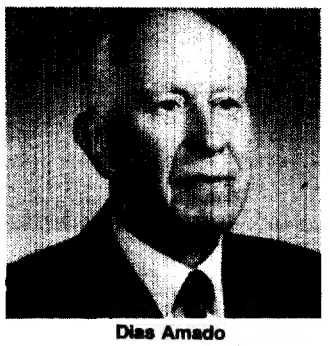
Prestarão, assim, singelo preito da saudade a um Homem que foi exemplar cidadão, sempre fiel ao Ideal que, sem temor dos riscos, defendeu num combate sem tréguas nem desfalecimentos, sofrendo por isso moral, material e fisicamente.

Com efeito, pela sua firmeza, coerência e constância na sua luta de democrata e socialista viu-se afastado da cátedra a que teria incontestável direito na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, foi demitido de assistente daquela faculdade, e foi encarcerado. Mas, nada o fez jamais recuar, quanto mais desistir!

Tomou parte activa em todas as campanhas da Oposição Democrática, algumas vezes até como candidato a deputado, tanto para eleições (mais correctamente: nas farsas eleitorais) da Assembleia Nacional, como da Presidência da República; fez parte da Aliança Republicana e Socialista dos anos 30, do Movimento da Unidade Anti-Fascista e do Movimento de Unidade Democrática, dos anos 40, da Frente Popular e da Resistência Republicana, do Núcleo de Doutrinação e Acção Socialista, da União Socialista, da CEUD; de todas as Comissões Promotoras do Voto; dos signatários do «Programa para a Democratização da República»; da Liga dos Direitos do Homem; foi presidente do Conselho da Ordem e Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa.

Participou, assim, em toda a luta contra a ditadura militar saída do 28 de Maio, o «Estado Novo», corporativo e fascista que se lhe seguiu, tanto à luz do dia, quando tal era minimamente possível, como clandestinamente, como é legítimo sempre que se está privado das liberdades e é negada a participação na vida pública nacional, procurando, então, por meios revolucionários, a reconquista das liberdades perdidas.

Foram o exemplo e a dignidade da sua persistência na luta, a pureza, seriedade e ele-



Dias Amado

vação da propaganda das doutrinas democráticas e socialistas, juntamente com tantos outros que engrossavam a oposição democrática, que contribuiram decisivamente para que noutros, muitos outros, se fosse formando a convicção da necessidade de restituir-se ao povo português a sua liberdade e o comando dos seus próprios destinos, que criaram as condições internas e externas que possibilitaram o 25 de Abril.

E é por isso que se é grande a dívida contraída para com os gloriosos militares de Abril, que consumaram a reconquista da ***liberdade para os portugueses, não é menor a que se contraiu para com aqueles que, como Luís Ernani Dias Amado, consagraram toda a vida, inteligência e actividade a desmistificar o regime fascista corporativo de Salazar, Caetano, e seus sequazes, e a mostrar que só uma democracia actual e progressiva, política, económica e social, poderia resolver os problemas nacionais.***

Dias Amado foi dos exemplos mais significativos da grandeza, da beleza e do desinteresse por ambições pessoais, da luta da resistência portuguesa, ao longo da negra noite fascista.

Podendo facilmente viver desafogada e comodamente a sua vida, pois o seu valor científico e profissional proporcionar-lhe-iam todas as possibilidades e vantagens sociais e económicas, bastando para isso que egoisticamente se não preocupasse com os problemas dos outros e a situação da sua Pátria, e não tivesse preferido ser um verdadeiro cidadão e viver, quaisquer que fossem os riscos, incomodidades e prejuízos, como viveu, para lutar pelo respeito pelos ditos dos seus concidadãos, por um futuro melhor, para que se construa a sociedade nova de que o 25 de Abril foi o arauto e continua a ser a grande esperança, que o esforço de todos os verdadeiros democratas e progressistas há-de tansformar em definitiva certeza. É a afirmação da confiança nessa certeza que levará todos os democratas, que não esquecem o magnífico exemplo que Dias Amado lhes legou, a reunirem-se no próximo dia 23, às 12,30 horas, no cemitério do Lumiar, e inclinarem-se perante a sua campa em comovida homenagem de respeito e de saudade.

R SARINK

Rua Augusta 207 — Telf. 325767 — Lisboa

RESTO DE COLECÇÃO

EM

SALDO

Confecções e Brinquedos

R SARINK

Rua Augusta 207 — Lisboa

Serviços Municipalizados de Oeiras

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DESTINADO À OBRA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA À POVOAÇÃO DE QUEIJAS» — PARTE III

Faz-se público que em reunião do Conselho de Administração de 21/12/81, foi deliberado abrir o concurso público em referência.

As propostas deverão ser entregues no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República».

A abertura das propostas terá lugar no primeiro dia útil que se seguir ao termo daquele prazo de 30 dias, pelas 14.30 horas, na sala de reuniões destes Serviços, perante a Comissão para esse fim nomeada.

A caução provisória é de 100 000$00.

O alvará exigido é da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 8.ª subcategoria da VI categoria) da classe correspondente ao valor da proposta (quando esse valor for igual ou superior a 500 000$00).

O processo do concurso poderá ser consultado, durante as horas de expediente na Secretaria dos Serviços Municipalizados de Oeiras.

Oeiras, 21 de Dezembro de 1981

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

S. R. VILA DE ALCOCHETE

CAMARA MUNICIPAL DE ALCOCHETE

1.º CONCURSO DE FOTOGRAFIA DO CONCELHO DE ALCOCHETE

1. TEMA a) A PAZ

TEMA b) O CONCELHO DE ALCOCHETE: A TERRA E AS GENTES, O PATRIMÓNIO CULTURAL E MONUMENTAL DO CONCELHO.

2. MODALIDADES: COR E PRETO E BRANCO

3. PRÉMIOS: PECUNIÁRIOS,MENÇÕES HONROSAS

4. INSCRIÇÃO: TODOS OS FOTÓGRAFOS AMADORES E PROFISSIONAIS, DE NACIONALIDADE PORTUGUESA OU ESTRANGEIROS, RESIDENTES EM PORTUGAL, SÃO ADMITIDOS AO CONCURSO.

A ADMISSÃO DOS CONCORRENTES FAZ-SE ATRAVÉS DE BOLETINS DE INSCRIÇÃO, QUE PODEM SER SOLICITADOS POR ESCRITO, TELEFONICAMENTE OU PESSOALMENTE, AO PELOURO DA CULTURA E DESPORTO DESTA CÂMARA, QUE OS ENVIARÁ, AOS INTERESSADOS A PARTIR DE 15 DE JANEIRO, DE 1982, JUNTO COM O REGULAMENTO DO CONCURSO.

ALCOCHETE 7 DE JANEIRO DE 1982

PELOURO DA CULTURA E DESPORTO

entrevista

Rui Grácio ao "DL" sobre a Marcha da Paz em Lisboa:

"Será uma jornada de luta e festa"

«Julgamos que será, pela sua envergadura, pela sua natureza e estilo, algo de novo em Portugal, como afirmação de vontade de paz. Desfilarão a juventude, as forças do trabalho, as mulheres e seus filhos, nós signatários do Apelo à Marcha- numerosíssimos, muitos dos quais eminentes figuras nacionais de diferentes quadrantes - delegações de mais de duzentas estruturas representativas de interesses cívicos, sociais, religiosos, culturais, bem como cidadãos dos distritos de Lisboa e de Setúbal» - sublinhou para «DL», Rui Grácio, uma das personalidades que esteve na origem do «Movimento de Opinião Pública Não às Armas Nucleares», a propósito da grande Marcha da Paz que terá início às 15 horas do próximo sábado, da Praça do Saldanha ao Rossio.

Conversámos há dias numa sala do «DL». Pedagogo eminente e cidadão convictamente unitário, Rui Grácio exprime bem o significado profundo do Movimento Antinuclear e das respectiva Marchas previstas para sábado, em Lisboa e no Porto.

Lembra-nos que a marcha, em Lisboa, decorrerá sob o lema «Pela Paz! Pelo Desarmamento! Não às Armas Nucleares!» e acentua os objectivos correspondentes a cada uma dessas palavras.«**Se atentarmos bem nelas, uma a uma** - frisa Rui Grácio - **são tão gerais e têm uma tão funda radicação humana que as pessoas não podem deixar de estar com elas e, por isso com a Marcha da Paz, como, aliás, o comprova a adesão maciça que está a ter**». Informa-nos ainda de acção «congénere, autónoma, prevista para o Porto, revestindo certamente formas próprias, mas ditadas pela mesma vontade de sobrevivência nacional (é disso que se trata desde logo!) e de cooperar na concretização dos objectivos gerais que mencionei de começo».

«O primeiro dos direitos...»

«DL» - Disse que a Marcha será algo de novo em Portugal...

RG - Por um lado, porque será, leva a crer, a primeira vez que a vontade de Paz desce à praça pública de maneira caudalosa, digamos. Seria preciso talvez recuar a Maio de 1945, mas então o povo e a juventude de Lisboa celebravam menos o fim da guerra do que a vitória das democracias.

Por outro lado, e esta é a segunda razão, prevê-se que no defile e nos actos de encerramento, no Rossio, haja não só uma componente de luta, luta pacífica, claro... mas também uma forte componente de festa.

«DL» - E de onde virá essa componente?

RG - Talvez venha de se dizer, em comunhão, não à morte e sim à vida, com a alegria subjacente a sentir-se vivo. A vida dos homenas e dos povos está ameaçada como nunca, e ela é o primeiro dos direitos do homem, suporte de todos os outros. A força da opinião pública, das acções públicas em favor da Paz e do desarmamento são, em verdade, o único seguro de vida ao nosso alcance face às armas de destruição total, nucleares, biológicas, químicas. A força da opinião pública é a arma das mulheres e dos homens desarmados.

Mas não esqueci a sua pergunta. A recusa da guerra, o amor da Paz, o júbilo de se estar ainda vivo, quando colectivamente partilhados, são sentimentos tão fortes e tão forte a sua carga emotiva, que hão-de canalizar-se para formas imaginosas e festivas de expressão. Suponho que será por isso.

«DL» – Quando e como surgiu a ideia da Marcha da Paz?

RG – A ideia da Marcha da Paz surgiu e foi-se elaborando no seio do Movimento Nacional de Opinião Pública às Armas Nucleares em Portugal, que foi lançado publicamente em finais de Março do ano passado. Os seus objectivos são conhecidos e mais de 200 mil portugueses o subscreveram: prevenir e impedir, enquanto for tempo, o estacionamento, a instalação e o trânsito de armas nucleares em território e águas territoriais da nossa Pátria, seja qual for a natureza, origem e destino de tais armas.

Não posso precisar quando e como surgiu a ideia. Mas uma coisa é certa: a Comissão Coordenadora daquele Movimento foi conduzida a examinar propostas nesse sentido que começaram a aparecer no decurso das suas reuniões. Reuniões abertas no sentido literal e total da palavra: tal como os Plenários, onde as pessoas são convidadas a estar presentes, se assim o entenderem, nas reuniões correntes, deliberativas ou executivas.

Eu sublinho este ponto, porque o espírito e método se têm revelado fecundos, politicamente digamos. A nossa plataforma é tão larga - a paz, o desarmamento, a rejeição das armas nucleares, **onde quer que seja,** e desde logo em Portugal - que no Movimento e na Marcha, cabem quantos, sem preconceitos, desejam cooperar em objectivos que são também os dos outros povos: que seja suspensa a corrida aos armamentos, que se desenvolvam negociações para um desarmamento simultâneo e equilibrado, a fim de serem preservadas as civilizações e as culturas no Mundo e garantida a sobrevivência da Humanidade.

Mas a abertura de que falo, também se tem revelado fecunda do ponto de vista «pedagógico», se a palavra é ajustada: confia-se nas pessoas, na sua capacidade crítica e imaginativa, no valor das discussões francas e públicas.

Instinto de sobrevivência

«DL» – Parece haver uma grande analogia com marchas similares já realizadas nas grandes capitais europeias?

RG – Sim, parece haver alguma analogia com marchas da paz realizadas na Europa, em Bona, Londres, Madrid, Bruxelas, Paris, Potsdam, Oslo, Bucareste, Amesterdão, etc. Lá fora, como entre nós, as pessoas descem à praça pública, em multidões, por imperativos morais, políticos, religiosos, filosóficos diversos, mas num mesmo impulso cívico e, no fundo, por um mesmo instinto de sobrevivência colectiva.

Daí a amplitude e a força desses movimentos, muitos deles suportados por organizações antigas e distintas, mas que convergem em acções comuns, devido aos planos de reforço possível de nuclearização militar de certas zonas e à doutrina da guerra nuclear limitada, doutrina evidentemente quimérica quanto à limitação: uma guerra nuclear generalizada seria imparável.

«DL» – Parece-lhe então a eclosão de uma guerra, ela mesma imparável, inevitável?

RG – Não, não nos parece. O risco tremendo, do horror nuclear é um desafio colocado aos cidadãos dos povos, aos cidadãos do mundo. Eles estão-se levantando para quê? Para conseguir a desnuclearização militar das zonas onde vivem, para forçar as grandes potências nucleares à negociação. Trata-se de negociar, para desarmar. E não de rearmar para negociar o que é um sofisma do militarismo, cujos custos, em todo o sentido da palavra, são enormes: li algures que a suspensão da corrida aos armamentos, durante 10 minutos, economizaria meios capazes de salvar da morte 500 mil crianças por ano no mundo.

Terrível forma de roubo

«DL» – A Igreja parece também preocupada com a questão nuclear...

RG – Na Semana do Desarmamento das Nações Unidas, em Outubro do ano passado, numa transmissão da Rádio Vaticano denunciou-se o «verdadeiro desastre internacional que é a corrida aos armamentos». E forneceram-se aí os seguintes dados: os gastos em armamentos em todo o mundo correspondem aproximadamente a 17 biliões de dólares todos os quinze dias, o que seria suficiente para assegurar comida, instrução, água, cuidados médicos e habitação para a totalidade da população mundial durante 1 ano! Umas semanas antes, por ocasião do 800.º aniversário do nascimento de S. Francisco de Assis, J. Quinn, arcebispo de S. Francisco afirmou que as quantias gastas na produção de armas nucleares são **uma terrível forma de roubo.** E propôs um dia por mês para oração e jejum no sentido de pôr-se termo à corrida aos armamentos, recomendando que se coopere nos apelos públicos aos «congelamentos das armas nucleares» como um «primeiro passo realista para um processo de desarmamento bilateral». Aí está, não se quer outra coisa. Diga-se a propósito, que as Igrejas – católica, protestantes, ortodoxas – têm assumido as suas responsabilidades, com o prestígio e a força moral e espiritual que lhes são próprios, inclusive estando presentes ou prestando público apoio às grandes manifestações pacífistas.

«DL» – Mas falou também da desnuclearização militar de certas zonas...

RG – Sim, parece estar a caminho um movimento muito sério nesse sentido por parte da opinião pública e dos governos escandinavos. O Governo da Roménia terá formulado propostas semelhantes a governos de países das duas alianças militares para a desnuclearização militar da região balcânica. Há declarações públicas de governantes espanhóis que parecem traduzir a mesma vontade: não querem armas nucleares em Espanha, mesmo que esta entre para a NATO o que comprova que a Aliança Ocidental não é vinculativa nesta matéria, como se sabe da posição da Dinamarca, da Noruega, do Canadá. Aliás o Partido Trabalhista britânico já declarou que se for governo não deixará instalar novos mísseis, fará retirar as armas nucleares estrangeiras e acabará com as próprias armas nucleares britânicas. É que os povos já compreenderam que **ter armas nucleares no seu território não os defende, só os ameaça, porque se tornam alvos militarmente úteis...**

Do Cabo da Roca aos Urales

«DL» – E depois das Marchas da Paz? Que futuro para o Movimento de Opinião Antinuclear?

RG – Elas são um momento importante, claro, mas situam-se no caminho deste objectivo: levar as instâncias nacionais politicamente responsáveis a explicar-se claramente perante os seus concidadãos, em matéria de tamanha gravidade, a dar garantias inequívocas de que não consentirão na nuclearização militar da nossa pátria. A vontade expressa de milhares e milhares de portugueses dar-lhe-ão a força necessária para negociar patrioticamente. Assim queiram usá-la. À paz do mundo interessa a prazo, o desmantelamento dos dois grandes blocos político-militares; aos europeus, importa a desnuclearização militar da Europa, do Cabo da Roca aos Urales; a nós portugueses, cidadãos europeus e do mundo por certo, importa que a nossa terra seja defendida da apocalipse nuclear.

Gus Savage vem a Lisboa participar na Marcha da Paz

Gus Savage, membro do Congresso dos Estados Unidos da América, e Pierre Vermeylen, ministro de Estado e membro do Bureau Político do Partido Socialista Belga, são as duas personalidades que, a convite da comissão organizadora, estarão presentes no sábado em Lisboa para participar na Marcha da Paz, que desfilará do Saldanha ao Rossio.

Gus Savage é ainda um dos 18 membros do Black Labour Caucus, que se inspira nos ideais e na acção de Martin Luther King.

Entretanto, as adesões à Marcha da Paz não param.

Em comunicado chegado às redacções a Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa lembra que milhões de portugueses «observam com apreensão a evolução da política internacional do Governo AD/Balsemão», fala da crescente agressividade do imperialismo americano, recorda que aumenta a inquietação quanto ao futuro do desanuviamento e quanto ao destino de toda a Humanidade, e acrescenta que «a própria sobrevivência e continuidade da Humanidade depende de se conseguir evitar a guerra termonuclear». Depois, conclui que a «aderência e participação massiva dos trabalhadores à grande marcha pela paz a realizar em Lisboa no sábado é uma tarefa de suprema importância».

Também a Juventude Comunista Portuguesa tornou pública a sua posição: depois de afirmar que cresce em todo o Mundo e, nomeadamente na Europa, a luta dos povos e da juventude em defesa da paz, tendo como causas próximas «as decisões, por parte do imperialismo norte-americano, de produzir a bomba de neutrões e de instalar em território europeu 600 novos mísseis nucleares», apela a todos os jovens para que, «com a sua criatividade, imaginação e entusiasmo se integrem nas marchas da paz».

A DORL do PCP lançou igualmente um apelo: que todos os trabalhadores e democratas, que os jovens e mulheres, que os intelectuais e cientistas, que as organizações sociais, culturais e religiosas, que os ecologistas saiam no sábado à rua e se integrem na Marcha da Paz «independentemente das diferenças de opinião política, afirmando a sua exigência de que a paz seja consolidada, de que, pela via das negociações, se alcance o total desarmamento nuclear, de que seja banida a hipótese de qualquer conflito nuclear na Europa e de que não circulem ou possam ser instaladas armas nucleares em Portugal».

Por sua vez, a Associação Nacional dos Estudantes do Ensino Secundário, através da sua coordenadora regional de Lisboa, mesmo pondo certas dúvidas quanto aos objectivos do movimento nacional «Não às Armas Nucleares em Portugal», decidiu apoiar e participar na Marcha da Paz do dia 16 e afirma: «Não queremos ver o nosso velho Mundo destruído. Apelamos à participação de todos os estudantes».

Apelo semelhante foi feito pelos agentes, culturais, desportivos e sociais do concelho da Moita que se reúnem amanhã à noite na Câmara Municipal da Moita para ultimar os preparativos para a participação do concelho na Marcha da Paz.

Aprenda INGLÊS por 1 900$00 mensais

ESTA SEMANA COMEÇA UM CURSO

É o que nós lhe provaremos em pouco tempo porque o método Berlitz há cem anos que ensina o mundo!

Por 1 900$00 por mês, Você aprende "ao vivo" e completa o estudo em casa com o nosso material multimédia.

Hoje mesmo Você pode dizer que, dentro de poucas semanas, o seu inglês será uma realidade "conversada"!

Consulte-nos

BERLITZ®

Desde 1978
A ESCOLA DE MAIOR PRESTÍGIO EM TODO O MUNDO
Escadinhas da Barroca, Lisboa — Telef.: 87 46 56
(ao Largo de S. Domingos — ROSSIO)

A pesar de processo a "O Diário"

Amaral e Pimentel confirmam recepção da carta "bombista"

Quer Freitas do Amaral, quer Menéres Pimentel confirmaram já (o primeiro através do seu Gabinete e o segundo pessoalmente) terem, na verdade, recebido a correspondência de Luís Ramalho, ontem divulgada pelo matutino «o diário», que implica o actual ministro da Defesa no processo da rede bombista.

Mas embora tenha confirmado a recepção dessa correspondência, o que mostra que «o diário» foi correcto na sua informação, Freitas do Amaral fez também saber que vai agir judicialmente contra o jornal da direcção de Miguel Urbano Rodrigues.

O informador do Gabinete de Freitas do Amaral especificou que, em Fevereiro do ano passado, foi recebida uma carta de Luís Ramalho no Largo do Caldas tocando no assunto (bombas na Casa de Angola em Julho de 1976). «Mas como é evidente – declarou à ANOP – num Estado democrático não merecem crédito nem fazem prova acusações infundadas feitas por reclusos de direito comum.» (Luís Ramalho encontra-se a cumprir pena maior em Pinheiro da Cruz).

Por sua vez, o ministro da Justiça, Menéres Pimentel, refutou, em declarações à Rádio Comercial, a insinuação de envolvimento na rede bombista que «o diário» baseava no facto de um seu adjunto ter entrado em contacto com Luís Ramalho. «O que na realidade se verificou – disse – foi um contacto igual a tantos outros entre elemtos do Ministério e reclusos». Confirmou também a recepção da carta.

Segundo Luís Ramalho conta na carta ontem inserta por «o diário», Freitas do Amaral, tendo passado pela Casa de Angola, teria dito que a mesma mereceria uma bomba. Dias depois, dava-se ali um rebentamento, tendo Freitas do Amaral comentado: «Bom trabalho». Luís Ramalho pertencia, em 76, ao grupo de segurança pessoal do actual ministro da Defesa. Daí, pois, depreende-se da carta comprometedora, aquela troca de impressões.

Balsemão prossegue a linguagem dos "espirros"

Primeiro-Ministro e CIP reuniram: CEE e legislação laboral

O adiamento da alteração da legislação laboral foi ontem um dos principais temas – tal como o «DL» noticiava ontem – do encontro entre a CIP (Confederação da Indústria Portuguesa) e o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. A delegação da CIP era chefiada pelo presidente, dr. Ferraz da Costa.

Para além disso, também como era previsível a adesão dePortugal à CEE esteve na **agenda** da reunião: foi entregue a Pinto Balsemão um relatório dos 150 empresários que se deslocaram recentemente a Bruxelas e foram **informados** do processo de adesão ao Mercado Comum e a **factura** que os empresários portugueses terão de pagar. A política de crédito e o elevado nível das taxas de juro praticadas pela Banca foram mais duas das preocupações transmitidas pelos empresários ao Governo AD.

A linguagem dos «espirros»

Pinto Balsemão, na sua qualidade de presidente do PSD – mas também já o faz como Primeiro-Ministro em entrevista – voltou a referir-se aos **espirros do dr. Álvaro Cunhal e de alguns conselheiros da Revolução.** Na sessão de homenagem a Sá Carneiro, na sede de Moscavide, Pinto Balsemão disse **os espirros de Álvaro Cunhal não constipam o País nem afectam a boa saúde do Governo. Também não afectam o Governo os espirros de alguns conselheiros da Revolução que sabem estar a terminar o período de tutela militar que vêm exercendo sobre o País e a possibilidade de que têm usufruindo de vetar leis aprovadas na Assembleia da República e que estão de acordo com o Programa do Governo.**

Entre as preocupações destacou **uma questão de fundo, que é uma questão de regime, porque ainda não vivemos em regime democrático: a revisão de uma Constituição que não reproduz a realidade social, económica e política e que tem de ser adaptada àquilo que Portugal é em 1982.** Adiantou Pinto Balsemão que **há forças que se opõem à revisão, porque são, no fundo, conservadoras e querem manter determinados poderes. Mas vamos fazer a revisão constitucional e espero que em fins de Fevereiro o plenário da Assembleia da República comece a discutir a revisão constitucional.**

Quanto ao reforço da oposição do PS, Balsemão acha que os socialistas **estão numa fase em que não sabem o que fazer em relação às greves porque, embora saibam que são políticas, têm medo de perder o comboio.**

No final, o secretário-geral do PSD, António Capucho, justificou o protocolo para as eleições autárquicas que será assinado até ao final deste mês. Aliar-se a outras forças democráticas – sublinha António Capucho – referindo-se ao PS, só para **derrotar a APU.** Tal como exemplificaria o presidente do PSD de Moscavide, João Santos, ao sublinhar a necessidade de **encontrar formas de entendimento com outras forças democráticas no concelho de Loures, a fim de retirar o tapete aos comunistas e reduzi-los àquilo que são.**

SEGUROS

NOVO HORÁRIO DE ATENDIMENTO PÚBLICO

O Instituto Nacional de Seguros informa que a partir de 18 de Janeiro as Companhias **ALIANÇA SEGURADORA, BONANÇA, COSEC, FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR, GARANTIA, IMPÉRIO, MUNDIAL CONFIANÇA, PORTUGAL, TRABALHO, TRANQUILIDADE** e **COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS,** bem como a **MÚTUA DA SARDINHA** praticam o seguinte horário:

de manhã:

8.45 - 12.30

de tarde:

13.45 - 16.00

Este horário proporciona uma melhor resposta às necessidades do público, quer pela dilatação do período de atendimento na parte da manhã e no intervalo do almoço, quer porque o seu desfasamento, em relação aos doutros sectores, contribui para o descongestionamento dos transportes nas horas de ponta, o que se traduz numa maior comodidade para a população em geral.

DC-3 PUBLICIDADE

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Aceitam-se inscrições, na Secção de Pessoal, até ao dia 28 de Janeiro próximo, com vista à admissão de um fiscal técnico de obras de 2.ª classe, para medições e orçamentos do sector de projectos da (DESA) Serviço Técnico de Obras.

Os candidatos deverão ter os seguintes requisitos:

— Nacionalidade portuguesa originária ou adquirida nos termos da lei;
— Idade não inferior a dezoito anos;
— Sanidade física e mental para o desempenho do cargo;
— Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que o inabilitem para o exercício de funções públicas;
— Curso de construtor civil ou equiparado (curso complementar de formação profissional)

Oeiras, 30 de Dezembro de 1981.

O Presidente da Câmara Municipal,
João António Silva Ramos

assembleia da república

A corrupção anda "no ar"? — o "olhar" dos "homens da política"

Foi-se ensimesmando, foi entristecendo, com aquele olhar que têm os homens da política – escreveu, um dia, António Nobre. Mas, para entristecer-se, um político precisa de preocupar-se; para ensimesmar é necessário participar, escolher.

Nalguns **homens da política** é possível ver **aquele olhar.** Mas nunca na maioria dos deputados da Assembleia da República. Apenas e só... porque eles não vão lá. O hemiciclo, ontem à tarde, depois do regresso de férias, estava quase vazio: as bancadas da AD desertas e, nas do PS, apenas seis ou sete deputados faziam as **honras do convento.** E não serve o argumento de que alguns deputados estavam em trabalho de comissão.

Moura Guedes vagueava pelos corredores: **ensimesmado, entristecido.** Sousa Tavares, sempre distraído depois do almoço, **invade** a casa de banho das **senhoras.** Passa ao lado, de uma funcionária atónita, não ensaia sequer uma desculpa e entra, no hemiciclo, onde de imediato pede a palavra e discursa. Na primeira fila do CDS está o **deputado Leão.** Na bancada do PSD, Silva Marques. A maior parte está distraída, lê livros, folheia jornais. Os melhores estão calados, lideram os outros. Prossegue o abaixamento geral da qualidade dos debates no Parlamento. Quem contribui para isso não são **homens da política.** E os outros estão de **passagem,** não **olham.**

Corrupção no «ar»?

Afundado no fracasso da sua política, enlameado nos meandros da corrupção, lida de Figueiredo (PCP) insiste na necessidade de demissão do Governo e de eleições legislativas antecipadas. Este Governo, sublinha a deputada comunista, está a provocar um **autêntico vendaval de aumentos de preços, acompanhado de ataques cerrados aos direitos dos trabalhadores.** Silva Marques (PSD) protesta. Acha que não, que isto não está mau e o Governo até é bom.

A sessão de ontem, porém, e já no período da Ordem do Dia, ficou assinalada com a aprovação por unanimidade do pedido de inquérito parlamentar (proposto pela ASDI) sobre a aquisição, pela TAP, de aviões **Boeing B-727/200** e a venda pelo Ministério dos Transportes e Comunicações de quatro aviões **DC-6.** Parece que há **luvas** em todo o decorrer do negócio, conforme insinuava um semanário afecto à AD. A corrupção anda **no ar.** A comissão de inquérito terá 90 dias, a partir de agora, para a elaboração do inquérito. Para além do apoio imediato dos restantes partidos da oposição ao inquérito parlamentar solicitado pela ASDI, também das bancadas da AD veio a concordância. **Pertinente e perfeitamente democrática e que o Governo, por nada temer, lhe não levantaria quaisquer entraves,** foi a argumentação de deputados da maioria. Há ou não corrupção? Resta esperar 90 dias...

Fernanda Mestrinho

Eanes em Coimbra e no Porto

O Presidente da República presidirá no próximo sábado, em Coimbra, à sessão de homenagem à compreensão mundial e aos direitos humanos.

Iniciativa dos 64 clubes rotários portugueses, a sessão será preenchida com intervenções de Ferrer Correia, reitor da Universidade de Coimbra, e Ângelo de Almeida Ribeiro, presidente da Liga dos Direitos Humanos.

O ministro da Justiça, Menéres Pimentel, participará igualmente nos trabalhos.

PR na Freguesia da Sé

O general Ramalho Eanes deslocar-se-á dentro em breve à zona degradada da freguesia da Sé, no Porto.

O Presidente da República deverá para o efeito aproveitar um dos próximos fins-de-semana para visitar um dos locais mais atingidos pelas intempéries ocorridas nos finais do passado mês de Dezembro.

Diploma sobre autárquicas abre as portas à "batota"

— afirma o PCP

«Antidemocrático e anticonstitucional (...) disposições que, a serem aprovadas e aplicadas, abririam completamente as portas à 'batota' e à mascarada eleitorais, dignas do tempo do fascismo». Foi assim que o Partido Comunista Português caracterizou, ontem, o projecto de lei sobre as eleições autárquicas que o Governo vai apresentar à Assembleia da República.

Segundo uma nota da SIP do PCP, «a gravidade, objectivos e significado daquele diploma, ultrapassam largamente o quadro das eleições autárquicas a cuja regulamentação pretensamente se destina».

E a nota acrescenta: «O voto por correspondência é generalizado, estabelecendo-se uma pormenorizada mecânica visando a sua utilização em grande escala como instrumento de manipulação e de falsificação do voto de centenas de milhares de eleitores. São criadas numerosas disposições limitativas das liberdades da afixação de cartazes, de panos e inscrições murais durante a campanha. Estabelecem-se normas sobre símbolos de coligações com o único objectivo de obrigarem a Aliança Povo Unido (APU) a alterar o seu símbolo que se tornou conhecido da generalidade dos portugueses. Impõem-se inelegibilidades aos membros de órgãos autárquicos onde se tenha de recorrer a eleições intercalares, com o evidente objectivo de impedir a recandidatura de eleitos para os órgãos autárquicos que se tenham prestigiado pela sua acção nos respectivos órgãos».

PCP contra documento Melo Egídio

Entretanto, o PCP pronunciou-se também ontem sobre o documento enviado recentemente pelo gen. Melo Egídio ao Presidente da AR sobre a Constituição e a Defesa Nacional.

«Embora defendendo limitações justificáveis aos militares, nomeadamente no domínio da actividade partidária, visa a inclusão no texto constitucional de disposições restritivas das liberdades, direitos e garantias dos militares e dos trabalhadores civis das Forças Armadas que não consideramos adequadas» – comenta o PCP.

climasol

UMA CASA MAIS CONFORTÁVEL, E NÃO SÓ...

CLIMASOL
- isolamento térmico eficaz
- ausência de condensações
- maior isolamento acústico
- mais conforto
- múltiplas combinações em cores e espessuras
- poupança de energia

POUPA ENERGIA
Envidraçado duplo Climasol. Uma temperatura ambiente constante e mais saudável. A mais avançada tecnologia de isolamento térmico que permite nas condições ideais de conforto, reduzir o consumo de energia

CLIMASOL
Constrói conforto com mais economia.

Um produto Covina

Para mais informações consulte o seu fornecedor de vidros habitual.

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, SARL.
Apartado 3, 2626 Póvoa de Sta. Iria Codex Potugal
Telef. 2 59 15 25 — Telex 12843 Covina P

ESPIRAL

SALDOS
materna
CONTINUAM

membro da UGT UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Sindicato dos Bancários do Centro

COMUNICADO N.º 5/82

COIMBRA, 6 JANEIRO 1982

GREVE NACIONAL DE 24 HORAS

Colegas;

O conjunto de medidas de política económica e social, anunciadas pelo actual executivo, nomeadamente no que concerne à Proposta de Lei dos Despedimentos, ao Tecto Salarial e à Política de Saúde constitui, sem margem para qualquer dúvida, o ataque mais grave e injusto aos direitos dos trabalhadores, jamais apresentado por qualquer Governo. Tal conjunto de medidas teria, naturalmente, de merecer o repúdio de diversos órgãos representativos dos interesses dos trabalhadores.

Assim:

1. O Conselho Geral da UGT, reunido a 28 e 29.11.81, aprovou a seguinte proposta:

— «Atendendo à gravidade da situação provocada pelas medidas anunciadas pelo Governo, no campo dos trabalhadores, especialmente o chamado «pacote laboral» e o tecto salarial;

Considerando que a UGT tem de assumir as suas responsabilidades na defesa dos interesses dos trabalhadores;

Este Conselho Geral decide que:

— A UGT deverá convocar uma greve geral de 24 horas, como primeira medida de luta — após o esgotamento das hipóteses de diálogo, provocado pelo Governo — contra as referidas medidas;

— Esse dia de greve deverá ser o primeiro dia de debate na Assembleia da República, do «pacote laboral» referido;

— A UGT deverá lançar um convite a todas as organizações sindicais do país, para participar nessa greve;

— Neste Conselho Geral deverá ser criada uma comissão, integrando elementos do Secretariado da UGT e dos Sindicatos, para desenvolver as medidas necessárias à concretização da acção proposta.

Lisboa, 28.11.81

SINDETEX
SIMA
SINDICATO CERÂMICOS DE AVEIRO
SINDICATO RURAIS DO OESTE

2. Em 3.12.81, o Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro, reunido em Coimbra, deliberou:

— «Apoiar a posição assumida pelo Conselho Geral da UGT em reunião de 28.11.81 e recomendar à Direcção que, atempadamente, e por todos os meios de comunicação ao seu alcance, esclareça o público em geral e os bancários em particular sobre a eventualidade de declarar a greve proposta.»

3. Na última reunião do Secretariado Nacional da UGT foi aprovado, por unanimidade, um comunicado no qual se exprime o «repúdio e o empenhamento unânimes do Secretariado Nacional para a promoção de todas as acções ao seu alcance conducente à concretização de uma jornada de luta de todos os trabalhadores portugueses na reafirmação da nossa política reivindicativa e do nosso comportamento responsável e independente».

A tomada de posição da direcção do Sindicato dos Bancários do Centro, materializada na assinatura do pré-aviso da greve nacional de 24 horas resultou, por um lado, da necessária solidariedade para com os órgãos sindicais acima referidos e, por outro lado, da plena consciência da gravidade das medidas que o Governo se propõe implementar. E, senão, vejamos:

PROPOSTA DE LEI DOS DESPEDIMENTOS

Como, aliás, foi já referido no nosso comunicado n.º 79/81, a proposta de lei sobre cessação do Contrato Individual de Trabalho submetido pelo Governo à Assembleia da República, cria algumas novas causas para o despedimento. E, assim, um trabalhador pode ser despedido:

- pelo facto de a entidade patronal sentir necessidade de extinguir o posto de trabalho;
- por manifesta inaptidão e impossibilidade de preparação do trabalhador para as modificações tecnológicas que afectem o posto de trabalho;
- por não cumprimento de qualquer ordem dada por responsáveis hierarquicamente superiores;
- por cumprimento defeituoso por desinteresse ou falta de diligência devida nas obrigações inerentes ao exercício do cargo ou posto de trabalho, ou de serviços de que seja incumbido temporariamente.

Como aceitar que um trabalhador possa ser despedido por causas que são estranhas ao seu comportamento?

Como aceitar que um trabalhador possa ser despedido por não cumprir uma ordem, ainda que ilegítima?

Como aceitar que um trabalhador possa ser despedido por desempenho defeituoso de um qualquer serviço que não seja o seu habitual?

Como aceitar, enfim, que os trabalhadores possam ser despedidos com base em motivos que, claramente, violam o espírito da actual Constituição da República Portuguesa?

TECTO SALARIAL

Uma vez mais, e numa clara violação à liberdade de contratação colectiva o Governo pretende impor um tecto salarial, desta vez através da determinação de sanções para as empresas e trabalhadores que acordarem aumentos salariais superiores a 17%.

Para além da posição já assumida por este sindicato — e que, agora, se reitera clara e inequivocamente — de total rejeição de qualquer tecto salarial, como aceitar que a elevação dos salários dos trabalhadores tenha, como limite máximo, a taxa de inflação prevista pelo Governo para o ano de 1982? É que, além de todas as outras insuficiências, também não reconhecemos a este Governo a capacidade para fazer previsões minimamente correctas. Basta pensar, com efeito, que a taxa de inflação prevista para o ano ora findo era de 16% quando, na realidade, o aumento dos preços ultrapassou os 20%.

PACOTE DE SAÚDE

Também neste campo a actuação governamental se afigura escandalosa. A diminuição nas comparticipações dos Serviços Médico-Sociais nos medicamentos (tanto nacionais como estrangeiros), e o aumento nos custos actuais dos internamentos e serviços auxiliares de diagnóstico irá implicar, para uma fracção significativa da população portuguesa, enormes dificuldades de acesso aos mais elementares cuidados de saúde. Uma outra medida anunciada pelo Governo e que, a nós bancários, diz directamente respeito, é a integração dos SAMS no esquema geral da Previdência.

E, a este respeito, a vontade dos trabalhadores foi já clara e repetidamente expressa. Daí, o nosso total repúdio por uma medida que, sem apresentar quaisquer vantagens, apenas retira aos trabalhadores bancários e aos seus agregados familiares o direito a uma assistência médica e medicamentosa quase modelar.

Poderíamos nós aceitar este autêntico «nivelamento por baixo» no campo da saúde? Poderíamos nós aceitar que os direitos dos trabalhadores bancários à saúde fossem, pura e simplesmente, retirados?

É evidente que não. Pelo contrário, o sistema de assistência médica e medicamentosa, materializado nos SAMS, terá de ser defendido através da união de todos os bancários.

Só uma atitude firme e coesa da nossa parte impedirá o Governo de levar por diante mais uma arremetida contra os direitos adquidos dos trabalhadores bancários.

A cuidada ponderação dos efeitos gravosos de todas estas medidas levou-nos, com a consciência e responsabilidade que sempre procuramos imprimir às nossas decisões, a aceitar a greve nacional de 24 horas como a forma mais correcta e eficaz de lutar contra a implementação das medidas anunciadas pelo Governo.

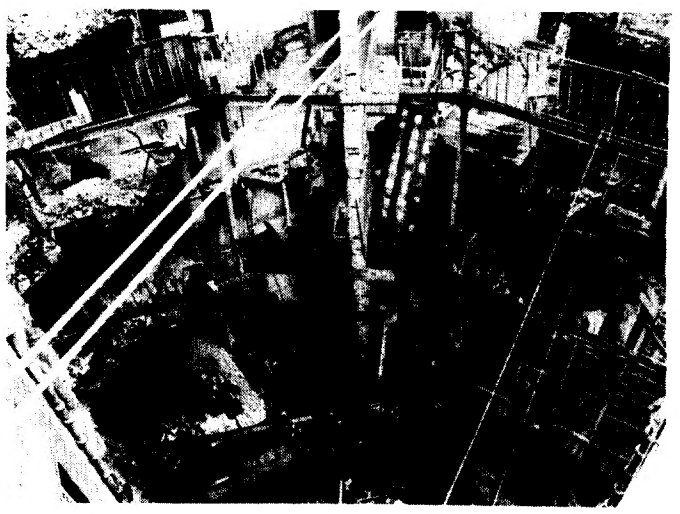
E, nessa exacta medida, estamos convictos que, ao exortar os trabalhadores bancários para a adesão a esta jornada de luta nos encontramos, hoje, como sempre, na linha da defesa dos inalienáveis direitos e legítimos interesses dos trabalhadores que representamos.

SAUDAÇÕES SINDICAIS

A DIRECÇÃO

Vivem sem tecto entre ruínas no coração de Lisboa

Vinte famíliasesperam o desmoronamento definitivo de um prédio degradado



Duas dezenas de famílias, na sua maioria retornadas, vivem sem tecto, entre ruínas, num prédio de cinco andares situado na Rua Braancamp, no coração de Lisboa.

Há seis anos, um acordo entre a Câmara e o senhorio permitiu resolver provisoriamente o problema habitacional, com a ocupação dos últimos três andares.

Desde então, três desmoronamentos instalaram um clima de angústia permanente: «Um dia ficamos aqui todos enterrados», desabafou uma moradora ao nosso jornal.

O último temporal, no final do ano passado, desferiu novo golpe na escassa segurança dos habitantes. Uma parte inteira do prédio circular transformou-se num amontoado de destroços e paredes desfiguradas. Agora, é apenas uma questão de tempo, consideram unanimamente todos os que continuam a resistir.

No princípio, ainda havia água. Mas, há quatro anos, foi cortada por precaução, quando as cozinhas ruíram totalmente. Resta a solução de trazer água em baldes de um chafariz existente no largo do Rato.

O elevador também já não funciona há muito. E a energia eléctrica é utilizada clandestinamente, não oferecendo qualquer segurança.

Os moradores são pessoas que trabalham e estão dispostas a pagar uma renda razoável, garantiram-nos. Enquanto isso não sucede - apesar de presidente da Câmara já ter prometido resolver o problema - continuam a sujeitar-se a viver naquele edifício, onde não pagam nada.

«Numa altura em que já pedem seis contos, e mais, por um quarto, de que serve sair daqui e voltar a perder o pouco que ainda salvámos?», perguntava uma mãe de três crianças pequenas que habita três divisões onde chove como na rua e o tecto está à vista, sem forro.

No último andar, todos os quartos apresentavam a mesma situação. Para não falar no frio, vento, ratos e baratas que ameaçam a saude e a segurança física de adultos e crianças.

«Para ir à casa de banho, é preciso levar chapéu de chuva», afirma uma moradora. «É esta a nossa sina. Quando as paredes ou tecto de um quarto caem, temos que mudar tudo. Vivemos em tanto sobressalto que um simples tijolo instala um pânico que nem queira saber...»

Desalojados de Stº António dos Cavaleiros

Os desalojados de uma explosão de gás, que há cerca de 16 meses destruiu três andares e fez ruir as placas que os dividiam, em Santo António dos Cavaleiros, regressaram no passado fim-de-semana às suas casas.

Os representantes das dez famílias atingidas procederam à entrega das chaves das casas onde a Câmara Municipal de Loures os alojara provisoriamente. Na mesma ocasião, manifestaram oa município o seu reconhecimento pela rápida e eficaz actuação da autarquia, logo após o acidente.

Escola de Monchique sem paredes

Em Monchique, 300 estudantes do ensino preparatório ficaram sem escola, devido à queda do tecto e paredes do edifício onde aquela funcionava.

Não há vítimas a assinalar, pois o acidente ocorreu de madrugada.

Há anos que o prédio apresentava perigo de desmoronamento. No entanto, continuava a funcionar como escola, porque estretanto nada fora feito para construir uma nova escola, para a qual existe desde há seis anos um terreno.

A população considera que o executivo camarário não tem prestado atenção ao problema e atrbui ao Governo a responsabilidade pela situação a que se chegou.

ensino

Por falta de pessoal

Escola de Lisboa encerra refeitório à noite

O refeitório da Escola Preparatória Pedro de Santarém, em Lisboa, deixou de funcionar à noite, a partir do segundo perío do lectivo, por falta de pessoal, o que mesmo é dizer, por falta de verba.

Um grupo de trabalhadores-estudantes daquela escola, que assim ficou privado da possibilidade de dispor de uma refeição quente durante o período escolar, dirigiu-se-nos, relatando que trabalha diariamente das 9 e 30 às 19 horas e que é após essa hora que frequenta a escola.

«Segundo diz o Conselho Directivo», afirmam aqueles trabalhadores-estudantes, «não há empregados suficientes para servir 36 jantares, o Estado não dá verba para admitir mais pessoal. Será possível? Com tanta falta de postos de trabalho neste País, não se arrajam empregados para servir 36 jantares indispensáveis a quem não tem tempo de ir a casa, nem possibilidades económicas de jantar fora?»

De acordo com um porta-voz do Conselho Directivo da Escola, o refeitório servia cerca de 400 almoços e cerca de 20 jantares, diariamente. A cozinha funcionava com três empregadas durante o dia e uma à noite, todas com idade superior aos 50 anos. Quase todo o trabalho tem que ser feito manualmente, visto que em matéria de máquinas, a cozinha desta escola, apesar de nela se processar o movimento acima referido, apenas está apetrechada com uma descascadora de batatas eléctrica e fritadeiras.

As funcionárias começaram a ressentir-se do trabalho e a ficar doentes, pelo que o Conselho Directivo como o Ministério da Educação e Universidades não autoriza a admissão de mais pessoal, decidiu reforçar o pessoal da cozinha de dia com a funcionária do período nocturno, e fechar o refeitório à noite.

«Nãm quer dizer que esta situação seja definitiva», declarou-nos. «Até porque quando o tempo melhora, a partir de Março ou Abril, muitos dos alunos que frequentam a escola de dia passam a ir a casa comer ou a almoçar no bar da escola, e já as empregadas da cozinha ficam mais aliviadas, podendo então voltar-se ao esquema anterior».

Acrescentou ainda que, como recurso para os alunos que frequentam a escola durante o período nocturno e que ficaram impedidos de frequentar o refeitório, há o bar da escola, que passou a fornecer sopa, além dos salgados e sanduiches, leite, etc, que já servia anteriormente.

«É lamentável que enquanto os governantes deste País se dão ao luxo de passar férias no estrangeiro, concluem os trabalhadores-estudantes da Pedro de Santarém, no final da sua exposição, «nós, estudantes-trabalhadores que mal temos tempo para almoçar, ainda tenhamos que andar subalimentados até à meia-noite, hora a que as nossas aulas terminam.

Diques do Vale do Tejo vão ser restaurados

Os diques do vale do Tejo arrombados pelas grandes cheias de 1978 e 1979 vão ser restaurados – anunciou ontem o secretário de Estado da Habitação, Obras Públicas e Transportes, Ferreira de Lemos, durante uma visita de trabalho à zona da Chamusca.

As obras, que estão orçadas em 150 mil contos, beneficiarão os diques situados em locais como Arrepiado, Labruja e Malã, a meio quilómetro do troço de Almourol do Tejo, zona dum microclima favorável a pomares, mas, presentemente, assoreada e em parte desertificada pelas areias do rio que anualmente a invadem.

Em declarações à ANOP, o secretário de Estado afirmou que a consolidação ou reparação de todos os diques da região, que não só os indicados mas ainda os de Valada e Vinte, importarão em 250 mil contos, verba a inserir no Plano Geral do Vale do Tejo.

Executado o plano geral, neste se inserirá a construção dum dique, de traçado curvo e a unir Arrepiado a Pinheiro Grande.

Com cinco quilómetros numa das bases e 3,5 quilómetros na outra, o dique disciplinará o caudal do Tejo que, a partir de Almourol, a jazente de Constância, é responsável pelas cheias do Ribatejo.

Tripulantes do "Moon Fish" ao "DL"

Sabíamos que safávamos o barco quando viesse a maré cheia

Não foi uma coisa muito difícil. Estávamos seguros de que o barco se safava quando viesse a maré cheia. Sobre isso nunca tivemos dúvidas.

Tripulantes do «Moon Fish» romperam o silêncio e falaram ao «DL» sobre os 14 dias que passaram encalhados no Bugio

A afirmação é de um dos tripulantes do «Moon Fish» – Martin – um bretão de 36 anos, casado e pai de dois filhos, um dos homens da tripulação que esteve 14 dias a bordo do barco encalhado nos bancos de areia do Bugio, durante o período mais difícil da tempestade que assolou o litoral português.

A circunstância de tanto os tripulantes como o comandante se terem recusado a abandonar o barco e a sua relutância em manter qualquer espécie de contacto com os órgãos de comunicação social, fez nascer à volta desta tripulação uma curiosidade muito especial e em certos casos até mesmo alguma especulação infundada.

Que espécie de tripulação é esta? Por que não abandonam o navio? Estariam impedidos de o fazer?

Estas foram perguntas que naturalmente ocorreram a muitas pessoas. Alguns boatos chegaram mesmo a correr.

Ontem à tarde o «Moon Fish» estava já em seco para ser reparado dos danos causados pelo encalhe e pelo temporal

O «DL» pôde contactar com três tripulantes do «Moon Fish», que já se encontra na doca seca da Lisnave, na Rocha de Conde de Óbidos.

Desse contacto ressaltou a conclusão de se tratar de uma tripulação altamente profissional, com um grande sentido de responsabilidade e uma grande tenacidade, que de modo algum abandonaria o barco a não ser quando já não houvesse mesmo possibilidades de o salvar.

Os três tripulantes confirmaram-nos que a decisão de permanecerem a bordo havia sido tomada em bloco com o comandante.

«Todos decidimos ficar a bordo – diz-nos Martin. Sabíamos que não havia perigo. Já vivi outras situações difíceis. Nós sabíamos da tempestade porque a tínhamos apanhado já no cabo Finisterra».

– Passaram a noite de fim do ano a bordo. Que fizeram?

– Nada. Cuidámos do barco como habitualmente.

– É triste passar uma noite de fim de ano naquelas circunstâncias?

– Para um marinheiro nunca é triste. É a nossa vida. De bordo estivémos em contacto com a família.

Coumbon, outro dos tripulantes do «Moon Fish» é um parisiense de 28 anos, solteiro, que está há 12 anos na marinha. Trabalha com os equipamentos da prospecção de petróleo, que considera não ser um trabalho muito duro, a não ser às vezes. É da mesma opinião.

Passámos os dias calmamente e a nossa atitude de não querermos abandonar o barco revela apenas consciência profissional».

Para o oficial de máquinas Payen, outro bretão, com oito anos de mar, casado e pai de uma filha, esta foi a terceira situação difícil que teve de enfrentar na sua carreira mas não consegue distinguir qual das três foi realmente a mais difícil.

O «Moon Fish encontra-se agora a sofrer reparações devendo seguir depois para o Gabão, que era o seu destino inicial. Lisboa era apenas um porto de abrigo, que não chegou a ser.

Os armadores do barco estiveram já em Lisboa e tiveram oportunidade de manifestar o seu apreço ao comportamento da tripulação pela coragem e tenacidade demonstradas.

O drama – que também não chegou a sê-lo – está terminado e o mistério sobre a tripulação está desfeito.

Mas é preciso ser de facto bom marinheiro para aguentar 14 dias a baloiçar encalhado no meio da tempestade eno fim dizer que «foi fácil».

Começou o II Congresso de Turismo do Algarve

Com a presença participante de cerca de quatro centenas de profissionais e especialistas nacionais e estrangeiros do sector, começou ontem em Monte Gordo o II Congresso de Turismo do Algarve.

Esta reunião resulta da iniciativa dum grupo de profissionais do sector, que com ela pretendem proceder à análise e apreciação dos múltiplos problemas do turismo na região, encontrar soluções definidas para os mais emergentes, e insistir junto dos órgãos de poder nesse sentido. Pensa-se ainda em constituir uma chamada Grande Assembleia Anual do Turismo Algarvio.

Os trabalhos vão prolongar-se até sexta-feira, e há cerca de quatro dezenas de comunicações a representar, abordando temas relacionados com o planeamento turístico regional, o património, a promoção, animação, formação profissional, saneamento básico, Algarve, e CEE.

No Congresso está o secretário de Estado do Turismo, Luís Nandim de Carvalho.

Ao mesmo tempo que o Congresso, está a decorrer, também em Monte Gordo, a terceira Feira de Turismo do Algarve, com a presença de cerca de meia centena de participantes.

Novos Cursos de Inglês em VIDEO BBC

na cambridge school

"FOLLOW ME", é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.
Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School,
em colaboração com a BBC,
apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.

VIDEO "Follow Me" | VIDEO "Sadrina Project" | VIDEO "Bellcrest Story"

Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados **"THE SADRINA PROJECT" e "THE BELLCREST STORY".**
Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.
Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL
BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
EST. P.ª BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381 · 1º / TEL. 560380 — 561130 — 4000 PORTO

APA CS 6/81

Acordo assinado ontem em Lisboa

ZEE do Canadá abre-se à frota pesqueira portuguesa

Foi ontem assinado em Lisboa um acordo sobre pescas entre Portugal e o Canadá. Nos termos do acordo, a frota portuguesa poderá exercer actividades piscatórias na zona económica exclusiva (ZEE) canadiana.

O acordo assinado concluiu dois dias de negociações, estas precedidas já duma visita ao Canadá, nos fins do ano passado, duma missão portuguesa chefiada pelo secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana.

As cotas que passam a vigorar a partir do acordo representam segundo a ANOP, citando fonte do MAP – «uma indispensável continuidade das que, em regime ainda transitório, nos foram outorgadas após difíceis negociações no último trimestre do ano passado».

Outro progresso alcançado, segundo a mesma fonte, é a admissão da atribuição «de cotas adicionais dentro das cotas concedidas disponíveis em meados deste ano».

A delegação portuguesa, que era presidida pelo director-geral do desenvolvimento e cooperação das Pescas, Miranda Mendes, ressalvou a possibilidade de reabertura de negociações para revisão da cooperação bilateral «quando Portugal o entender conveniente».

Recursos pesqueiros

Entretanto, foi ontem anunciado em Lisboa que a Comissão Permanente de Investigação de Pescas Luso-Espanhola, iniciará em breve a avaliação dos recursos de moluscos bivalentes na orla costeira dos dois países.

É nesse sentido que o Instituto Nacional de Investigação das Pescas e o Instituto Espanhol de Oceanografia vão reunir em Olhão já na primeira semana de Fevereiro, num encontro que visa definir a metodologia comum a utilizar no âmbito do acordo de pescas luso-espanhol de 24 de Setembro. Esta reunião é uma extensão da realizada em Ayamonte há pouco dias entre representantes de armadores e pescadores dos dois países.

Deste encontro, lembra-se, saíram «resultados bastante positivos», segundo a parte portuguesa, considerando os danos causados por arrastões espanhóis nas águas do Algarve.

A Associação dos Armadores do Guadiana afirma que naquela reunião, ficaram garantidas a conservação dos recursos e a activação, sempre que possível, do exercício da pesca artesanal, sem prejuízo de outras actividades locais na costa dos dois países, nomeadamente o turismo.

Ocupações do Vale da Amoreira

As ocupações do Vale da Amoreira continuam «sem solução aparente», diz a Câmara Municipal da Moita num comunicado recentemente emitido e distribuído à população local e aos órgãos de informação.

O texto da Câmara dá conta das diligências mais recentes que tem feito e da não correspondência, da parte do Fundo de Fomento da Habitação às propostas que lhe apresentou no sentido de superar o impasse que caracteriza a situação actual.

No dizer da Câmara da Moita, «a actual presidência do FFH, ignorando até pontos já anteriormente acordados com o secretário de Estado, continua, numa política de avestruz, a demonstrar desconhecer a existência das consequências resultantes das ocupações no Vale da Amoreira e de todos os problemas socioeconómicos que levaram a tais situações».

de ontem para hoje

Covilhã organiza "Carnaval na Neve"

A Câmara Municipal da Covilhã e as colectividades do concelho decidiram em reunião conjunta, promover o «Carnaval na Neve» que consiste num corso entre a cidade e as Penhas Douradas. Para dar corpo à ideia foi nomeada uma comissão composta por dois vereadores e por representantes da Associação Comercial, Clube Nacional de Montanhismo, Sporting Clube da Covilhã, Oriental de S. Martinho e Clube Desportivo da Mata. A comissão já realizou ontem o seu primeiro encontro, a fim de gizar o plano de trabalho e resolver algumas dificuldades iniciais. Entre esses óbices salienta-se o facto de as instalações no alto da serra da Estrela, que serviram de suporte a iniciativas congéneres nos anos transactos, estarem agora ocupadas pelo FAOJ e por retornados.

Fernando Grade: dois colóquios no Externato do Chile

O poeta Fernando Grade (foto) realizou ontem no Externato do Chile (Avenida Almirante Reis, 173, em Lisboa), o primeiro de dois colóquios, debruçando-se sobre os móbiles mais relevantes da sua obra, tomando como marcos de maior reflexão o volume «Sangria» e os dois livros «Museu das Formigas» e «Saudades de Ser Índio» publicados quase vinte anos depois. No próximo colóquio, a realizar amanhã com início às 18 e 30, Fernando Grade, que é o secretário-geral do Movimento de Intervenção Cultural (MIC) declamará poemas de Adolfo Casais Monteiro, Mário de Sá Carneiro, António Botto, Teixeira de Pascoaes, Almada Negreiros e Vitorino Nemésio, entre outros.

Em Vale de Cambra: bomba de gasolina assaltada

Quatro indivíduos armados com uma faca assaltaram na madrugada de ontem um posto de gasolina à entrada de Vale de Cambra, distrito de Aveiro. Os assaltantes, bastante jovens apoderaram-se de 38 contos que o empregado tinha em seu poder e fugiram num carro «Fiat 2100» de cor azul.

Nos Açores: carrinha movida a álcool e água

Uma carrinha movida a álcool etílico e água percorre, actualmente, sem problemas técnicos de maior, as estradas da ilha de S. Miguel. O motor do veículo, cujo funcionamento está a ser testado por uma empresa industrial de Ponta Delgada, é idêntico ao dos carros a combustível, apresentando apenas ligeiras modificações no carburador. A carrinha trabalha com uma mistura de 90 por cento de álcool e o restante de água.

Presos de delito comum: contra amnistia exclusiva de militantes do PRP

Presos de delito comum enviaram ontem à Assembleia da República um telegrama no qual responsabilizam os deputados «por tudo que possa acontecer» caso ocorra uma amnistia exclusiva para os chamados presos do PRP. Os subscritores do documento afirmam que «em Democracia há regras a respeitar e por isso não deve haver casos privilegiados.»

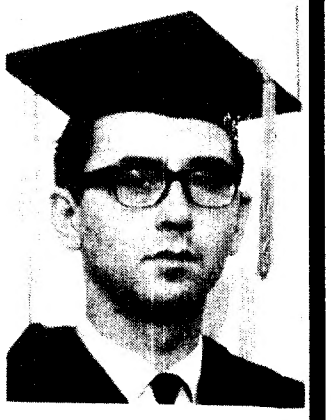
Milhares de contos de prejuízos: incêndio num prédio do Funchal

Milhares de contos de prejuízos é o balanço de um incêndio de grandes proporções que, ontem à tarde, deflagrou na Travessa do Pina, no Funchal, no rés-do-chão, onde funcionava um armazém de um edifício de três andares, cujos habitantes foram evacuados. Segundo o comandante dos Bombeiros, Voluntários Madeirenses, Vasco Camacho, no armazém havia matérias altamente explosivas. O sinistro teria sido provocado por um curto-circuito.

Vila Nova de Gaia: prisão maior para assaltantes de capela

O Tribunal da Comarca de Vila Nova de Gaia condenou ontem a 12 anos de prisão maior o assaltante da Capela de Santa Maria Adelaide, na freguesia de Arcozelo, daquele concelho. O réu, Alfredo Borges, assaltou a capela, situada no cemitério da freguesia de Arcozelo em 11 de Junho de 1981 e apoderou-se de diversas peças em ouro que fiéis tinham ofertado à santa em cumprimento de promessas.

Ordem dos Médicos: um «recado» ao ministro dos Assuntos Sociais



A Ordem dos Médicos, liderada por Gentil Martins (foto), responsabilizou ontem o secretário de Estado da Saúde «pelas consequências que advirão para a organização sanitária de persistir na sua política de se negar ao diálogo com a classe médica organizada». Em carta enviada ao ministro dos Assuntos Sociais, a Ordem dos Médicos reitera o seu apoio «às posições assumidas pelos médicos policlínicos do terceiro ano da Região Norte, nomeadamente na defesa de critérios idóneos e transparentes nas colocações».

justiça

Já lhe chamaram o "Roby das Imobiliárias"

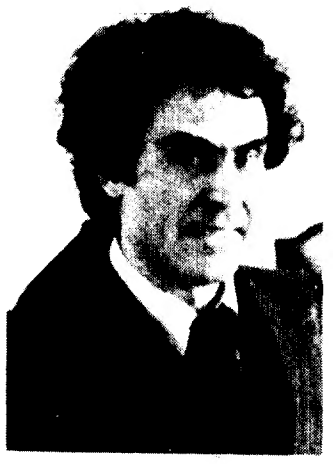
Advogado Guerra Madaleno nos calabouços da Judiciária

O advogado Reinaldo Guerra Madaleno, alvo de vários processos de burla, foi ontem detido à entrada do seu escritório no Largo Luís de Camões, em Lisboa, por uma brigada da Polícia Judiciária. Suspenso em 18 de Dezembro último da Ordem dos Advogados, Reinaldo Guerra Madaleno encontra-se encarcerado nos calabouços da PJ, sujeito a várias penas conjuntas, as quais, em cúmulo jurídico, poderão vir a perfazer um total de trinta anos de prisão maior.

Processado pelo seu próprio irmão, (um construtor civil independente.) Guerra Madaleno, que há meses já passou pelos mesmos cárceres, tornou-se quase tristemente célebre ao contribuir para que dezenas de promitentes compradores, de prédios vendidos sob a égide de firmas da sua lavra, fossem despejados de forma violenta mediante mandados passados por alguns juízes, nomeadamente das comarcas de Sintra e de Almada.

O falso professor Rui Moreira

Refira-se que na burla que atingiu o seu irmão, Reinaldo Guerra Madaleno, coadjuvado pelo falso professor universitário Rui Moreira (detido quase simultaneamente) teria conseguido convencer as suas vítimas a adquirirem máquinas importadas da República Federal da Alemanha (o «conto do vigário» dizia-as passíveis de fabricarem tijolos a frio), numa operação que, a ser verdadeira, revolucionaria a indústria da construção civil.



Guerra Madaleno: libelo acusatório aponta para trinta anos de prisão maior

Mas Guerra Madaleno, a quem o semanário «o ponto», pela pena de Rui Cardoso, chamou «O capitão Roby das Imobiliárias», tornou-se ainda famoso pelo facto de defender em tribunal o homem da CAISPA, num processo de burla de vários milhares de contos ao Banco Português do Atlântico, e de marginais com largo cadastro, que utilizaria mais tarde (as «luvas» eram para pagar), fazendo chantagem violenta sobre as suas vítimas. Alguns tiros foram disparados pela calada da noite sobre prédios habitados por compradores burlados, mais renitentes. Por outro lado, como qualquer Casanova que se preze, Guerra Madaleno terá seduzido dezenas de jovens (sobretudo estudantes de Direito), que, atraídas por anúncios, acabaram por ficar judicialmente coniventes com algumas das suas burlas, ao assinarem, quase sempre de forma ingénua, documentos comprometedores. Mas Guerra Madaleno, para materializar as suas operações, teria contado desde o início com a conivência (interessada) de alguns funcionários de seguros credenciados, sobretudo quando a matéria em causa se referia a «bólides» de luxo, cuja proveniência, por norma, era por de mais duvidosa.

Pelos telhados do Bairro Alto

Um exemplo (rocambolesco) da actividade de Guerra Madaleno: há meses, ao ser procurado no seu escritório por alguns compradores de prédios, mais do que burlados, conseguiu escapar, fugindo pelos telhados, em pleno Bairro Alto.

Registe-se que Guerra Madaleno perdeu, há cerca de dois anos, um processo movido, a partir de uma série de artigos publicados no «DL», contra o nosso camarada Manuel Geraldo e contra o presidente da Junta de Freguesia de Queluz, Salvador da Luz.

Entretanto, poderemos desde já anunciar para a nossa edição de amanhã, uma entrevista com o advogado do irmão de Guerra Madaleno, dr. Pereira da Silva, na qual virão a lume os problemas mais obscuros deste processo. Um «processo escandaloso» (segundo o dr. Pereira da Silva), que, para já levou à suspensão do juiz encarregado da sua instrução, dr. Vítor Luz.

Acusados de roubarem ferramentas

Detidos oito operários do Complexo de Sines

A Polícia Judiciária revelou ontem em Lisboa ter concluído a primeira parte das investigações respeitantes a elevado número de furtos praticados na área do Gabinete de Sines desde 1977. Segundo o porta-voz da PJ, um grupo de oito indivíduos todos empregados naquela empresa, com as idades compreendidas entre os 22 e 32 anos, foram detidos como presumíveis autores de grande parte desses furtos, figurando como queixosos dez pessoas e cinco firmas.

Os presumíveis autores dos furtos actuavam em dois grupos. Entre os objectos roubados – na sua maioria ferramentas – há grande quantidade de rebarbadoras, rectificadoras, berbequins, alicates de soldar, maçaricos oxicorte, centenas de quilos de cobre e chumbo, motorizadas, faróis de veículos e outros. O material foi vendido, a preços irrisórios, a 14 receptadores identificados, a maioria deles residentes em Sines, Samora Correia e Castelo Branco. A PJ recuperou até à data e devolveu aos seus proprietários objectos avaliados em cerca de mil contos.

Extradição de Martelli recusada pelo Supremo

O arquitecto Roberto Martelli, de 34 anos poderá sair em liberdade em Setembro próximo (altura em que completará a pena de oito meses de prisão a que foi condenado na Boa Hora por utilização de passaporte falso), depois de o Supremo Tribunal de Justiça ter condiderado ontem não ser motivo para a sua extradição os crimes de «associação subversiva» «bando armado» que lhe são imputados pelas autoridades italianas. O Supremo, que reuniu para analisar o recurso apresentado pela defesa (Francisco Sousa Tavares, Miguel Sousa Tavares e Agostinho Pereira Miranda), reconheceu que no acórdão votado em Novembro, e no qual a extradição fora autorizada, não constavam os crimes que deram forma à sua decisão.

Deste modo para o Supremo, Martelli (detido em Maio num hotel de Lisboa e que neste momento se encontra na Penitenciária) deverá ser julgado «única e exclusivamente» por crimes que não possam ser considerados políticos.

Recorde-se, a propósito, que a Convenção Luso-Italiana, ainda em vigor, estabelece «que os indivíduos extraditados não podem ser julgados nem punidos por outro qualquer crime ou delito anterior diferente do que tiver servido de fundamento à extradição».

Roberto Marteli, que vivia em Portugal desde Fevereiro de 1980 com o nome de Febrizio Passarela, é acusado de ter participado na tentativa de sequestro de um juiz italiano, enquanto militante da organização «Unidades Comunistas Combatentes».

Doze anos de prisão para assaltante de túmulo

PORTO, 13 – Foi condenado em 12 anos de prisão maior e ao pagamento de 900 contos à Junta de Freguesia de Arcozelo, o vendedor Alfredo Ferreira Borges, de 34 anos, residente na Rua General Torres, em V. N. de Gaia, que conforme ficou provado durante o julgamento que ontem terminou no tribunal de V. N. de Gaia, fez parte do trio que na madrugada do dia 11 de Junho do ano passado, assaltou a capela-jazigo de «Santa Maria Adelaide» no cemitério de Arcozelo, dali retirando várias jóias e objectos de ouro, avaliados então em 826 contos, valores que até à data ainda não foram encontrados pelos investigadores.

Os dois companheiros do Alfredo Borges serão julgados em separado por motivo do problema dos prazos e são eles: António Nelson Vieira, de 29 anos, do bairro de Quebrantões, casa 8, e José Manuel da Silva Ferreira, de 28 anos, estucador, do lugar da Quintã, em Avintes, ambos do concelho de Vila Nova de Gaia.

De referir que após a leitura da sentença, o Alfredo Borges continuou a dizer que estava inocente apesar de uma testemunha ocular ter presenciado o assalto.

Português preso em Huelva iniciou greve da fome

Da prisão de Huelva, Espanha, onde cumpre uma pena de seis anos e um dia por delito contra a saúde pública que afirma nunca ter cometido, escreve-nos o sr. António Duarte Rodrigues, de 34 anos, casado e pai de quatro filhos, e residente em Vila Real de St.º António.

António Rodrigues, que se encontra preso desde 24 de Dezembro de 1979, diz-nos ter iniciado uma greve da fome a 2 de Janeiro porque não lhe é concedido o direito, previsto na lei espanhola, de sair da prisão sob licença para trabalhar durante o dia. Segundo António Rodrigues, bastaria que o cônsul de Portugal em Huelva se responsabilizasse pelas suas saídas para trabalhar, à semelhança do que fazem cônsules de outros países em relação a cidadãos estrangeiros que cumprem penas na mesma prisão.

Ao mesmo tempo, António Rodrigues queixa-se de que, na prisão de Huelva, se habituou a consumir droga – hábito que parece ser, pelo menos, tolerado naquele estabelecimento – e de que é grande o número de detidos que se tornaram homo sexuais.

Jornada de luta da CGTP

Sindicatos defendem greve geral de 24 horas

Sindicatos da CGTP/Intersindical defenderam em conferência de Imprensa que a greve geral de 12 de Fevereiro, convocada por aquela central sindical, tenha a duração de 24 horas.

Representantes dos Sindicatos dos Marinheiros Mercantes, Pescadores de Lisboa, Carnes do Sul, Calçado e Malas de Aveiro e Indústria Eléctrica do Centro afirmaram não concordar com meio dia de greve pelas dificuldades técnicas que levanta nomeadamente quanto a trabalho por turnos.

Consideram que «quatro horas de greve podem conduzir ao fracasso da paralisação por razões técnicas, levando as massas a descrer da greve geral».

Os dirigentes sindicais presentes à conferência de Imprensa defenderam que um dia de greve nacional com concentrações locais permite melhor mobilização dos trabalhadores.

Afirmam que há mais de um ano que têm vindo a defender um dia de greve, não concordando com uma duração menor, acrescentando que depois da previsível greve de um dia nos transportes «seria um recuo convocar uma greve de quatro horas».

As direcções sindicais citadas vão propor ao plenário da CGTP, do próximo dia 15, que sejam convocadas manifestações de rua em todo o País no fim-de-semana que antecede a greve e que se crie uma comissão nacional de greve, bem como comissões distritais e de empresa.

Apresentaram como objectivos da greve a retirada do «pacote laboral», revogação do tecto salarial e aumentos dos SMS, não às armas nucleares e saída da NATO, contra «a revisão reaccionária da Constituição» e «pelo derrube do Governo da direita».

Na quinta-feira, véspera do plenário da CGTP, aqueles sindicatos voltam a reunir-se na sede do Centro «O Trabalho», em Lisboa.

«Recuo táctico» do Governo

A CGTP/IN, por outro lado, considerou um «recuo táctico» o adiamento da discussão da legislação laboral anunciada pelo Governo.

A CGTP/IN, em comunicado, «relembra o facto de Marcelo Rebelo de Sousa ter anunciado a publicação da lei que pretende fixar o tecto salarial e chama a atenção e protesta firmemente contra o aumento dos preços e produtos essenciais como o leite, o aiúcar e o arroz».

«A ser verdade que o Governo deu ordens à maioria AD para adiar a discussão do pacote laboral, então o Governo deu simultaneamente ordem de adiamento da greve da UGT, demonstrando a hipocrisia das formas de luta decretadas pelos divisionistas» – diz a CGTP/IN.

Adesões à greve geral

Depois da Federação dos Trabalhadores da Construção, Madeira e Mármores, a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços também já manifestou publicamente o seu apoio à proposta da CGTP/IN para a realização em todo o País, no dia 12 de Fevereiro, duma jornada nacional de luta, concretizada numa greve geral.

O secretariado daquela Federação, representativa de mais de 200 mil trabalhadores, refere que «há já bastante tempo vinha denunciando a política desastrosa do Governo AD», que considera como o «mais antipopular, anticonstitucional e antinacional que os portugueses tiveram que suportar desde o 25 de Abril».

O plenário da União dos Sindicatos de Faro decidiu igualmente apoiar a proposta de paralisação geral da CGTP/IN, tendo ainda deliberado transmitir a determinação dos trabalhadores algarvios «em continuarem a afirmar que não querem mais a AD no Governo», além de considerarem o actual Executivo «incapaz, apoiado por um patronato que cada vez mais se apresenta retrógrado e reaccionário, que não compreende que a culpa das actuais dificuldades não pode ser assacada aos trabalhadores».

Os dirigentes sindicais algarvios comprometeram-se ainda a levar a cabo «grandes acções de dinamização nas empresas e locais de trabalho, por forma a tornar mais eficaz o contributo dos trabalhadores do Algarve na luta mais geral dos trabalhadores portugueses pela justiça e pela democracia».

Relativamente à anunciada greve geral nacional, o Partido Socialista Revolucionário (PSR) emitiu uma nota em que considera «necessária» essa paralisação, «porque o Governo da direita quer aprovar uma lei que dá ao patronato todos os poderes de despedir quem quer e quando quer; porque o Governo da direita, responsável pela carestia, quer impedir aumentos salariais que mantenham o poder de compra dos trabalhadores; porque o Governo da direita aumentou os transportes, os preços dos medicamentos e cuidados de saúde, e quer que nos calemos; porque o Governo quer retirar-nos o direito de greve».

Dias 20, 21 e 22

Lisboa de novo sem transportes

Lisboa ficará sem Metropolitano (nos próximos dias 20, 21 e 22) sem eléctricos e autocarros da Carris (a 21 e 22) e sem comboios e barcos da CP (a 21 e 22), anunciaram hoje em conferência de Imprensa as Federações Sindicais dos Transportes Rodoviários e Ferroviários. Nas três empresas, as greves serão coincidentes, portanto, nos dias 21 e 22.

Os dirigentes sindicais revelaram ainda a realização de reuniões de trabalhadores da Transtejo e da Rodoviária Nacional, respectivamente na quinta e sexta-feira, onde será discutida a adesão à luta do sector. No entanto, acrescentaram, é muito provável a adesão da Transtejo a braços com a negociação da revisão salarial.

Quanto à Rodoviária Nacional foi acentuado o crescente mal-estar entre os trabalhadores, se tal facto é explicável pela forma como estes se sentem utilizados pelo Governo para retirar o impacto à greve e deriva também da incerteza quanto ao futuro da empresa, ameaçado pela provável retirada de sectores rentáveis a entregar a patrões privados. Por outro lado, acrescentaram os dirigentes sindicais, o pessoal da RN sabe que se «o combate contra o tecto salarial sair vitorioso, eles também serão beneficiados. Ou seja: não terão tantas dificuldades na negociação do seu acordo de empresa que se avizinha».

Os sindicatos acusaram ainda o Governo de manter intransigentes as suas posições desde o início das negociações, há cinco meses. Assim, enquanto os trabalhadores reclamam aumentos salariais que acompanhem o aumento de custo de vida (reivindicações que se situam entre os 26 e os 30 por cento, se considerarmos apenas os salários e mais baixa se considerada a massa salarial globalmente), os conselhos de gerência (CG) contrapõem 17 por cento, no caso do Metro e da Carris, e 16,5 por cento para a CP.

«É preciso que se diga que um soldador de 1.ª classe leva para casa menos de 12 contos. Um maquinista, que se julga ganhar «rios de dinheiro», aufere pouco mais de 13 contos», afirmou o representante sindical do Metropolitano. Aliás, foi sublinhada a intransigência do Ministério dos Transportes em relação à negociação do contrato do Metro uma vez que qualquer avanço está dependente de condições prévias, impostas pelo CG, que os trabalhadores consideram inaceitáveis.

De referir ainda que, nos últimos doze meses, o preço dos transportes praticamente duplicou, com aumentos efectuados em Janeiro e Setembro de 1981 e no início do corrente ano. No mesmo período não houve aumentos salariais.

As Federações dos Rodoviários e Ferroviários anunciaram a sua participação, no próximo sábado, no programa da RTP «Aqui e Agora». No referido programa estarão também presentes a FETESE (UGT) e, em sua casa, o ministro dos Transportes. «Este convite – adiantam – não responde de modo algum ao frente-a-frente para que desafiamos o ministro, mas compareceremos pela possibilidade que nos é dada de informar correctamente a população».

Finalmente, refira-se que os sindicatos da Carris afectos à UGT (Sitra, SIMA, Sitese e Sindhat) convocaram também uma greve geral na empresa para os dias 21 e 22 do corrente mês.

UGT não adere à jornada de 12 de Fevereiro

«A UGT responde em bloco. Nenhum sindicato filiado na nossa central poderá, isoladamente, responder à proposta da Intersindical», afirmou Torres Couto ao «DL» quando lhe perguntámos se os sindicatos que, embora filiados na UGT, a CGTP reconhece como representativos dos trabalhadores e aos quais a central sindical tinha enviado cartas-convites para participarem no plenário do dia 15 (onde vai ser discutida a proposta de greve geral apresentada pelo Secretariado da Inter) já tinham tomado uma posição de participação ou não naquela reunião.

Torres Couto falava, ontem à tarde, aos jornalistas numa conferência de Imprensa em que a UGT anunciou a sua intenção de não aderir à jornada de 12 de Fevereiro proposta pela CGTP, apesar de reafirmar a disposição da sua organização em prosseguir a luta contra o pacote laboral.

Mas uma vez que o Governo parece disposto a adiar a discussão do pacote laboral para um período que eventualmente lhe venha a ser mais favorável, não estará a UGT (ao não marcar uma data concreta para a sua greve nacional) a andar a reboque do Governo?, insistimos. «Não – prosseguiu o secretário-geral da UGT – visto que o Governo deu prioridade à discussão das leis laborais.» Para Torres Couto os objectivos da CGTP são «hipóoritas e divisionistas», a Inter está a perder o apoio dos trabalhadores e (ao passo que as fileiras da UGT estão a ser engrossadas com os ex-apoiantes daquela central), foi apanhada de surpresa pela grande movimentação de massas. Mas o dirigente sindical socialista acredita mesmo nisto?

Paralelamente, o dirigente máximo da UGT responsabilizou a Inter «por ter inviabilizado a possibilidade de uma greve geral», em sua opinião «só possível com a participação das duas centrais». No entanto, Torres Couto acabaria por dizer que «caso a CGTP convidasse a UGT em bloco para a greve geral de dia 12», esta organização estaria na disposição de encetar uma acção comum. Tais projectos, parecem, no entanto, ser desmentidos quando classifica a proposta da Inter de «desestabilizadora» e que pretende «derrubar o Governo». A propósito, acrescentaria: «A UGT não faz greve para deitar abaixo o Governo e não privilegiar a rua mas sim a negociação e o diálogo».

Mas uma greve geral e nacional, seja ela decretada pela UGT ou pela CGTP, não acabará sempre por abalar o Governo? – questionou o «DL» mais uma vez. Apesar de reconhecer as repercussões que uma tal acção de luta teria, inevitavelmente, sobre o Executivo, o dirigente sindical afirmou, no entanto, que tal não pode servir «para criar condições para que as forças totalitárias recuperem o terreno perdido».

Incómodo

Incomodado pareceu sentir-se Torres Couto quando um jornalista lhe pediu para comentar as declarações ontem produzidas por Miguel Pacheco (principal responsável da tendência social-democrata – TESIRESD – na UGT) ao matutino reaccionário «O Dia». Miguel Pacheco acusava o dirigente sindical socialista de veicular demasiadamente as posições do seu partido dentro da UGT e de começar «a estar farto desta salgalhada toda». O responsável da TESIRESD insurge-se também contra afirmações de Torres Couto no sentido de «sob certas condições» a UGT poder participar na greve geral convocada pela CGTP.

Ao passar a «bola» para Miguel Pacheco no sentido de ser ele próprio a clarificar as suas afirmações e ao reafirmar a «unidade» existente no seio daquela organização sindical Torres Couto fez e disse apenas o indispensável. Sentiu-se o incómodo. Curiosamente, o secretário-geral da UGT, produziu durante a conferência de Imprensa a mesma afirmação que tanto parece ter alterado o dirigente da TESIRESD. Donde parece poder concluir-se que nem tudo caminha sobre rodas no seio da UGT.

Recorde-se que foi a tendência socialista a lançar a greve geral contra o pacote laboral. Lembramo-nos também da forma como reagiram os sociais-democratas. Na altura, houve quem falasse em cisão mas os ânimos acalmaram. A que preço?

Agora, as posições de Miguel Pacheço parecem evidenciar que a greve geral não tinha sido «digerida» pelos sociais-democratas. Ou será que a TESIRESD nunca acreditou na greve?

E se a Inter resolvesse convidar a UGT em bloco para a greve geral de dia 12? Seria curioso verificar em que sentido inflectiria então a clarificação necessária na UGT.

Paralisações sectoriais têm adesão total na Tabaqueira

A série de greves sectoriais ontem iniciadas na Tabaqueira, e que se prolongam até sexta-feira, segundo um dirigente sindical, registam uma adesão total, o que tem como consequência a suspensão de toda a produção da empresa.

Este conflito é resultante da posição intransigente do Governo, através do conselho de gerência, que tenta impor aos trabalhadores um tecto salarial de 19 por cento, na revisão do ACT, assim como retirar regalias, como o complemento do subsídio de doença. Pretende igualmente aumentar o horário de trabalho nos sectores produtivos.

CT-2

Os funcionários do Centro de Formação Profissional n.º 2 (CT-2) do Porto, cumprem hoje uma greve de 24 horas, para pressionar o Governo a resolver um conflito entre os trabalhadores e o director.

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Norte declara em comunicado que «a situação dos trabalhadores do CT-2 continua a agravar-se com a conivência do Governo, já que a Secretaria de Estado do Emprego está a protelar a resolução do conflito». O director, sublinha o documento, «prossegue a sua acção prepotente e intimidatória, indiferente ao generalizado sentimento de revolta e repulsa que os trabalhadores sentem, atingidos na sua dignidade».

Universidade de Coimbra

Em plenário a realizar amanhã, às 15 horas, no anfiteatro de Letras, os trabalhadores da Universidade de Coimbra poderão aprovar uma proposta de greves para os próximos dias 18, 19 e 20. A ser decididas, as paralisações são contra «a inoperância do ministro da Educação e Universidades, face à não publicação dos quadros, garantias de retroactividade a Junho de 1979 e aplicação da lei».

Covina

Foi desconvocada a greve desencadeada na sexta-feira pelos 1248 trabalhadores da Covina, em virtude de as partes envolvidas no conflito terem chegado a acordo. Segundo uma fonte sindical, o acordo estabelecido aponta para valores globvais de 25,1 por cento de aumentos salariais, o que «representa uma vitória dos trabalhadores que conseguiram assim romper o tecto salarial que o Governo pretendia impor».

Nos sectores de Cristalaria e Transformação de Cristal, a maior parte das empresas chegaram já a acordo com a Federação da Cerâmica, Cimento e Vidro, sobre aumentos de 23 por cento.

TeP Clima scrl

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 38.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral de Sócios para reunir no dia 22 de Janeiro de 1982, com início às 18 horas na Rua do Arco do Carvalhão n.º 235/C cuja proposta de Ordem dos Trabalhos apresentada pela Direcção é a seguinte:

1. Admissão de novos sócios.
2. Discussão, aprovação ou modificação do Plano e Orçamento e da Nova Tabela Salarial para o ano de 1982.
3. Aquisição de um novo computador e de uma linha de pintura automática.
4. Inauguração da nova fábrica em Carnaxide.
5. Novos acordos comerciais com a República Popular de Moçambique.
6. Informações diversas e todas as questões de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Quirino Calado Brito

Governante católico polaco afirma

Necessária reeducação profunda da sociedade

O fim do estado de sítio na Polónia implica uma «reeducação profunda» da sociedade polaca, declarou ontem, numa conferência de Imprensa em Varsóvia, o vice-primeiro-ministro Jerzy Ozdowski, um dos dois deputados católicos que fazem parte do Governo Jaruzelski.

Segundo Ozdowski, esta «reeducação» consistiria, em particular, em «renovar o espírito de sacrifício que sempre existiu neste país» e em lutar contra estes dois «inimigos» que são «o espírito de consumo e a amoralidade». Ela é a condição «sine qua non» de uma «normalização» que exclui antecipadamente todo o regresso à situação anterior a Agosto de 1980, tal como à «anarquia e ao caos» que precederam a proclamação do estado de sítio.

O estado de sítio, afirmou, visa defender a «renovação» que existe na Polónia desde Agosto de 1980. Definiu esta «renovação» como um «regresso às melhores fontes da cultura polaca, bem como às tradições democráticas-liberais e progressistas», que só existiram na história da Polónia a não ser sob a forma de «vagas» a que era necessário dar vida incessantemente.

Osdowski afirmou que a sua presença (enquanto católico) num posto ministerial, só se justificava na medida em que o episcopado não viu qualquer problema nisso e que lhe restava apenas demitir-se caso viesse a dar-se o contrário.

Mensagens de Jaruzelski

O presidente francês, François Mitterrand, e o secretário-geral do PC francês, Georges Marchais, receberam cartas do general Jaruzelski, presidente do Conselho Militar de Salvação Nacional polaco.

Mitterrand indicou que tinha recebido uma mensagem de Jaruzelski «há cinco ou seis dias, que era dirigida à França e era interessante». Por seu turno, Marchais indicou que uma mensagem do general respondendo à carta que lhe tinha enviado, em fins de Dezembro, tinha sido ontem lida na reunião do Comité Central do PCF.

Por outro lado, Jaruzelski afirma, numa carta dirigida a Willy Brandt, ser sua intenção anular os atentados cometidos contra os direitos dos cidadãos polacos e reatar os contactos com as forças representativas da sociedade.

Entretanto, o presidente Mitterrand travou ontem conversações, durante um almoço, com o embaixador soviético em Paris, a quem exprimiu a preocupação francesa pela defesa dos Direitos Humanos na Polónia. Durante o encontro, segundo fontes do Eliseu, o diplomata soviético, Stepan Chervonenko, rejeitou o ponto de vista francês, da responsabilidade da URSS pela crise polaca.

Conversações Igreja-Estado

As negociações entre as autoridades e a Igreja polaca em vista ao internamento de Lech Walesa num mosteiro isolado foram interrompidas, indicou ontem num comunicado o «Keston College», Universidade britânica especializada nas questões religiosas na Europa de Leste.

O «Keston College» tinha indicado há alguns dias que a Igreja e o Governo estavam em conversações com vista à possibilidade de colocar o «leader» do sindicato «Solidariedade» num mosteiro polaco donde não poderá comunicar com o exterior.

Entretanto, o Papa João Paulo II recebeu ontem Kazimierz Szablewski, que desde 1973 é responsável pela delegação polaca para os contactos permanentes com a Santa Sé – disseram fontes do Vaticano.

Soube-se que Szablewski entregou ao pontífice uma carta do lider polaco, Wojciech Jaruzelski, em resposta à mensagem que João Paulo II lhe enviara por intermédio do núncio apostólico Luigi Poggi.

As mesmas fontes divulgaram que Sua Santidade recebeu em 5 de Janeiro uma carta do dirigente sindical polaco Lech Walesa.

Prisão de membros do «Solidariedade»

Onze militantes do «Solidariedde» foram detidos, a 6 de Janeiro, em Radom, por terem distribuído panfletos «hostis» – anunciou, na 3.ª-feira, rádio Varsóvia, citando o comandante da milícia daquela cidade polaca.

Situação na Polónia provoca novo embate PSF-PCF

A situação na Polónia provocou novo embate no seio da maioria socialista-comunista francesa, pondo frente a frente, Jean Poperen (PSF) e o ministro comunista dos Transportes, Charles Fiterman.

Referindo a recusa dos comunistas em associar-se aos protestos contra o estado de sítio na Polónia, Poperen perguntou, numa entrevista ao semanário «Nouvel Observateur» se o PCF não está a tentar favorecer, em proveito da URSS, uma finlandização da Europa.

Ontem à noite, o ministro comunista declarou-se «indignado e ferido» com as palavras de Poperen. Acrescentou: «Poperen suspeita dos comunistas aos quais pertenço, de trabalharem no sentido de colocarem a França sob dependência estrangeira... se acredita no que diz, como é que aceita cooperar com pessoas que suspeita de terem desígnios tão sombrios?».

É a primeira vez que um ministro comunista reage à tomada de posição dum responsável socialista. No debate que opõe o PSF ao PCF a propósito da Polónia, só os dirigentes do PCF é que tomaram a palavra para defender a linha do seu partido, enquanto que os quatro ministros comunistas se limitavam a afirmar a sua solidariedade governamental.

Ontem de manhã, no termo do conselho restrito sobre a situação internacional, Pierre Beregovy, secretário-geral do Eliseu, afirmou que «o confronto entre Juan Poperen e Charles Fiterman diz somente respeito às organizações políticas e de modo algum ao governo».

Haig irritado com jornalista defende regime militar turco

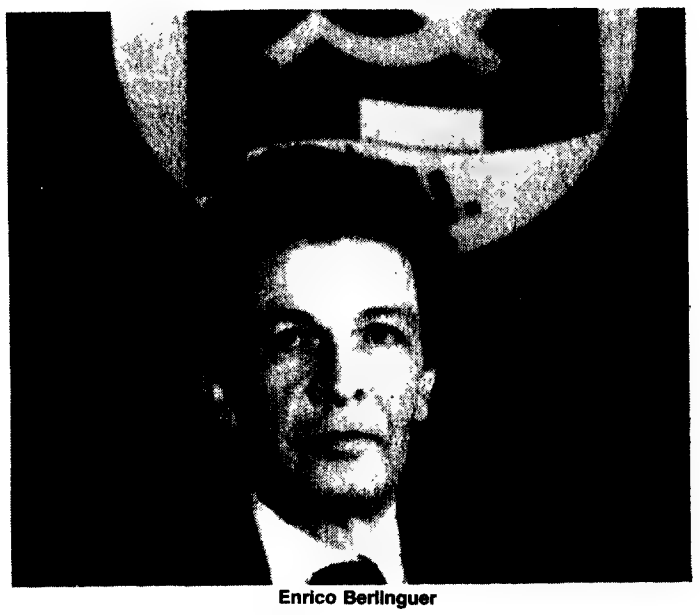
O secretário de Estado americano Alexander Haig defendeu ontem com vivacidade o regime militar turco e ergueu-se, com indignação, contra o jornalista dum jornal britânico que tinha estabelecido um paralelo entre a situação na Polónia e as situações nos países governados por outras juntas militares, como a Turquia, o Chile, El Salvador e a Argentina.

Haig não gostou do que ouviu

O jornalista tinha insinuado que os Estados Unidos estavam a seguir, em relação a estes últimos países, a política de «dois pesos duas medidas». Haig, dirigindo-se ao jornalista, disse: «Não aceito a sua pergunta. Essa pergunta traduz esses «dois pesos duas medidas» de que nos acusa e irrita-me». «Como é que se pode comparar o regime militar turco e o que observamos na Polónia?», perguntou. Onde é que está a sua memória quando se esquece que eram diariamente assassinados 30 turcos por terroristas antes que fosse encontrada esta infeliz solução dum regime militar autoritário». «Onde é que está a sua memória quando ignora as garantias que nos deram as autoridades militares turcas de restabelecer em data determinada o processo democrático? (...) Não terá chegado a hora de pedir aos nossos críticos ocidentais que acabem com os seus próprios julgamentos com dois critérios (...) e de acabar com esta destruição masoquista dos nossos valores comparados com o totalitarismo de Leste?».

Reunião do CC do PCI

Berlinguer critica o "modelo soviético"



Enrico Berlinguer

O dirigente do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, voltou ontem a criticar o «comunismo de estilo soviético», que qualificou de economicamente ineficiente e limitador das liberdades individuais, segundo indicou o «L'Unita», órgão central do PCI.

As suas declarações, publicadas pelo diário do PCI, estão contidas no relatório com que foi aberta, segunda-feira à noite, uma sessão de três dias do comité central, convocado para debate de uma discussão interna sobre um recente comunicado da direcção do partido. Esse comunicado acusava a União Soviética de se imiscuir nos assuntos da Polónia e considerava que as sociedades da Europa de Leste precisavam de uma profunda mudança. «Não podendo esquecer e ignorar a realidade, a dos estrangulamentos económicos que, por exemplo, ainda forçam a União Soviética a comprar 23 milhões de toneladas de cereais à potência contrária, a das limitações graves e permanentes da liberdade...», sublinhou Berlinguer.

O dirigente comunista italiano acrescentou que o fenómeno generalizado da evasão da política, principalmente entre os jovens, e a diáspora semelhante dos intelectuais constitui mais uma prova das insuficiências do «comunismo de estilo soviético».

Berlinguer sublinhou que a situação na Polónia continua inaceitável, um mês depois da tomada do poder poder pelos militares. Reiterou os apelos do seu partido para a libertação imediata de todos os detidos e o reinício do diálogo com a Igreja e os sindicatos. «Os polacos devem poder resolver os seus problemas com independência e autonomia e não por meio da força e da repressão», frisou.

Berlinguer reafirmou que os movimentos operários na Europa Ocidental devem procurar uma nova via para o socialismo, assente no pluralismo, na democracia e no desenvolvimento Ocidente-Leste. «Agora parece claro que o caminho seguido pela Rússia depois de 1917 não é viável para originar uma revolução, hoje, nos centros do capitalismo no Ocidente. Os regimes baseados no modelo soviético não são transferíveis para o Ocidente», prosseguiu, acrescentando: «não buscamos, todavia, uma rotura (com Moscovo). Ao invés somos firmes na exigência e na salvaguarda de relações assentes na paridade e na autonomia».

Entretanto, o senador Armando Cossuta, membro da direcção e do comité central do PCI criticou abertamente, Enrico Berlinguer. Cossuta, perante os principais dirigentes do partido, reafirmou as teses que já tinha exposto num artigo do «L'Unita» pondo de sobreaviso o PCI «contra uma eventual ruptura com o Partido Comunista soviético, que não poderia deixar de ser extremamente negativa».

O senador defendeu o papel da URSS face aos movimentos operários e na ajuda aos partidos comunistas da Europa Ocidental.

Na Grã-Bretanha

Comboios parados durante dois dias

A Grã-Bretanha foi hoje atingida por uma greve nacional dos trabalhadores dos caminhos-de-ferro, numa altura em que os transportes rodoviários e ferroviários do país estão a recuperar dos piores temporais do século.

Os 25 mil trabalhadores filiados no sindicato dos maquinistas decidiram entrar hoje em greve por um período de 48 horas, em apoio de reivindicações salariais, e ameaçaram com nova paralisação de dois dias para a próxima semana e interrupção do trabalho durante todos os domingos.

O ministro dos Transportes, David Howell, considerou esta acção como «um golpe baixo», porque sucede numa altura em que os transportes de ligação estão, ainda, a recuperar do mau tempo que se fez sentir nos últimos dias.

«Sir» Peter Parker, presidente dos caminhos-de-ferro britânicos, advertiu, por seu lado, que a greve pode pôr em perigo toda a indústria nacional.

A greve foi decretada depois de os caminhos-de-ferro britânicos terem recusado o pagamento de 3 por cento, segundas prestação do aumento previsto para o último dia 4, afirmando que o sindicato não tinha conseguido fazer com que a produtividade fosse aumentada.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Notícia

Novo e em

Cerca de 40 novos invasores desembarcaram ontem na ilha de Tortuga, após terem feito escala com o seu barco em dois pontos da costa Norte do Haiti, anunciou um porta-voz do Governo.

Dherizon Alezi, director de Informação do Governo regional da costa Norte, afirmou que não se sabia ainda se tinham desembarcado algumas pessoas durante as anteriores escalas na costa haitiana.

Notou que o desembarque em Tortuga decorrera cerca das 4 horas locais, mas não adiantou outros pormenores.

Em Port-de-Paix, alguns soldados guardavam pontos estratégicos como bombas de gasolina e a Companhia dos Telefones, mas notavam-se poucos sinais de actividade militar durante uma tentativa de exilados para derrubarem o Governo do presidente Jean-Claude Duvalier.

Notícias anteriores diziam que o comandante dos insurrectos, Bernard Sansaric, de Fort Lauderdale, Florida, partira da ilha de Caicos, 153 quilómetros ao Norte do Haiti, com mais 30 homens.

Contudo, não era conhecido o seu paradeiro.

O Governo haitiano afirmou que as suas tropas tinham capturado três de oito exilados haitianos que desembarcaram em Tortuga no fim-de-semana e que tinha havido três mortos.

Alezi declarou que o Governo soubera com antecedência da conjura mas, no sábado, quatro homens aterra-

Pretória e o fut

Um funcionário governamental sul-africano chegou ontem a Londres para uma nova série de conversações com os Estados Unidos, a partir de hoje, sobre a independência da Namíbia.

Brand Fourie, director-geral do Departamento de Negócios Estrangeiros de Pretória, terá dois dias de discussões privadas com o secretário norte-americano de Estado assistente, Chester Crocker.

Os Estados Unidos representam o chamado «Grupo de Contacto» de cinco países ocidentais que auxiliaram na elaboração de propostas de independência para a antiga colónia alemã administrada pela África do Sul.

Os outros países do grupo são a Alemanha Federal, a França, a Grã-Bretanha e o Canadá.

Enquanto isto, a extrema-direita branca da Namíbia rejeita qualquer participação da Organização das Nações Unidas no plano conducente à independência do território elaborado

Ilhas para

O senador norte-americano Howard Baker desmentiu notícias publicadas na Imprensa argentina segundo as quais a delegação que dirige, teria tratado em Buenos Aires de um suposto aluguer pelos Estados Unidos de ilhas austrais chilenas, que seriam utilizadas como bases de instalações militares.

O representante republicano junto dos parlamentares Paul Lalt e Ernest Hollings, fez uma visita oficial «de aproximação», de dois dias, a este país, durante

ícias confusas sobre o Haíti

desembarque m Tortuga

ram num avião em Tortuga e tomaram a esquadra da Polícia.

O comandante da Polícia pediu auxílio pela rádio e dois barcos da Guarda Costeira transportaram soldados e milícias.

Um outro avião, também com quatro homens, aterrou depois em Tortuga. Contudo, fugiram também quando verificaram que a acção anterior se malograra.

Alezi não revelou o que sucedeu aos dois aparelhos.

Disse que Luís Celestin, Robert Mathurin e Richard Brisson foram capturados e prosseguia a busca dos cinco outros homens.

Brisson era portador de uma pasta com gravações, proclamando Sansarico presidente, afirmou Alezi.

Notou que os conspiradores afirmaram ter cinco mil partidários na Venezuela, Canadá e Estados Unidos.

Um jornalista britânico na ilha de Caicos disse que Sansarico e 20 outros haitianos partiram da ilha na noite de domingo num barco.

Adiantou que Michael Donovan, representante do Departamento de Estado norte-americano, se encontrava na ilha vizinha de Turk e se avistara com Sansaric antes da sua partida.

Referiu que Donovan o informara que estava a investigar um avião DC-3 de Miami que descarregara na quinta-feira armas e munições em Caicos.

O Governo britânico reteve a carga, acusou três americanos e um haitiano a bordo do aparelho da posse de armas de fogo e autorizou o seu regresso a Miami com o avião, após, ter multado em 500 dólares cada.

Sansarico afirmara anteriormente que a sua força nas ilhas de Turk e Caicos era a vanguarda de um contingente muito maior que invadiria o Haiti e desencadearia uma revolução contra Duvalier, de 30 anos, que herdou a presidência de seu pai, François Duvalier, falecido em 1971.

Em Miami, o FBI afirmou que investigava a possibilidade de Sansarico ter violado a lei de neutralidade dos Estados Unidos.

A ilha de Porto Rico, a uma hora de avião de Port ou Prince, tornou-se um grande centro de actividade para os refugiados haitianos, e vários grupos de oposição ao regime de Jean Claude Duvalier que lá instalaram o seu quartel general.

No total, 25 partidos políticos foram formados pelos refugiados, muitos em San João, mas também em Miami, Montreal, no México e na Venezuela. Em Porto Rico, além disso, o «Centro Ecuménico para os Direitos do Homem», grupo formado em Genebra, tenta ajudar os «Boat People». Os quinze dirigente são todos sacerdotes – ou antigos padres – católicos, expulsos do Haiti por Jean Claude Duvalier.

e Washington discutem uturo da Namíbia

pelos cinco países ocidentais do grupo de contacto – EUA, Canadá, Grã-Bretanha, França e RFA.

O «Partido Nacional Autêntico» da Namíbia enviou para Londres um telegrama neste sentido dirigido a Danie Hough, administrador-geral da África do Sul na Namíbia.

Golpe de Estado?

As informações sobre um eventual golpe de Estado liberal, anti-«apartheid» na África do Sul foram classificadas ontem de «absurdas» nos meios sul-africanos autorizados.

Estas informações, veiculadas pela publicação francesa «Lettre D'Áfrique» e largamente utilizadas pela Imprensa sul-africana, foram categoricamente desmentidas por um porta-voz das Forças Armadas Sul-Africanas. O porta-voz considerou que estas informações visavam abalar a estabilidade da África do Sul. O Governo sul-africano, acrescentou, é um dos mais estáveis do Mundo e as Forças Armadas «são reputadas pela sua neutralidade política».

Os observadores em Joanesburgo consideram que esta análise feita pela publicação francesa, embora pouco plausível, não eéxtravagante, pois uma hipótese semelhante de golpe de Estado anti-«apartheid» fora evocada antes das eleições de Abril passado.

A publicação francesa, geralmente bem informada, escreve na sua edição que este golpe de Estado seria organizado pelo general Magnus Malan, ministro da Defesa, e pelo primeiro-ministro, Pieter Botha. O golpe seria apoiado pelos meios de negócios anglófonos da África do Sul e contaria com a benevolência dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

s chilenas alugadas a bases dos EUA?

uma viagem por várias nações do continente. O líder da maioria republicana, antes de se dirigir para o Peru tornou pública uma declaração sobre o alcance da sua visita ao Chile, embora não referindo qual o teor das conversações com as mais altas autoridades do regime de Santiago, incluindo o próprio chefe do Estado general Augusto Pinochet. Mas pensa-se que o periplo faz parte da nova política externa da administração Reagan, com o objectivo de restabelecer os deteriorados vínculos que tem com algumas nações da America Latina.

A visita ao Chile, dita plena de sucesso e produtividade, tem relação directa com o recente levantamento do embargo à venda de armas e ao auxílio financeiro dos Estados Unidos ao Chile, vigente desde 1976. Propósitos semelhantes teriam sido levados a efeito na Argentina, cujas autoridades foram reiteradamente censuradas devido à situação dos direitos do homem.

Alastram protestos anti-Numeiry no Sudão

Os protestos antigovernamentais que na semana passada se produziram durante cinco dias consecutivos na capital do Sudão, Cartum, alastraram a várias cidades do país, segundo foi revelado por funcionários governamentais, citados pela ANOP.

A Imprensa sudanesa, ferreamente controlada pelo regime ditatorial de Numeiry, não noticia nada acerca destes protestos e as agências ocidentais têm outros assuntos que as preocupam mais. De modo que pouco se sabe sobre a amplitude destes protestos, que poderão vir a desembocar numa mudança de regime, facto que, a produzir-se, alteraria toda a problemática do Médio Oriente.

A Imprensa sudanesa limita-se a noticiar o encerramento, a partir de ontem e por tempo indeterminado, das Universidades de Gezira e de todas as escolas de Port Sudan.

Funcionários e diplomatas que pediram o anonimato referem que os protestos continuam a alastrar por diversas cidades. Recorde-se que foi assim que começou a queda do regime do xá do Irão. Também nessa altura as agências ocidentais desprezaram a importância do que se estava a passar, ignorando a tempestade que se abatia sobre os interesses imperialistas nessa zona vital do globo.

Ao mesmo tempo, o regime sudanês procura vitórias diplomáticas. Parece agora ter conseguido uma, ao receber o presidente do Chade, Gukuni Ueddei. O Sudão prometeu todo o apoio ao Chade e a Ueddei, comprometendo-se, ao mesmo tempo, a não deixar que as tropas de Hissen Habré – que, segundo parece, estão neste momento a avançar para Norte em direcção a Abeche – se treinem no Sudão.

Fontes diplomáticas ocidentais revelaram em Cartum que Hissen Habré perdeu o apoio do Egipto e do Sudão. Ao mesmo tempo, Ueddei conseguiu de Numeiry a promessa de este não continuar a campanha difamatória contra o dirigente líbio, Qathafi.

Também no interior do Egipto, a era pós-Sadate está a caracterizar-se por um «desanuviamento», traduzido pelas sucessivas libertações e reintegrações. Ontem mais 26 professores universitários e 30 jornalistas foram libertados, tendo sido ainda ordenada a libertação de mais 27 pessoas, incluindo dois bispos e dois sacerdotes coptas.

Haig no Cairo

O secretário de Estado norte-americano Alexander Haig, chegou ao Cairo procedente de Bruxelas para conversações com os líderes locais sobre o processo de autonomia palestina.

Haig que, na sua estada de 48 horas, conferencia nomeadamente com o presidente egípcio Hosni Mubarak, declarou à chegada a intenção de contribuir para assegurar a prossecução do processo de negociações entre Israel e o Egipto «com vista a estabelecer uma paz justa e duradoura no Médio Oriente».

Precisamente quando estas conversações decorrem, uma centena de extremistas judaicos ocupam a aldeia agrícola de Harusit, sita na faixa do Sinai que vai ser restituída em Abril ao Egipto.

Ofensiva síria

O ministro dos Negócios Estrangeiros sírio, Abdel-Halim Khaddam, regressou a Damasco, de uma viagem à Arábia Saudita e ao golfo, que pareceu inserir-se numa campanha bifurcada contra a anexação dos montes Golã por Israel.

A Síria tem vindo a trabalhar estreitamente com a Arábia Saudita e governos árabes conservadores capazes de exercerem pressão sobre os Estados Unidos, o maior apoiante de Israel.

Ao mesmo tempo, anunciou uma nova série de contactos de alto nível com a União Soviética, principal fornecedora de armas de Damasco e sua co-signatária num tratado de amizade e cooperação de 20 anos.

Fontes bem informadas do Kuwait declararam, segunda-feira, que Khaddam estava a insistir com os Estados petrolíferos do golfo para que tentassem impedir que Washington vete possíveis sanções contra Israel pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Embaixador argelino assassinado

Desconhecidos abateram hoje a tiro o encarregado de Negócios da Embaixada argelina em Beirute – revelou a Polícia libanesa.

O corpo crivado de balas do diplomata Rabah Kherova foi encontrado numa estrada no subúrbio de Haret Horayk, no Sueste de Beirute, uma zona pobre controlada por guerrilheiros de esquerda – indicou a Polícia.

A Embaixada argelina não comentou ainda o atentado.

Entretanto, um dirigente iraquiano afirmou que um total de 51 pessoas morreram e 70 ficaram feridas num atentado bombista que destruiu no dia 15 de Dezembro a Embaixada do Iraque na capital libanesa.

Minicomissão

O secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi, anunciou que vai ser formada uma «Minicomissão Árabe» para definir uma «estratégia árabe comum» sobre a questão libanesa.

Klibi que falava durante uma conferência de Imprensa em Beirute anunciou que a minicomissão se destinava a cumprir a determinação da recente Cimeira de Fez e que nela participariam o Líbano, os países limítrofes e as nações árabes interessadas na situação libanesa.

Gana: medidas económicas e políticas do novo regime

O dirigente máximo do Gana, tenente Jerry Rawlings, nomeou um Conselho de sete elementos que inclui um padre católico, um líder estudantil, e um dirigente sindical perseguido pelo anterior Governo, soube-se em Acra.

Rawlings, 34 anos, que liderou em 31 de Dezembro um golpe de estado contra o presidente Hilla Limann, fica a chefiar o Conselho Nacional Provisório de Defesa (CNPD).

Ao anunciar a composição do Conselho, que exercerá a autoridade governamental central do país, Rawlings disse que este órgão não será ocupado «pelos que têm alma de escravos nem são capazes de sonhar o futuro ou chorar pelo sofrimento humano».

O Conselho integra o brigadeiro Joseph Nunoo-Mensan, chefe do Estado-Maior da Defesa, o reverendo Damoah, que foi alvo de críticas por parte do anterior Governo devido à sua posição contrária à exploração da população do Gana pela elite dirigente, e ainda o líder estudantil Chris Burkari Atim, que fará a ligação com as organizações de estudantes.

Outros membros nomeados para o Conselho são Joachim Armatey Kwey, um dirigente sindical perseguido pelo Governo de Limann por ter organizado uma greve na «Ghana International Holding Corp».

Dois oficiais da Força Aérea, Joseph Adjei Buadi e Daniel Alolga Akata-Pore foram também nomeados para o Conselho, ficando respectivamente como coordenador e secretário dos comités de Defesa das Forças Armadas cuja missão é supervisionar as transformações da ordem social e económica defendidas por Rawllings.

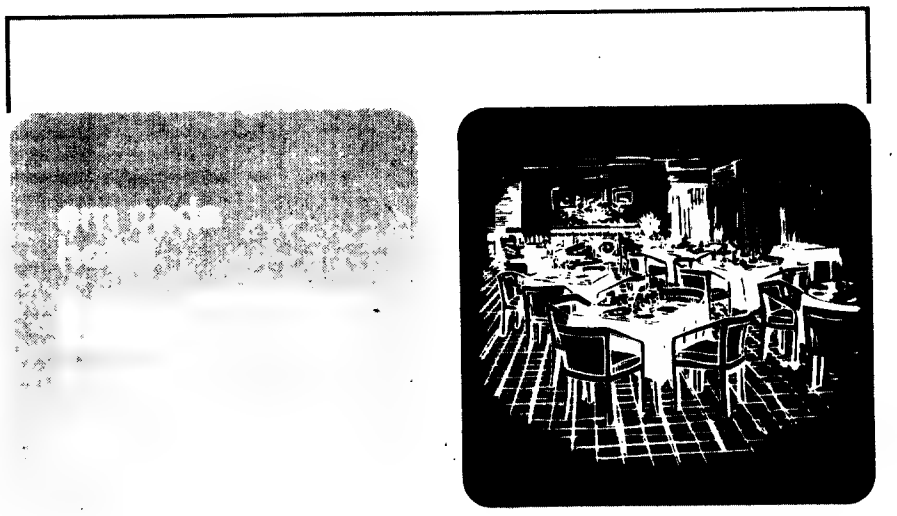
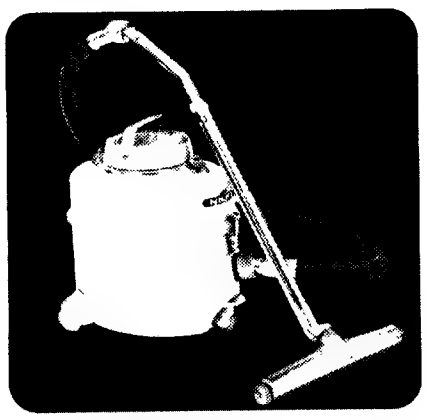
O Conselho anunciou segunda-feira que o coronel Mensah-Woode foi nomeado para dirigir uma comissão destinada a organizar o escoamento do cacau das zonas de armazenamento para os portos.

O cacau representa 75 por cento das exportações do país, mas devido a deficiente organização da economia, ao mau estado das estradas e à falta de veículos de transporte, a maior parte da colheita de 1981-82 ainda se encontra no interior do país.

Numa outra medida de carácter económico, o conselho limitou os levantamentos de dinheiro depositado nos bancos a 1500 cedis semanais por pessoa (o equivalente a 33 mil escudos) e a 3500 cedis relativamente às casas comerciais.

Os preços de vários produtos alimentares e de higiene de primeira necessidade como leite, comida para bebés e sabão, desceram vertiginosamente após o golpe de Estado de Rawlings.

Uma delegação líbia composta por dez elementos, que chegou sábado a Acra, ofereceu às novas autoridades 15 toneladas de alimentos para serem distribuídos nos hospitais e outras organizações de assistência.



em
HOTÉIS
RESTAURANTES
REFEITÓRIOS
NILFISK
a presença preferida
NILFISK ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-i • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 · 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

exclusivo

Estados Unidos da América

Raízes do racismo continuam sólidas

Novosti

HÁ dois anos que do Atlanta chegam, de quando em quando, notícias alarmantes: morto um garoto negro... assassinada uma menina negra... descoberto o cadáver torturado de uma criança... desaparecidos... o assassino é o racismo americano, impiedoso, não poupa as crianças.

Washington continua a afirmar-se particularmente preocupado com o «terrorismo internacional», falando com a mesma ênfase com que, ainda recentemente, discutia a aplicação dos direitos humanos no estrangeiro. E, no entanto, o terrorismo e a violação dos direitos humanos existem ali mesmo ao lado, no próprio país, sem incomodar visivelmente a Casa Branca ou o Capitólio.

No centro do vasto «ghetto» dos negros, em Atlanta, é difícil encontrar um branco numa distância de muitas milhas. Nesta zona cresceu e sofreu as suas «primeiras experiências» racistas Martins Luther King, eminente lutador anti-racista.

Seu pai contou que, certa vez, ele e o filho, então com oito anos, foram ao centro comercial «Five Points» e entraram numa sapataria. O vendedor exigiu imediatamente que não se sentassem, para experimentar sapatos, nas cadeiras reservadas a brancos mas que se dirigissem ao canto dos negros.

– Ou vamos experimentar os sapatos aqui mesmo, ou saímos sem comprar nada – disse orgulhosamente o pai de Martin Luther King. Mas, perante a intransigência do vendedor, os dois tiveram de partir de mãos a abanar.

Actualmente, já não existem inscrições «Só para brancos» nas lojas de Atlanta nem de outras cidades dos Estados Unidos. Foram varridas pelas poderosas vagas da luta dos americanos negros, encabeçadas por Martin Luther King.

Os defensores da segregação viram-se obrigados a ceder um tanto: tiveram que reconhecer aos cidadãos negros a igualdade formal de direitos. O racismo desapareceu das vitrinas do «modo de vida americano», mas as suas raízes permanecem sólidas. A barreira racial é notória quando se entra no «ghetto» onde os negros são obrigados a viver em condições sub-humanas, impedidos de se mudar para zonas residenciais mais confortáveis, reservadas aos brancos, sem acesso a empregos mais bem remunerados, ao ensino e à cultura.

«Songmy», como no Vietname

Recentemente o escritor americano Robert England escreveu no «The New York Times»: «O desnível das condições de vida entre brancos e negros nos EUA é hoje maior do que nos anos 60, quando o movimento de defesa dos direitos cívicos ganhava força». Esta conclusão é corroborada por numerosos dados estatísticos. Mesmo a «Fortune», revista dos meios de negócios norte-americanos, se viu obrigada a reconhecer a deterioração da situação dos cidadãos negros ao revelar que, em 1969, o rendimento médio das famílias negras constituía 61 por cento do rendimento médio das famílias brancas e em 1979 este índice baixou para 57 por cento.

Nos Estados Unidos continua a funcionar, não oficialmente, o princípio racista: os negros são os primeiros a ser despedidos e os últimos a ser aceites no emprego. Daí que o nível do desemprego entre os negros seja duas vezes superior ao dos brancos. A situação é particularmente grave entre os jovens negros, em que metade não tem trabalho.

Milhares de presos estão, actualmente, nas prisões americanas. A maioria é de cor. Foram atirados para a masmorra por combaterem as ilegalidades praticadas pelas autoridades racistas.

A Imprensa noticiou, ainda não há muito tempo, o processo dos «dez de Wilmington», dez cidadãos negros alvo de uma provocação policial. Todo o mundo se levantou na luta pela sua libertação. Um deles, o padre Benjamim Chavis, embora já tenha sido solto, é obrigado a comparecer regularmente na polícia e a obter uma autorização especial para sair de Washington.

As duras condições de vida, as ilegalidades e as humilhações provocam o descontentamento das massas de cidadãos negros, que se traduz em manifestações de protesto. Os racistas tentam asfixiar este movimento com a corda do Ku-Klux-Klan, recorrem ao terror e às ameaças ,io intuito de manter os negros «no seu lugar», ou seja, no lugar de pessoas de «qualidade inferior». Os bandos do Ku-Klux-Kan operam hoje, como há decénios, com à vontade e crueldade, impunemente.

Mas não é só o Ku-Klux-Klan. Racistas fardados de polícias matam todos os anos mais de cem americanos negros. Washington mostra-se indiferente a tal arbítrio policial. Dados citados pela revista americana «Journal of Social Issues» revelam que após verificação de 1.500 casos de assassínio de cidadãos americanos (brancos e negros) praticados pela polícia, se concluiu que só em três casos (0,2 por cento) os responsáveis foram punidos.

Ultimamente, nos EUA, os bandos racistas têm intensificado a actividade. No Estado de Alabama, perto da cidade de Mobil, funciona abertamente um campo da Ku-Klux-Klan para treino de terroristas. É significativo que esse viveiro de assassinos tenha sido denominado «Songmy», como a aldeia vietnamita onde em 1968 a população foi chacinada pelos intervencionistas americanos. ■

A ecologia nos países em vias de desenvolvimento

AS florestas desaparecem, o nível da água nos lagos e rios desce, a fauna torna-se cada vez mais pobre nos países da Ásia, África e América Latina. No Ocidente, pretende-se que este processo é inevitável, porque está ligado à actividade económica do homem.

Uma análise concreta das situações concretas desmente, porém, estas afirmações. A verdade é que o prejuízo causado à natureza dos países em vias de desenvolvimento é maior, regra geral, nos locais onde operam as multinacionais.

Os seus crimes ecológicos remontam à época do colonialismo. Basta evocar a exploração do cauchu feita pela companhia belga «Anversoise», que devastou florestas inteiras. Historicamente, as exportações de latex começaram no Brasil e no Congo, mas há muito que estes países não são os seus principais fornecedores.

As «quebrachos» (árvore de casca rica em tanino, utilizado na indústria e na medicina) desapareceram praticamente na Argentina, esgotaram-se no Chile as reservas de guano (adubo composto por excrementos de aves), rareia o peixe no Perú. Mas o prejuízo causado actualmente pelas multinacionais à natureza dos países em vias de desenvolvimento é incomparavelmente maior do que no passado. Teoricamente, podem distinguir-se quatro tipos de prejuízos.

Prejuízos vários

Primeiramente, é a envergadura da exploração das riquezas naturais. Por exemplo, no Próximo e Médio Oriente, a exploração dos terrenos petrolíferos fazia-se segundo o método da perfuração de uma série de poços. A produção cresceu, mas a duração de exploração dos jazidos diminuiu. Os próprios congressistas americanos reconheceram que as multinacionais preferiam esse método, porque era a única maneira de obterem o mais possível de petróleo antes da previsível nacionalização das explorações.

Em segundo lugar, é a deterioração da paisagem de regiões inteiras, a ruptura do seu equilíbrio ecológico. Assim, as florestas de ébanos e acajus diminuiram sensivelmente em África, sul asiático e Filipinas. Desenvolveu-se uma poderosa ofensiva contra a Amazónia, onde as multinacionais já compraram milhões de quilómetros quadrados de floresta. Essas zonas, depois de desarborizadas, destinam-se a plantações de culturas para exportação.

É esta a situação, por exemplo, no império do multimilionário americano Ludwig, onde os próprios agentes do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil só conseguiram entrar uma única vez. Entretanto, os cientistas advertem com insistência crescente que a ofensiva contra a floresta amazónica poderá fazer perigar o nível de oxigénio à escala de todo o planeta.

Em terceiro, as multinacionais contribuiram, em grande medida, para o agravamento de uma série de problemas globais, entre eles o energético e o ecológico. Em muitos países, são elas que controlam o abastecimento em energia, estabelecem preços superiores aos da OPEP. Isto força a população a utilizar os recursos locais, o que causa um grave prejuízo às madeiras preciosas e às florestas em geral. Vastos territórios estão hoje desarborizados.

Segundo os dados da Conferência da ONU sobre as fontes novas e renováveis de energia, em Nairobi (Agosto de 1981), as mulheres e as crianças são forçadas a recolher pedaços de madeira morta durante várias horas por dia, distanciando-se cada vez mais de casa. Nada de espantoso, portanto, que no sul da África os desertos comecem a despertar e a alargar-se.

«Paisagem lunar»

A indústria mineira deixa também chagas terríveis sobre a face da Terra. As crateras e as carreiras não voltam a ser plantadas nem arborizadas. Um exemplo: a companhia de cobre inglesa «Rio Tinto» na Namíbia, deixa atrás dela uma «paisagem lunar» feita de crateras e de fragmentos de rocha.

A poluição da natureza pelos detritos industriais assumiu igualmente proporções massivas. As multinacionais transferem cada vez mais frequentemente dos seus países as empresas química ou biologicamente insalubres, cuja produção é proibida por lei ou onde se exige depuração obrigatória.

Nos países em vias de desenvolvimento, praticamente não se aplicam tais leis. Além disso, estes Estados estão interessados em desenvolver a transformação das suas matérias-primas. Assim, cresce o número das multinacionais que têm possibilidades de cometer crimes ecológicos. Recorde-se o exemplo da «Reynolds» americana, que transferiu para Porto Rico várias empresas não-ferrosas que estavam instaladas nas regiões ocidentais dos EUA.

Em consequência, o fumo e os detritos destas empresas destruiram parte das plantações de cana-de-açúcar e causaram graves prejuízos à pesca costeira. O mesmo aconteceu na Jamaica.

Na sua caça ao lucro, o capital passa por cima dos homens e da natureza. Por isso, torna-se cada vez mais premente a necessidade de a proteger das multinacionais à escala global. A ecologia pode e deve ser também um elemento de uma Nova Ordem Económica Internacional. Seja como for, é tempo de barrar o caminho às multinacionais que destroem a natureza do planeta. ■

Garante o Fundo de Fomento

Optimismo nas exportações portuguesas

A entrada em vigor do acordo Espanha/EFTA (Junho de 1980), que prevê um tratamento específico para os produtos portugueses, pagando menos direitos alfandegários no acesso aos mercados do país vizinho, inferiores, nomeadamente aos previstos para os países da CEE e os outros membros da EFTA, perspectiva para 1982 um bom ano das exportações portuguesas na Espanha.

Este optimismo é apadrinhado pelo Fundo de Fomento de Exportação que o explica em nota distribuída à Imprensa, pelo número de importadores espanhóis que no ano passado se deslocaram a Portugal, principalmente às mais significativas Feiras e certames promocionais, assim como pelo interesse manifestado em grandes redes de estabelecimentos comerciais pelos produtos portugueses.

As falsificações a que tem vindo a ser sujeito o vinho do Porto – exactamente com a Espanha à cabeça desse ataque a um dos nossos melhores produtos de exportação – travam, no entanto, o crescimento global das trocas no sentido Portugal-Espanha. O FFE não parece, porém, demasiadamente preocupado com este facto e os seus efeitos globais. Incide antes o seu optimismo nas missões levadas a cabo no ano passado, junto dos mercados espanhóis, e que terão sido «coroadas de êxito», e na intenção já manifestada de dar «continuidade à diversificação das exportações portuguesas, fugindo aos produtos tradicionais», entre os quais se situa exactamente o vinho do Porto.

Em 1981, duas missões portuguesas de tecidos visitaram Madrid e Barcelona, totalizando 33 empresas enquanto outra ida apenas à capital espanhola foi constituída por 33 empresários portugueses.

Registou-se também em 1981, a presença nacional na Feira Internacional do Móvel, onde aliás, Portugal foi galardoado com a 'Mecedora de Plata', atendendo à qualidade dos produtos apresentados, e à participação de 23 empresas portuguesas na Feira de Cerâmica de Valência.

De destacar igualmente a deslocação a Portugal de jornalistas especializados e importadores espanhóis por ocasião das três Portex, Mocap, Portuguese Offer e a Intercasa.

Todas estas acções de vulto surgem a partir de 1980 devido em parte a curiosidade dos importadores espanhóis e, por outro lado a 'agressividade' dos exportadores portugueses.

Até aqui os espanhóis vendiam a Portugal, praticamente, produtos industriais (electrodomésticos e bens de equipamento), em contrapartida, Portugal, até 1980, exporta produtos considerados matérias-primas, isto é, mármores, pasta para papel, madeiras e produtos industriais de reduzido valor acrescentado. Daí o desiquilíbrio comercial a favor da Espanha.

1981 foi um ano em que se operou a grande viragem nas exportações portuguesas para Espanha, sendo de salientar, por exemplo, o interesse dos armazéns Preciados, Corte Inglês, Cortefiel e Celso Garcia pelos produtos portugueses. Assim, o Corte Inglês efectuou o ano passado vultosas compras (artesanato e Brindes) em Portugal tendo em vista a promoção específica na Primavera/1982.

FFE abre delegação na Arábia Saudita

O Fundo de Fomento de Exportação abriu uma delegação em Jeddah, na Arábia Saudita, tendo sido nomeado como delegado Luis Charters, que é também o representante da Direcção-Geral do Turismo.

Esta delegação cobrirá a área compreendida pela Arábia Saudita, Sultanato de Omã, República Árabe do Iémen, Qatar, Bahrein e Emirados Árabes Unidos. O FFE já tinha delegações no Iraque e na Argélia e um correspondente em Marrocos.

As trocas comerciais entre Portugal e a Arábia Saudita têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, mas sobretudo depois que o Governo português decidiu, em 1980, estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixada. Em 1980, Portugal importou petróleo da Arábia Saudita no valor de 14.372.075 contos e apenas exportou produtos totalizando a importância de 639.194 contos. No primeiro semestre de 1981 os dados foram mais expressivos, isto é, as exportações portuguesas aumentaram significativamente: Portugal exportou no valor de 479 203 contos (primeiro semestre de 1980: 270 521 contos) e importou da Arábia Saudita petróleo no valor de 9 581 962 contos.

Boeing recusou fabricar os 'Tristar'

A sociedade Boeing recusou a oferta recente da sua concorrente Lockheed para tomar por sua conta a construção do seu avião L-10-11 (Tristair), anunciou ontem à noite um porta-voz da Boeing.

A Lockheed, recorda-se, anunciou recentemente o próximo abandono da construção deste aparelho, devido à insuficiência das encomendas. A TAP Air Portugal comprou cinco aviões desse tipo, aguardando-se a sua entrega.

O porta-voz da Boeing recusou-se a explicar as razões da recusa, limitando-se a indicar que a proposta da Lockheed não era «realizável».

Segundo os meios informados, esta solução teria por fim responder às necessidades de certos clientes da Lockheed. A aceitação por parte da Boeing teria podido permitir, acrescenta-se, que a Lockheed regressasse eventualmente mais tarde ao mercado dos grandes aviões de transporte.

Em 1981

Investimento estrangeiro aumentou cinquenta por cento

O investimento em Portugal aumentou em 1981 cerca de 50 por cento relativamente a 1980 ascendendo a 12 mil milhões de escudos», afirmou ontem no Porto o presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros (IIE).

Alexandre Vaz Pinto adiantou, no decorrer da comemoração do quarto aniversário do instituto, que o seu plano de actividades para 1982, se subordina a dois vectores fundamentais: a próxima adesão de Portugal à CEE com a consequente liberalização de movimento de capitais e a evolução da conjuntura económica internacional.

«A concentração de esforços de promoção em acções progressivamente mais selectivas, quer quanto a mercados quer quanto a sectores e a participação mais activa nas negociações com a CEE, nomeadamente na área de capitais, são algumas das linhas de orientação do IIE para o corrente ano».

Caracterizando outras das medidas referiu «a concentração dos recursos do IIE na avaliação dos projectos de maior dimensão e a eliminação progressiva da intervenção administrativa do instituto, compensada com a progressiva liberalização das operaçoes, através da definição de critérios claros de aprovação do investimento directo estrangeiro».

«A definição de critérios sectoriais, de apreciação de contratos de transferência de tecnologia e a definição, através de estudos adequados, do verdadeiro significado e influência do investimento estrangeiro em Portugal», são outras das linhas de orientação do IIE para 1982.

Vaz Pinto referiu ainda que a França «continua a ser o primeiro investidor estrangeiro, a exemplo de 1980, seguindo-se os EUA e a Suíça».

«Estes investimentos representam cerca de dois terços das operações do IIE», frisou.

O presidente do instituto acentuou que «continua a verificar-se a preferência dos investimentos estrangeiros pelas indústrias transformadoras, nomeadamente a mecânica eléctrica».

«Portugal é um País de risco político assegurado e os investidores estrangeiros sabem isso», acrescentou.

Vaz Pinto disse também que «o investimento estrangeiro está a harmonizar-se com a política nacional de investimento procurando os sectores que a política governamental privilegia».

•

O valor da produção

Na Madeira entre Janeiro e Setembro de 1981 ascendeu a um milhão e 931.136 contos, mais 27,8 por cento que nos primeiros nove meses de 1980, divulgou ontem o serviço regional de estatística.

Os ordenados e salários pagos atingiram os 240.514 contos mais 26,5 por cento que no período homólogo de 1980.

As classes «indústrias da alimentação» e «indústrias das bebidas» absorvem, respectivamente, 49,7 por cento e 17,6 por cento do pessoal ao serviço do conjunto das indústrias transformadoras concluiu a mesma fonte.

•

A ENTRADA NA CEE da Espanha e de Portugal será exigida pela Itália, afirmou o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emilio Colombo.

O ministro falava no fim do encontro de quase quatro horas que teve em Roma com Leo Tindemans, actual presidente do conselho de ministros dos dez.

•

O CONSELHO DE MINISTROS para os assuntos económicos esteve ontem reunido sob a presidência do ministro de Estado e das Finanças e do Plano, João Salgueiro.

De acordo com o comunicado distribuído pela presidência do Conselho de Ministros, o conselho apreciou detidamente o plano nacional, de pescas, para o efeito ouvindo uma exposição exaustiva do secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana.

•

O ÍNDICE DE PREÇOS no consumidor, na Madeira, excluindo a habitação, nos últimos 12 meses cresceu 22,8 por cento, revelou o serviço regional de estatística.

Durante o ano de 1981 a alimentação e bebidas foram os componentes que mais contribuiram para o aumento com 16,9 por cento.

•

O GOVERNO PROPÓS ao Parlamento a possibilidade de as regiões autónomas dos Açores e da Madeira serem equiparadas ao Estado em matéria de benefícios fiscais.

Segundo a mesma proposta de lei, o Governo poderá igualmente isentar de todos os impostos, excepto o imposto sobre as sucessões e doações, os empréstimos por obrigações emitidas por qualquer das regiões autónomas.

Terceiro Mundo à beira da ruptura

A Comissão Brandt para o Desenvolvimento Mundial estudou formas de solucionar uma crise de dívidas do Terceiro Mundo que poderá afectar o sistema bancário do Ocidente, anunciaram elementos da Comissão.

Elevadas taxas de juro a nível mundial, desviando dinheiro do investimento produtivo, ajudaram a criar um problema crítico nos países mais pobres do mundo, notaram.

A Comissão Brandt, que tenta reduzir o fosso económico existente entre os países ricos e pobres do mundo, reúne após uma cimeira de 22 líderes mundiais, em Outubro do ano passado, no México.

Ajuda da CEE

A CEE concedeu 25 milhões de dólares de donativos a diversos países da África, Caraíbas e Pacífico para financiar projectos de desenvolvimento.

O Senegal figura à cabeça da lista, com 7,1 milhões de dólares, seguido da Zâmbia, com seis milhões, e da República da Guiné, com 3,8 milhões.

A Comunidade Económica Europeia atribuiu igualmente, 1,3 milhões de dólares a 12 países africanos para a construção de centros culturais e dois milhões para formação profissional.

SALDOS
NA
JOFRAMA
Montões de artigos de qualidade seleccionados para a campanha de
SALDOS JOFRAMA

32 000 Jogos de cama de reputada marca, bordado inglês, com 2 lençóis em cores e branco, 2 × 2,8 c/ 2 almofadões. Eram de 2750$ — 2995$ e 3150$
Agora só 1995$

50 000 Cobertores gigantes. Eram de 750$00
Agora só 475$

50 000 Pijamas turcos de criança, senhora e homem. Eram de 325$ — 495$ e 575$
Agora só 195$ — 295$ — 395$

40 000 Toalhas de mesa estampadas 1,5 e 1,6, redondas e quadradas. Lindos padrões italianos. Eram de 395$ e 495$
Agora só 245$

20 000 Sombrinhas. Lindos padrões. Sedas italiana, eram de 495$ e 550$
Agora só 295$

MILHARES DE MALHAS, DE CAMISAS, DE CALÇAS, DE PIJAMAS, DE ROBES
COM DESCONTOS DE
30% a 50%
A JOFRAMA NÃO VENDE MONOS NEM ARTIGOS COM DEFEITO
OS SALDOS
JOFRAMA
TÊM TRADIÇÃO
TODO O RESTANTE STOCK SERÁ VENDIDO COM DESCONTOS DE
20% a 30%
JOFRAMA

LISBOA: R. DOS FANQUEIROS, 226, 232
R. DA MADALENA, 203-217
R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B/C

Porto • Viseu • Aveiro • Évora • Famalicão

AFILIADAS
ARMAZÉNS DE S. DOMINGOS
LARGO DE S. DOMINGOS — LISBOA
CORREIA, ARNALDO & VIEIRA
RUA DE S. BENTO — LISBOA
CORREIA, FERNANDO & HELDER
LARGO DA GRAÇA — LISBOA
CORREIA & BRAZ
SANTARÉM

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

EXERCÍCIO DE 1977

Senhor Secretário de Estado
da Comunicação Social:

Submetemos à vossa apreciação e deliberação o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao ano de 1977.

O exercício, marcado pela profunda expectativa de serem finalmente promulgadas as medidas de auxílio à Imprensa assim como a definição da situação da RG, acabou por traduzir-se em mais um ano de degradação financeira, provocando uma nova fase de agravamento da exploração económica.

Com efeito, de uma situação de equilíbrio pontual em 31.12.76 a empresa passou de novo para uma situação deficitária.

Concorreram decisivamente para os resultados do exercício (-13 936 886$40) o substancial aumento de encargos financeiros por via do agravamento das taxas de juro (que, no caso da RG, implicou custos adicionais de 5614 contos) e o aumento com os encargos de pessoal (3400 contos) resultante de novos contratos colectivos de trabalho – Gráficos e Jornalistas e do aumento das contribuições para a Previdência.

Outros factores que explicam o resultado final, foram o aumento do custo do papel (que passou, logo no início do ano, de 12$65 para 14$00/kg) e o agravamento geral do custo de vida que afectou os gastos gerais da empresa.

É notório, no entanto, que em termos globais o ano de 1977 correspondeu a uma melhoria da situação económica, devida uma vez mais, ao esforço desenvolvido por todos quantos aqui trabalham. Não pode também deixar de se sublinhar que muito mais teria sido possível se se tivesse vencido já a situação transitória, inibidora de acções mais profundas, sobretudo a partir de um saneamento financeiro, sem o qual a sobrevivência é impossível. Isto é tanto mais grave quanto é já importante a concorrência injusta que é movida pelas empresas públicas de Imprensa que beneficiaram da consolidação dos seus passivos à data da sua constituição em empresas públicas.

Não obstante, a RG é hoje uma das empresas mais equilibradas do ponto de vista económico do sector da Imprensa, tendo atingido uma receita média anual de 373,67 contos por trabalhador, o que se afirma com o orgulho próprio de quem não tem regateado esforços nesse sentido.

Falta, pois, apenas, criar-lhe condições de viabilização financeira para as quais, aliás, tem o Governo repetidamente anunciado a intenção, nomeadamente a quando da sua decisão em sessão de Conselho de Ministros de 31.8.77.

Tal como no ano anterior, a empresa considerou nas contas deste exercício uma Provisão para juros, a pagar ao BPSM, cuja dívida está em Contencioso desde 1974. Considerou-se ainda neste exercício uma provisão da mesma natureza para fazer face aos juros que seriam devidos ao mesmo banco, em 1975, no valor de 5321 contos, razão que explica o valor inscrito em Resultados de Exercícios Anteriores.

A agravar ainda as contas do ano em análise, surge o montante das amortizações e reintegrações do exercício (12 171 491$10) que inclui uma amortização de 33,3% do imobilizado incorpóreo, já devida no período de 1971 a 1973.

No que diz respeito ao «Diário de Lisboa», deve referir-se que o seu preço de venda (e dos demais jornais diários) foi alterado para 7$50 a partir de 12 de Dezembro, o que acarretou uma certa quebra de venda, fenómeno lógico que se procura contrariar através de uma recuperação que, no entanto, a diminuição do poder de compra dos leitores torna naturalmente cada vez mais difícil.

Não obstante, a fidelidade dos leitores e dos anunciantes do «Diário de Lisboa», que nos cumpre reconhecer e agradecer, permite-nos encarar o futuro sem pessimismo, continuando o nosso jornal a ocupar um lugar de relevo e crédito entre os numerosos jornais diários portugueses.

Muito haveria a dizer de um exercício em que abundaram as dificuldades e as contrariedades. As contas são claras e reflectem, em termos quantificados, o que foi a vida da RG em 1977.

Refira-se ainda que os critérios valorimétricos utilizados quanto a Existências e Imobilizações foram os mesmos dos anos anteriores.

Resta assim ao Conselho de Administração agradecer a todos os trabalhadores o seu decisivo contributo para a futura viabilização económica e financeira da empresa, cumprindo-lhe igualmente testemunhar a compreensão sempre demonstrada e sem a qual não teria sido possível atravessar, sem sobressaltos de maior, mais este difícil ano da já longa vida da Renascença Gráfica.

Lisboa 26.4.78

O Conselho de Administração
da Renascença Gráfica, S.A.R.L.

José Manuel Ventura Gonçalves Pereira
(Presidente)
João Manuel Pinto de Ruella Ramos
António Pedro Pinto de Ruella Ramos

BALANÇO ANALÍTICO

ACTIVO	Activo Bruto	Provisões Amortizações Reintegrações	Activo Líquido
DISPONIBILIDADES:			
11 – Caixa	233 568$73		
12 – Depósitos à Ordem	879 638$14		
	1 113 206$87		1 113 206$87
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:			
211.2.4.5 – Clientes c/Gerais	18 252 767$44		18 252 767$44
213 – Clientes c/ Letras e Outros Títulos a Receber	1 822 451$60		1 822 451$60
216-29 – Clientes de Cobrança Duvidosa	9 952 091$09	855 550$95	9 096 540$14
	30 027 310$13	855 550$95	29 171 759$18
EXISTÊNCIAS:			
36 – Matérias-Primas, Subsidiarias e de Consumo	4 893 407$50		4 893 407$50
CRÉDITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO:			
257 – Accionistas	3 457 865$80		3 457 865$80
IMOBILIZ. FINANCEIRAS:			
412 – Participações de Capital Noutras Empresas	50 000$00		50 000$00
	50 000$00		50 000$00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:			
422 – Edifícios e Outras Construções	14 824 087$62	1 183 677$42	13 640 410$20
423 – Equipamentos Básicos e Outras Máquinas e Instalações	28 481 481$71	10 625 976$80	17 855 504$91
424 – Ferramentas e Utensílios	1 733 785$10	420 596$70	1 313 188$40
425 – Material de Carga e Transporte	3 712 209$00	738 441$80	2 973 767$20
426 – Equipamento Administ e Social e Mobiliário Diverso	3 375 029$19	509 826$89	2 865 202$30
429 – Outras Imobilizações Corpóreas	9 659 541$00	1 605 048$93	8 054 492$07
	61 786 133$62	15 083 568$54	46 702 565$08
IMOBILIZ. INCORPÓREAS:			
431 – Trespasses	180 580$00		180 580$00
439 – Outras Imobiliz Incorpóreas	14 675 185$50	9 826 220$60	4 848 964$90
	14 855 765$50	9 826 220$60	5 029 544$90
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO:			
449 – Imobilizações c/Adiantamentos	3 123 127$90		3 123 127$90
	3 123 127$90		3 123 127$90
CUSTOS ANTECIPADOS:			
471 – Conservação Plurienal	6 117 951$40		6 117 951$40
	6 117 951$40		6 117 951$40
Total de Provisões	855 550$95		
Total de Amort. Reintegrações	24 909 789$14		
Total do Activo	125 424 768$72	25 765 340$09	99 659 428$63

PASSIVO	
DÉBITOS A CURTO PRAZO:	
219 – Adiantamentos de Clientes	429 880$60
221-222 – Fornecedores c/Gerais	5 366 544$40
223 – Forneced c/Letras e Outros Títulos a Pagar	1 498 198$20
24 – Sector Público Estatal	16 103 308$73
263 a 269 – Outros Credores c/Gerais	6 433 922$31
	29 831 854$24
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO:	
235 – Empréstimos Bancários	90 083 000$00
292 – Provisões Para Riscos e Encargos	18 934 578$30
	109 017 578$30
Total do Passivo	138 849 432$54
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
CAPITAL E PRESTAÇÕES SUPLEMENT.	
51 – Capital Social	9 000 000$00
	9 000 000$00
RESERVAS:	
556 – Reserva Legal	271 288$97
57 – Reserva de Reavaliação de Imobiliz.	4 979 825$81
58 – Reservas Livres	1 009 271$35
	6 260 386$13
RESULTADOS TRANSITADOS:	
591 – Exercício de 1974	- 6 407 072$35
592 – Exercício de 1975	- 19 629 420$16
593 – Exercício de 1976	- 9 579 664$75
	- 35 616 157$26
88 – RESULTADOS LÍQUIDOS:	
Resultados Correntes do Exercício	- 12 676 319$42
Resultados Extraord. do Exercício	1 260 566$99
Resultados de Exercícios Anteriores	4 897 346$37
	18 834 232$78
Total da Situação Líquida	- 39 190 003$91
Total do Passivo e Sit. Líquida	99 659 428$63

PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Sobre as contas da sociedade RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L., respeitantes ao exercício de 1977, nos termos do Decreto-Lei N.º 135/78, de 9 de Junho.

1. Tendo-se procedido à análise das contas acima indicadas por sondagens e utilizando as normas e programas geralmente aceites, concluí-se terem sido detectadas situações que não conduzem à rejeição total das contas, mas implicam rectificações e regularizações, nomeadamente as seguintes:

a) Os valores de Balanço das contas adiante indicadas representam compensações de saldos devedores e de saldos credores, cujo desdobramento é o seguinte (número em contos):

Contas	Saldos devedores	Saldos credores
Depósitos à Ordem	1.615	735
Clientes C/Gerais	19.621	1.368
Fornecedores C/Gerais	38	5.405
Devedores e Credores	1.810	8.244

b) as reconciliações efectuadas de contas bancárias provocam uma diminuição nos saldos devedores de DEPÓSITOS À ORDEM no valor de 611 contos, devendo em contrapartida os saldos das

Continua

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

Existências iniciais:					71 – **Venda de Mercadorias e Produtos:**				
36 – Matérias-Primas Subsidiárias e de Consumo			6.194.238$50		712 – Produtos Acabados e Semiacabados	49.942.694$70	641.521$90	49.301.172$80	
					713 – Subprodutos, Desperdícios, Resíduos e Refugos	959.742$90		959.742$90	
61 – Compras:					715 – Vendas de Espaço p/Publicidade	18.646.530$00	816.411$90	17.830.118$10	
612 – Matérias-Primas Subsidiárias e de Consumo	18.171.046$10	773$50	18.170.272$60			69.548.967$60	1.457.933$80	65.091.033$80	
Existências Finais:					72 – Prestações de Serviços	25.405.513$60	174.441$00	25.231.072$60	93.322.106$40
36 – Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo			4.893.497$50		75 – Receitas Suplementares			46.380$00	46.380$00
									93.368.486$40
67 – Quantidade, existências, vendidas e consumidas:					76 – Receitas Financeiras Correntes			1.100.857$79	
612 – Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo			19.471.103$60		78 – Outras Receitas			63.654$46	1.169.512$16
63 – Fornecimentos e Serviços de Terceiros	10.810.254$91								94.537.998$56
641 – Impostos Indirectos	2.484.595$30		13.294.850$21	32.765.953$81	Ganhos Extraordinários do Exercício			63.346$50	
642 – Impostos Directos	39.457$00				Ganhos de Exercícios Anteriores			826.018$76	889.365$26
65 – Despesas com o Pessoal	46.577.085$27								
66 – Despesas Financeiras	8.016.721$40								
67 – Outras Despesas e Encargos	171.631$10		54.804.694$77						
68 – Amortizações e Reintegrações do Exercício	12 171.491$10								
69 – Provisões do Exercício	7.471.978$30		19.643.469$40	74.448.364$17					
			-	107.214.317$98					
52 – Perdas Extraordinárias do Exercício			1.323.913$49						
53 – Perdas de Exercícios Anteriores.			5.723.365$13	7.047.278$62					
Resultados Líquidos				18.834.232$78					
				95.427.363$82					**95.427.363$82**

Quatro homens de ciência falam do papel da conservação

Continuação da pág 2

uma base científica sólida quanto mais não seja para saber do que se trata.

Quanto mais conhecemos o papel das espécies animais ou vegetais, mais somos conscientes do seu valor insubstituível para a espécie humana. Por exemplo, o tatu da América do Norte; até um período recente, consideravam-no um animal nocivo ou em vias de extinção. Depois descobriu-se que é o único animal que conhecemos que contrai a lepra e os trabalhos efectuados sobre tatus doentes levaram à descoberta de uma vacina contra o que durante tanto tempo constituiu um flagelo para a humanidade.

É muito difícil dizer se outra criatura ou outra planta se revelarão tão preciosos como o tatu, e uma política de bom-senso faria bem em não comprometer o futuro, deixando desaparecer espécies cujo valor ainda nem conhecemos totalmente.

Mas do meu ponto de vista, o do ecologista, há ainda algo ainda mais importante: o facto de todas as espécies terem um papel a desempenhar no eco-sistema e, portanto, na manutenção de todo o processo de vida. Para mim, evitar a exterminação das espécies ou a sua extinção inútil é um pouco impedir os passageiros de uma hipotética nave espacial de lançar pela borda fora elementos essenciais à sua sobrevivência porque não sabem para que servem e pretendem arranjar um pouco de espaço.

– Chegamos então ao ponto em que se pode dizer que certos aspectos da conservação são essenciais à nossa sobrevivência, mas penetramos então num terreno muito mais arriscado, filosófico, poder-se-ia dizer, visto que estamos convencidos que certas coisas devem ser conservadas sem verdadeiramente poder provar cientificamente essa necessidade.

– Sim, é exacto. Os objectivos da conservação que evoquei são cientificamente prováveis e cientificamente justificáveis, mas simplesmente na perspectiva da nossa sobrevivência. As questões de estética e de ética, tal como os factores culturais, não se prestam ao mesmo rigor científico.

De um ponto de vista racional pode-se pensar que se, hoje, as pessoas estão de acordo quanto ao valor dessas coisas, o mesmo acontecerá amanhã. Podemos conservá-las ou destruí-las, mas na realidade a nossa escolha actual determina as escolhas dos que virão depois de nós. Nós podemos agora determinar cientificamente as opções que deixarmos ao futuro, mas não os valores que serão os das gerações futuras.

DUNCAN POORE: SALVAR OS TIJOLOS E A ARGAMASSA PARA CONSTRUIR O FUTURO

– Professor Poore, quando falamos de preservar florestas tropicais, zonas de pesca, pastagens, etc., ocupamo-nos de sistemas essenciais à nossa sobrevivência. Mas como justificar o nosso desejo de querer conservar uma extensão de território unicamente pela sua beleza natural?

– Na medida em que as pessoas gostam de uma coisa e que ela lhes proporciona prazer, estamos perante uma escolha política. Os economistas dizem: «Este pedaço de terra que considera tão bonito podia ser utilizado para culturas indispensáveis de que temos necessidade e porque razão, por causa das suas emoções estéticas, as pessoas terão que morrer de fome?» Esse é um problema de decisão política. A conservação intervém quando se vai destruir qualquer coisa que não poderia nunca ser substituída. Uma bela paisagem pode ser restaurada ou reconstruída, mas se uma espécie é exterminada, não somos capazes de lhe voltar a dar vida. Esta irreversibilidade joga então cientificamente a favor da conservação.

– A questão é de saber se os políticos e os economistas utilizam a ciência na esperança de ela justificar as suas acções.

– A ciência é utilizada a belo prazer pelos políticos, pelos partidários da conservação e para justificar os seus empreendimentos. Pela minha parte, sou levado a pensar que as principais motivações das pessoas, quando desejam qualquer coisa, são de ordem económica ou afectiva, se essa coisa é para elas fonte de prazer e de diversão. Muito poucos de entre eles se importam com o aspecto científico, salvo os que gostam de estudar os pássaros, as plantas, os insectos, etc.. Parece-me, para dizer a verdade, que esta componente científica se liga essencialmente a um duplo objectivo: preservar o que cria esse prazer, preservar a diversidade genética que assegura a sobrevivência de todas essas coisas no futuro. É ela que nos fornece os conhecimentos sobre os quais nós vamos basear as nossas escolhas e a nossa gestão da natureza.

– E há também os que dizem: que tudo isso vá para o diabo! Vivemos na era da tecnologia. Podemos fabricar os alimentos de que precisamos, demos grandes passos na vida das manipulações genéticas capazes de modificar a estrutura das coisas vivas, incluindo a do homem. Em suma, podemos construir o mundo de que necessitamos para viver.

– Não acha que eles põem questões falsas? Falam do mundo que necessitamos para viver. Mas é esse o mundo **em que** desejamos viver?

– Pode-se perguntar se as pessoas sabem em que género de mundo desejam viver?

– Uma parte das motivações que servem de pano de fundo ao movimento ecologista provém de grande quantidade de pessoas terem consciência de terem sido lançadas para um mundo onde não querem viver. De resto, se se vive num país muito pobre onde abunda a fome e a má nutrição, não há qualquer dúvida de que o mundo tecnológico, com a imagem que dá de uma abundância em bens materiais, é o que as pessoas querem. Talvez que a verdadeira essência de uma conservação bem concebida resida no facto de que, ao procurar desenvolver-se, a humanidade deve preocupar-se em não destruir o que poderá precisar mais tarde, os tijolos e a argamassa que servirão para construir o futuro.

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

EXERCÍCIO DE 1977

Continuação

PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

contas adiante indicadas ser corrigidos como segue (números em contos):

Contas	Valores a debitar	Valores a creditar
Empréstimos Bancários	500	
Clientes C/Letras a receber		15
Fornecedores C/Gerais	1	
Clientes de Cobrança Duvidosa	148	
Resultados de Exercícios Anteriores		5
A mesma	98	
Devedores e Credores		116
	747	136

Na reconciliação do Banco Pinto & Sotto Mayor existe uma diferença de 40 451$60 que não foi possível identificar.

c) a conta ACCIONISTAS inclui um crédito de 2332 contos sobre um ex-Administrador de quem a Sociedade também era devedora de 1262 contos, importância esta escriturada a crédito da conta CLIENTES C/GERAIS. Dado que a Sociedade se encontra em litígio à data do Balanço com esse ex-Administrador, afigura-se que o saldo de 1070 contos se apresenta de cobrança duvidosa.

d) Na conta EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS incluem-se 48 010 contos de aceites bancários negociados com o Banco Pinto & Sotto Mayor e vencidos em Junho de 1974, débito que por não ter sido liquidado se encontrava em litígio desde aquela data, e ao qual há que adicionar juros de 3808 contos contabilizados a crédito da mesma Instituição na conta DEVEDORES E CREDORES. A Provisão de 12 793 contos para riscos e encargos constituída no exercício refere-se a encargos financeiros adicionais com o débito em causa, respeitando o valor de 7472 contos ao ano de 1977, e os restantes 5321 a exercícios anteriores.

e) A provisão para Cobranças Duvidosas no valor de 856 contos é manifestamente insuficiente para fazer face ao saldo da conta CLIENTES DE COBRANÇA DUVIDOSA, o qual se eleva a 10 100 contos após a rectificação indicada na alínea b) deste Parecer.

2. Após as regularizações indicadas e tendo sempre em atenção as limitações presentes, quer aos métodos utilizados, quer à inexistência de verificação exaustiva, não se detectarem outras situações que permitam pôr em dúvida as contas apresentadas.

3. De notar, finalmente, que não foi elaborado relatório e parecer do Conselho Fiscal em virtude de a Sociedade se encontrar intervencionada desde fins de 1975.

Lisboa, 26 de Setembro de 1981.

O Revisor Oficial de Contas,
Alexandre Ribeiro de Almeida

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

3 – Débitos a fornec. estrang. no total de 666 289$80

4 – Compras:
Existências ..... 6 785 310$00
Imobilizações ..... 9 358 992$40
TOTAL 16 144 302$40

5 – Dire – Diários Reunidos, Lda:
Débitos a curto prazo ..... 858 175$30
Imobiliz. Financeiras ..... 50 000$00
Vendas ..... 1 077 988$20

6 – Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos:
Débito a curto prazo ..... 102 656$30

8 – Como de costume fez-se um inventário físico e extracontabilístico com base no preço de custo.

9 – Clientes de cobrança duvidosa 9 952 091$00

10 – Crédito sobre pessoal 120 913$40

11 – Saldo da conta de Imposto de transações 21 114$40
Valor creditado ..... 114 120$20

12 – Remunerações dos corpos gerentes 1 190 000$00
Ordenados e Salários ..... 34 478 180$87
Remunerações Adicionais ..... 1 155 259$20
Encargos sobre remunerações ..... 7 832 063$60
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais ..... 317 752$80
Outras despesas com pessoal ..... 1 603 828$80
TOTAL 45 577 085$27

15 – Ao Banco Pinto & Sotto Mayor (Hipoteca e Penhor Mercantil), sendo o valor sobre Edifícios e Equipamentos Básicos e outras máquinas e instalações de 29 564 833$41

17 – Imobilizações em curso afectas à actividade Industrial de 3 123 127$90

23 – Inventário das participações financeiras:

DESIGNAÇÃO	VALOR DE NOMINAL	VALOR DE AQUISIÇÃO	VALOR INVENTARIAC.
PARTICIPAÇÃO DE/CAPITAL EM ASSOCIADA			
1.2 – Quota Dire-Diários Reunidos, Lda	50 000$00	50 000$00	50 000$00
TOTAL GERAL	50 000$00	50 000$00	50 000$00

24 – Movimentos das contas da situação líquida ocorridos no exercício de 1977

CONTAS	SALDO INICIAL	MOVIMENTO NO EXERCÍCIO	SALDO FINAL	OBSERVAÇÕES
52– Capital Social	9 000 000$00		9 000 000$00	
55 – Reservas Legais e Estatutárias	271 288$97		271 288$97	
57 – Reserva de Reavaliação	4 979 825$81		4 979 825$81	
58 – Reservas Livres	1 009 271$35		1 009 271$35	
59 – Resultados Transitados	(26 036 492$51)	(9 579 664$75)	(35 616 157$26)	
88 – Resultados Líquidos	(9 579 664$75)	(9 254 568$03)	(18 834 232$78)	

25 – Movimento das contas de Provisões ocorridos no exercício de 1977

CONTAS	SALDO INIC.	CONSTIT. OU REFORÇO	UTILIZAÇÃO	REPOSIÇ.	SALDO FINAL
29 – Provisões p/ Cobr. Duvid. e Outros Riscos e Encargos					
291 – Provisões p/ Cobr. Duvidosas	855 550$95	–	–	–	855 550$95
292 – Provisões para Outros Riscos e Encargos	6 141 334$67	12 793 243$63	–	–	18 934 578$30

26 – Responsabilidades:

Por Letras Descontadas
B.E.S.C.L. ..... 2 771 876$00
B.B.I. ..... 302 000$00
B.F.B. ..... 1 138 144$40
B.P.A. ..... 475 929$10
B.P.S.M. ..... 116 024$00
TOTAL 4 803 973$50

Por Garantias Prestadas
B.E.S.C.L. ..... 184 000$00
B.P.S.M. ..... 431 000$00
TOTAL 615 000$00

Por Créditos Abertos
B.E.S.C.L. ..... 693 000$00

DESPORTO

Aumenta o número de inscritos no Troféu Visa de Rallyes

Nada menos de 17 pilotos estão já confirmados para o Troféu Visa de Rallyes de 1982 garantindo desde já uma animação muito especial nas provas do Campeonato Nacional de Rallyes, designadamente no Grupo N 1982.

Entre os inscritos destacam-se nomes como Luís Sena de Vasconcelos, vencedor do Troféu em 1981, Rufino Fontes, 2.º classificado e detentor de um importante palmarés em provas de velocidade, Inverno Amaral, vencedor de dois Troféus Pop-Cross, António Onofre, que participa pela segunda vez no Troféu, Helder Fortes, detentor de duas vitórias nos Campeonatos de Promoção, Hélder Abrantes, João Vilarinho, Joaquim Guedes, Luís Gomez, Benjamin Oliveira, António Mendes, Nuno Madeira, Holstein de Melo, Rudolfo Fonseca, António Farinha, Francisco Canário e Luís Seara Cardoso.

Rallye Paris-Dakar

Há quatro dias perdido no deserto o filho de Margaret Thatcher

Paris, 13 – Uma equipa de salvamento prosseguiu hoje sem êxito as buscas ao automobilista Mark Thatcher, filho da primeiro-ministro britânico, perdido há quatro dias no deserto do Sara, Argélia, quando disputava o Rali Paris-Dacar.

Organizadores da corrida em Paris informaram que as notícias indicando a descoberta de Thatcher, 28 anos, na segunda-feira não se confirmaram.

O filho de Margaret Thatcher foi confundido com o francês Serge Bacou, que disputa a prova de motos e se encontrava perdido no deserto, onde foi detectado ileso, por um avião da organização.

Thatcher e a sua colega de equipa Charlotte Verney foram vistos pela última vez na sexta-feira, a cerca de 70 quilómetros da cidade de Timeaouine, Argélia, onde o seu carro sofreu uma avaria.

O Rali, iniciado em Paris no dia 1, terminará dia 20 em Dacar.

Margareth Thatcher «não cede ao pânico»

Entretanto, segundo uma notícia da Agência France-Presse a primeira-ministra britânica, Margareth Thatcher «está muito inquieta» com a sorte de seu filho Mark, concorrente do Rali Auto-Moto Paris/Dacar, de quem não há notícias, mas «não cede ao pânico», declarou ontem à noite em Londres um porta-voz do NR. 10 da Downing Street.

Segundo este porta-voz, a senhora Thatcher foi informada de que seu filho está «oficialmente perdido». Mas a chefe do Governo britânico não perde o seu sangue frio, pois o jovem piloto «pode ser encontrado a todo o momento».

Os organizadores do Rali procuram Mark Tahtcher, de 28 anos, e a sua companheira de prova, a francesa Charlotte Verney, de quem estão sem notícias desde sexta-feira passada, data em que se encontravam no sul argelino.

Rallye de Portugal de 2 a 7 de Março

Cinco etapas com 2360 Km

• *Noite de Sintra passa a etapa diurna*

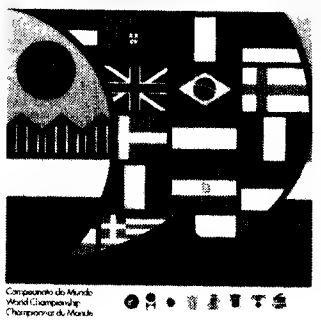
Alfredo César Torres, director da prova, fez ontem a apresentação do Rali de Portugal, que se disputa de 2 a 7 de Março, organizada pelo Automóvel Clube de Portugal. Trata-se de uma das dez provas que integrarão o Campeonato do Mundo de 1982, galardoada várias vezes com o título da melhor organização mundial.

O percurso terá cerca de 2360 km, divididos em cinco etapas com 40 provas de classificação totalizando 638 km. Algumas inovações foram introduzidas este ano na estrutura da prova. A mais significativa será talvez a primeira etapa (Estoril-Estoril) que é a transposição da célebre noite de Sintra para uma etapa inicial diurna.

Esta alteração deve-se especialmente a razões de segurança e ao facto de os organizadores terem algumas recordações desagradáveis da etapa final da Serra de Sintra, onde grupos de espectadores mal comportados por diversas vezes perturbaram a prova.

Esta etapa inicial terá 150,7 km e nove provas de classificação com um total de 66 km. Entre cada passagem pelas três provas clássicas (Lagoa Azul, Peninha e Sintra) haverá um controlo no Autódromo, frente às bancadas.

A segunda etapa terá início no Autódromo após uma neutralização de cinco horas e meia e termina em Viseu. Inclui nove provas de classificação, com um total de 123,5 km. O percurso total da etapa é de 729 km. Pela primeira vez é incluída no itinerário a prova de Martinchel, nas proximidades da Barragem do Castelo do Bode. A prova denominada Salgueiro (zona de Arganil) é também em grande parte integrada pela primeira vez num Rali.



Em Viseu os concorrentes permanecerão seis horas, iniciando-se depois a 3.ª etapa. Tem 879 km (88,5 km de provas de classificação) e terminará na Póvoa de Varzim, onde os concorrentes chegarão às 00.00 horas.

A partida para a 4.ª etapa será dada no dia 5 às 14.30. Esta etapa, que é a mais extensa (897 km) compreende 16 provas de classificação num total de 331 km, todos em estradas florestais.

No fim da tarde de sábado os concorrentes deixarão Tomar, em direcção ao Estoril, terminando a 5.ª etapa no Autódromo, às 23 horas.

Das 40 provas de classificação metade são repetições, o que teve em vista diminuir os gastos dos concorrentes com treinos.

É cedo ainda para uma lista detalhada de concorrentes ou mesmo para se poder fazer uma ideia de quantos concorrentes poderá vir a ter este ano o Rali de Portugal.

Quanto aos grandes nomes a organização adianta desde já a presença do Hannu Mikkola e Michele Mouton, em Audi Quattro, do campeão do mundo, Vatanen, ao volante de um Ford Escort, embora não inscrito pela fábrica, do alemão Walter Rohrl e do finlandês Toivonen, em dois Opel Manta, da equipa da Datsun com Timo Salonen e Tony Pond, da Toyota com os suecos Per Eklund e Leif Asterhag, bem como da equipa Almeras, que deverá inscrever um Porsche para o francês Jean-Luc Therier.

A Fiat não estará presente por não ter na altura carros prontos. Aliás o facto de este ser um ano de transição devido à mudança de grupos poderá impedir a presença de alguns nomes. Mas, por outro lado, a internacionalização do Troféu Visa, constituirá sem dúvida um atractivo importante e poderá trazer um bom número de concorrentes a Portugal.

NOVO FIGURINO
GRANDE CAMPANHA DE SALDOS
VAMOS RENOVAR STOCKS
Temos fatos de homem a 4950$00; temos vestidos de senhora a 990$00; temos lingerie; malhas de senhora; camisas para homem; casacos sport; blasers; e roupa de cama;
NOVO FIGURINO
SALDA PARA RENOVAR STOCKS
VENHA VISITAR-NOS
NOVO FIGURINO
R. GARRET, 20 – AO CHIADO – LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

CP 93/81-2.ª Secção

«No dia 28 de Janeiro corrente, pelas 14 horas, neste Tribunal, na Carta Precatória, vinda do 7.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da Execução Sumária n.º 292-/79, da 2.ª secção, contra ANTÓNIO BARBOSA RIBEIRO, residente na Póvoa da Galega-Mafra, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maio lanço oferecido acima do valor indicado no processo, de um veículo automóvel ligeiro, marca Volkswagen, matrícula 1A-46-06».

Mafra, 5 de Janeiro de 1982
O JUIZ DE DIREITO, Substituto,
Domingos da Cunha Machado Pereira)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(António Mendes Barata)

ANDAR
Oportunidade
(EM OEIRAS)
Por motivo à vista, vende-se em zona privilegiada de Oeiras, (possibilidade de divisão em: 5, 3 ou 2 assoalhadas, 2 c. banho, etc. T. 275 47 57 (h. úteis), e 83 65 02, depois.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TOMAR

ANÚNCIO

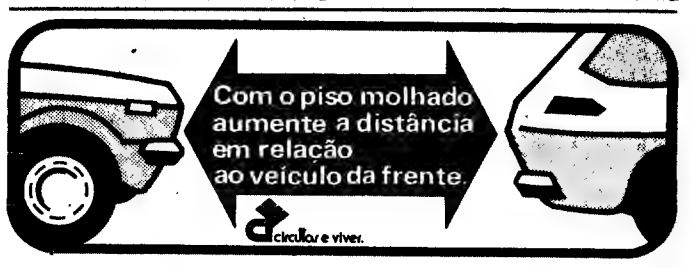
— No dia 4 do próximo mês de Fevereiro pelas 12 horas, no Tribunal desta comarca de Tomar, nos autos de carta precatória vindos do 5.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença que o Banco Pinto & Sotto Mayor move à executada Henriques e Oliveira Ld.ª com sede nesta cidade de Tomar, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo os seguintes bens móveis: dois balcões expositores em fórmica e com o tampo em vidro; dois manequins de criança; um expositor de calças; 1 lote de dez pares de calças de fazenda para homem e senhora; o direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento comercial que a firma executada tem no prédio sito na Rua Major Ferreira do Amaral, inscrito na respectiva matriz, sob o art.º 2.159, de que é senhorio José Fernandes Costa, residente na Av. Cândido Madureira, n.º 12, Tomar.

Tomar, 6 de Janeiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Filipe Soares Rebelo
ESCRIVÃO DE DIREITO,
Zita Heleno

«DL» — 13-1-82
1.ª Publicação

Na NAZARÉ o
Diário de Lisboa
vende-se
na TABACARIA
BATISTA



DESPORTO

Hoje há Taça

Benfica-Portimonense Marítimo-Nacional

Inicialmente marcada para o dia 17 de Fevereiro, acabou por ficar decidida para esta noite, na Luz, a repetição do jogo entre o Portimonense e o Benfica, para se ver quem continua na Taça de Portugal em futebol.

A «indecisão» da data ficou a dever-se a um «pequeno esquecimento», isto é, na altura os responsáveis pela primeira marcação não se lembraram que naquele mesmo dia (17 do próximo mês) as selecções A e B jogavam na República Federal da Alemanha.

Mas o acordo com o Portimonense não foi fácil, porquanto o clube algarvio não aceitou as primeiras propostas do Benfica, que apontavam para 27 de Janeiro ou 3 de Fevereiro. Daí a marcação do encontro, por decisão da Federação, para hoje às 21 horas.

Calcula-se que os homens da Luz se apresentem tal como no domingo passado em Portimão, ou seja com Bento, Bastos Lopes, Humberto, Álvaro, Veloso, José Luís, Carlos Manuel, Sheu, Chalana, Nené e Jorge Gomes. Convocados ainda Jorge, Laranjeira, Pietra, Reinaldo, Filipovic e Folha. Alves, que se encontra praticamente recuperado e já treina com regularidade, não alinhará apenas por precaução. Segundo afirmou o treinador Baroti, Alves deverá reaparecer domingo, no Bessa.

Quanto ao Portimonense, cuja equipa está desde ontem concentrada num hotel de Lisboa, deve utilizar na Luz os seguintes elementos: Delgado, Alhinho, Coelho, Amílcar, Quaresma, Murça, Paulo Rocha, Tião, Fernando Martins, Carlos Alberto, e Norton de Matos, ficando inicialmente no banco Conhé, Patan, Roçadas, Manoel, Rodrigues Dias, Valter, Tozé e Nelson.

De acordo com revelações feitas ontem pelo treinador Artur Jorge, a comitiva portimonense rumará para o Norte a seguir ao jogo da Luz, pois a partida do próximo domingo para o nacional é contra o Espinho.

Funchal também tem hoje Taça

Esta noite, também às 21 horas, jogam no Funchal o Marítimo e o Nacional, o que constitui o (impropriamente chamado) «derby» local.

O Marítimo fez ontem o seu treino de conjunto, com todos os jogadores considerados operacionais, enquanto o Nacional realizou uma sessão de «footing» e treino individual com bola, no estádio dos Barreiros, que é onde se efectua a partida desta noite. Adianta-se ainda que o rectângulo se encontra em muito mau estado, em consequência da chuva torrencial que tem caído na ilha.

Greve no Académico de Viseu

Os jogadores profissionais do Académico de Viseu recusaram-se hoje a treinar e ameaçam desencadear uma greve se a direcção do clube não lhes pagar os vencimentos em atraso. Informações obtidas esta manhã, apontavam para um atraso nos pagamentos desde o mês de Dezembro.

Manuel de Oliveira rescinde com Leiria e vai para o Marítimo

Manuel de Oliveira, que esta madrugada anunciou a sua intenção de rescindir o contrato com o União de Leiria, deverá assumir dentro de breves dias o comando da equipa de Marítimo do Funchal.

Honório Sousa, presidente da direcção do clube madeirense, disse que obtivera o concurso do técnico por via telefónica e que Manuel de Oliveira fará todos os possíveis para assistir ao próximo jogo do Marítimo, domingo, contra o Sacavenense.

Recorde-se que Oliveira iniciou esta temporada no Portimonense, cuja equipa orientou até à oitava jornada, ingressando de imediato no União de Leiria, onde também não aqueceu o lugar. Como se constata com este novo contrato a celebrar com o Marítimo.

Espinho mantem-se na prova

Ao vencer ontem o Leça por 1-0 (no prolongamento), em jogo repetição, o Sporting de Espinho qualificou-se para os oitavos de final da Taça de Portugal. Recorde-se que no primeiro jogo as turmas tinham ficado empatadas a uma bola recorrendo-se também ao prolongamento regulamentar.

O golo do triunfo dos homens de Espinho foi obtido por Móia, aos 115 minutos de jogo.

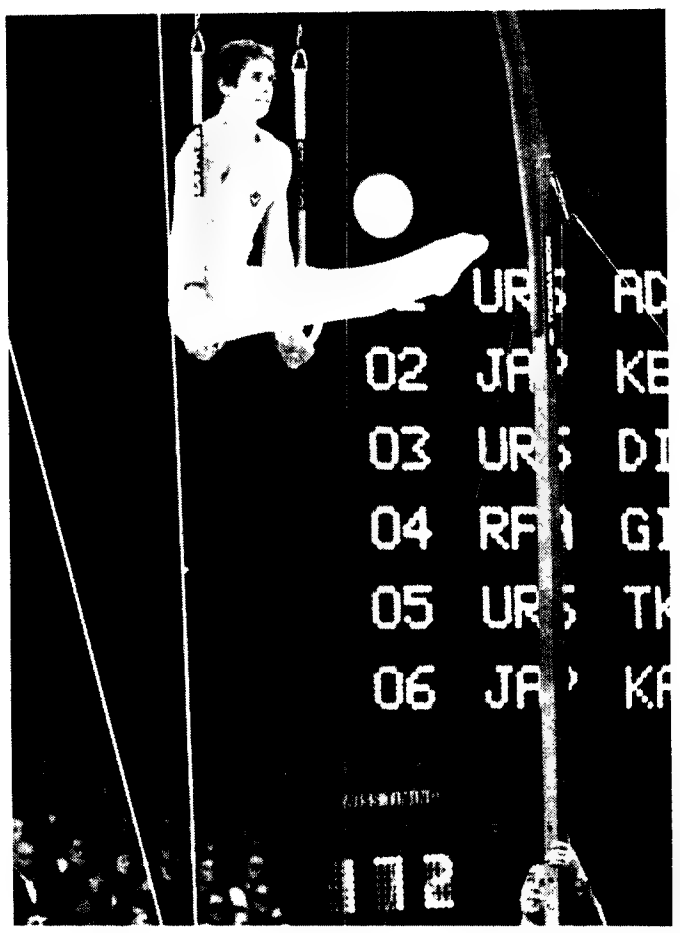
Sporting de Espinho – Mendes; Jacinto, Balacó, Serra e Raul; João Cardoso (Armindo, aos 59 m), Ruben (Carvalho, no início do prolongamento) e Salvador; Moinhos, Móia e Vitorino.

Marcador: Móia (aos 115 m).

Leça – Alberto; Hermógenes, Quim, Vilas e Valdemar; Jacob, Geraldino (Vitina, aos 105 m) e Chico; Ribeiro, Capelini (Moura, aos 105 m) e Carlos Vítor.

Árbitro: Agostinho dos Santos (Leiria).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Chico (aos 84 m).



Alexandre Ditiatin: uma história simples

Alexandre Ditiatin, campeão olímpico, é um dos mais sonantes nomes da ginástica. Várias vezes campeão nacional da URSS e vencedor da Taça da URSS, duas vezes campeão absoluto das Espartaquíadas dos Povos da URSS, duas vezes (consecutivas) vencedor da Taça do Mundo (1978 e 1979), duas medalhas de prata (combinado colectivo e argolas) nos Jogos Olímpicos de 1976, em Montreal, medalha de bronze no campeonato do Mundo de 1978, campeão mundial absoluto de 1979, oito medalhas nos Jogos Olímpicos de 1980 (em Moscovo): quatro de ouro (combinado individual, combinado colectivo, argolas e paralelas), três de prata (cavalo com arções, salto e barra) e uma de bronze (exercícios no solo).

Nascido em Leninegrado (a 7 de Agosto de 1957) oriundo de uma família operária (o pai é serralheiro de reparações e a mãe serralheira de montagem), Alexandre Ditiatin (altura: 1,78 metros; peso: 69 quilos) frequenta o Instituto de Cultura Física e Desporto e treina-se sob a orientação do professor Anatoli Yarmovski. E o próprio mestre quem conta que Ditiatin era uma criança tão franzina que ninguém acreditava que pudesse vir a ser «alguém» no exigente mundo do desporto. No entanto, o seu primeiro treinador soube aperceber-se de que o jovem possuía mesmo «estofo de campeão» e, ao longo de infatigáveis horas de treino diário, ajudou-o.

Aos 16 anos, Alexandre Ditiatin começou a crescer de uma maneira espantosa (doze centímetros em apenas um ano!) e o seu técnico ficou imensamente preocupado com o facto, até porque o crescimento não estava a ser acompanhado pelo correspondente desenvolvimento muscular, para além de que os exercícios que vinha executando não eram os mais adequados para ginastas de estatura elevada. Mas, a verdade é que Ditiatin aprendeu a tirar partido da sua altura, conjugando devidamente os seus movimentos.

Segundo diz Anatoli Yarmovski, Alexandre Ditiatin possui «uma personalidade muito forte», esclarecendo que «quando uma determinada variante lhe não agrada é capaz de descobrir uma solução própria, a qual, de um modo geral, é mais correcta do que a que eu inicialmente lhe indiquei».

Ditiatin é casado, tem um filho de dois anos, a sua mulher também trabalha (frequenta, igualmente, o Instituto de Cultura Física e Desporto, especializando-se em atletismo), pelo que ele partilha com ela os afazeres domésticos.

No que diz respeito ao preenchimento dos seus escassos tempos livres, o campeão soviético declara ocupá-los a ler «sobretudo ficção científica», a pescar («adoro passar horas e horas na margem de um rio, mesmo que não consiga pescar nada», a nadar e a ver bailado («não perco uma estreia»).

Mundial cantado em disco

O tenor espanhol Placido Domingo, grande adepto do futebol, grava hoje (em Londres) a canção-hino do Mundial-82 de futebol. O disco a editar será comercializado em princípios de Março em Espanha, local escolhido para o lançamento: o disco só posteriormente será vendido em outros países.

«Mundial» de clubes no Brasil

O Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro) será o palco do segundo «mundial» de clubes, que irá decorrer entre 7 e 20 de Agosto próximo. A 1.ª edição teve lugar em Roma. Este mundial reunirá o Flamengo (Rio), Inter (Milão), o Ajax (Amesterdão) ou o Real Madrid (Espanha), o Bayern (Munique) ou ainda o Boca Juniors (Argentina). A prova será patrocinada por uma cadeia de televisão italiana, pronta a investir 300 000 dólares nesta operação.

Coe e Ovett: Inglaterra "limpa-se"

Sebastian Coe e Steve Ovett, que contrariaram determinações governamentais e conquistaram medalhas de ouro nas Olimpíadas de Moscovo, foram oficialmente perdoados e condecorados com a medalha da Ordem do Império Britânico. A primeira-ministra britânico (Margaret Thatcher) responsável pela tradicional lista de personalidades a galardoar no Ano Novo pela rainha Isabel II, cedeu às insistentes críticas e aceitou honrar os atletas que nos últimos dois anos se transformaram em autênticos heróis nacionais. Thatcher queria que os atletas britânicos aderissem ao boicote aos Jogos Olímpicos de 1980, em protesto pela intervenção militar soviética Afeganistão, mas a Associação Olímpica Britânica ignorou as recomendações governamentais e enviou uma forte equipa a Moscovo. Coe conquistou a medalha de ouro dos 1500 metros e Ovett venceu os 800. Anteriormente, nunca a Grã-Bretanha vencera duas provas olímpicas no mesmo ano. Desde essa altura, a senhora Thatcher preparou as duas listas de personalidades para a rainha e foi muito criticada por deixar Coe e Ovett de fora, até porque os dois atletas continuaram a destacar-se no desporto internacional, batendo diversos «recordes» mundiais. Actualmente, Coe detém quatro e Ovett dois.

Da lista deste ano fizeram parte, entre outros, duas enfermeiras e um chefe de polícia norte-irlandeses, um oficial da «Scotland Yard» (indicado para futuro director executivo do grupo «Playboy») e o homem que salvou o príncipe Carlos de ser esfaqueado há sete anos.

Há um ano, quando Coe e Ovett foram deixados fora da lista de Ano Novo, os adversários políticos de Thatcher acusaram-na de humilhar deliberadamente dois atletas. Mais tarde (em Junho) por ocasião do aniversário da rainha, Thatcher preparou nova lista e os dois campeões olímpicos voltaram a ser esquecidos. Dennis Howell (porta-voz do Partido Trabalhista) disse que os dois atletas seriam galardoados (como campeões olímpicos) quando o «Labour» voltasse ao Poder.

Outro desportista que recebeu agora o reconhecimento tardio do Governo britânico foi o antigo jogador australiano de criquete, Bill Ponsford (81 anos) que defrontou a Inglaterra pela última vez há 47 anos. Ponsford é considerado um dos melhores batedores da história da modalidade e foi 29 vezes «internacional» pela Austrália.

A Ordem do Império Britânico foi também atribuída aos irmãos australianos Rodney e Graham Marsh.

Mundial de Hóquei em Patins

Sorteio dá grupo C para Portugal

Portugal jogará em Lisboa, com a Itália, Austrália, Angola e Guatemala (Grupo C) na primeira fase do campeonato do mundo de hóquei em patins – anunciou ontem o gabinete de Imprensa da prova.

A constituição dos quatro grupos da primeira fase da competição, a disputar entre 1 e 3 de Maio em Lisboa e Barcelos, foi elaborada durante uma reunião no Comité Internacional de Rink-Hockey.

Espanha, Argentina, Portugal e Chile foram distinguidos cabeças de série por terem sido os primeiros quatro classificados no último «Mundial» disputado no Chile e as restantes equipas foram agrupadas por ordem de classificação na mesma prova.

Os três primeiros classificados de cada grupo jogarão em Barcelos entre 5 e 16 de Maio para os primeiros 12 lugares, enquanto as outras dez equipas disputarão entre si, tambem em Barcelos e nas mesmas datas, as restantes posições.

Participam no torneio 21 selecções, já que a Coômbia, inicialmente prevista, não confirmou a inscrição.

A constituição dos quatro grupos ficou assim estabelecida:

Grupo «A» (Barcelos): Espanha, Brasil, Nova Zelândia, Alemanha Federal e Moçambique.

Grupo «B» (Lisboa): Argentina, Estados Unidos, França, Japão e Grã-Bretanha.

Grupo «C» (Lisboa): Portugal, Itália, Austrália, Angola e Guatemala.

Grupo «D» (Barcelos): Chile, Holanda, Canadá, Suíça, República da Irlanda e México.

CANIBAL FEROZ

JOHN MORGHEN · LORRAINE DE SELLE

ROBERT KERMAN BRIAN REDFORD

AVISO AO PÚBLICO

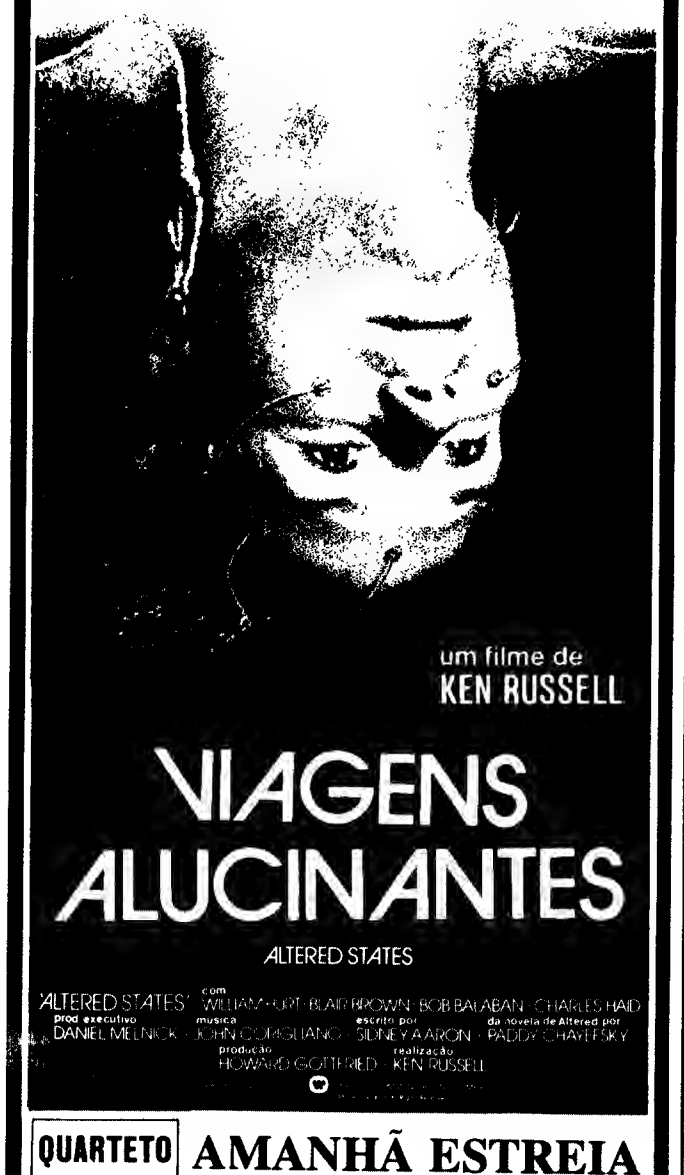
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA ODEON

A MAIS TERRÍVEL EXPERIÊNCIA DA HISTÓRIA DA CIENCIA

Um jovem cientista, candidato ao Prémio Nobel leva a efeito uma das mais perigosas experiências em que a cobaia é ele próprio



um filme de KEN RUSSELL

VIAGENS ALUCINANTES

ALTERED STATES

'ALTERED STATES' com WILLIAM HURT · BLAIR BROWN · BOB BALABAN · CHARLES HAID
prod executivo DANIEL MELNICK · musica JOHN CORIGLIANO · escrito por SIDNEY ARON · da novela de Altered por PADDY CHAYEFSKY
produção HOWARD GOTTFRIED · realização KEN RUSSELL

QUARTETO AMANHÃ ESTREIA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Fuga para a Vitória" de John Huston

Huston é, porventura, um dos autores clássicos do cinema americano que mais divisões provoca no seio do público e da crítica. Menor, para uns, enorme, para outros, Huston vem, porém, nos últimos tempos contribuindo com achas pessoais para a fogueira dos seus detractores. Sendo o derradeiro mestre da geração dos anos 30 ainda em actividade regular, John Huston parece ter perdido grande parte da incisividade e da ironia que marcavam a sua obra, limitando-se a uma funcionalidade quase cinzenta. **Fuga para a vitória** é isso mesmo.

Com um argumento curioso (uma equipa de militares aliados, prisioneiros de guerra, que defronta a selecção alemã de futebol, em Paris, durante a ocupação nazi), de resto inspirado vagamente num caso verídico (muito menos folclórico e bastante mais dramático: a equipa – soviética – seria fuzilada por ter ganho o jogo). **Fuga para a vitória** anda, durante uma hora, a preparar o terreno para o jogo de futebol e, depois, fracassa nas sequências capitais (a partida é assaz morna e, fora um ou dois lances, razoavelmente indigna do lote de jogadores em campo: Pelé, Bobby Moore, Ardiles, Van Himst à cabeça).

Algumas glórias do futebol mundial como Bobby Moore (o 3.º a contar da esquerda) e Pelé (ao centro) no último filme de John Huston

Os actores, por seu lado, também não erguem personagens minimamente sólidos, com a excepção de Max von Sydow, num oficial, nazi, ex-futebolista, marcado pelo **fair play** e pelo humanismo. Aliás, o major von Steiner é o único personagem não estereotipado do filme, a escassa centelha que atravessa este trabalho de Huston onde até a fabulosa Carole Laure é passada pela máquina da monotonia.

É sempre triste ver envelhecer alguém que amamos muito. Huston está nessa via de onde, se calhar, já não terá fôlego para sair.

FICHA:

Título original: Escape to victory.
Realização: John Huston (USA – 1981)
Argumento: Evan Jones e Yabo Yablonsky, segundo uma história de Y. Yablonsky, Djordje Milicevic e Jeff Maguire.
Fotografia; Gerry Fisher.
Cenários: J. Dennis Washington **(production designer),** Sidney Ann Kee **(set decorator).**
Música; Bill Conti.
Montagem: Roberto Silvi.
Jogadas de futebol, concebidas por Pelé.
Interpretação: Sylvester Stallone **(Robert Hatch),** Michael Caine **(John Colby),** Max von Sydow **(major Karl von Steiner),** Pelé **(Luis Hernandez),** Bobby Moore **(Terry Brady),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alfa 1 e Mndial.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Centro de Cultura Popular de Sintra

Cinco anos de actividade sem sede nem apoios oficiais

Cerca de quinhentas pessoas dão corpo, desde 1976, a um leque de actividades tão diversificadas como escolas de música e teatro, grupos corais e apoio escolar, cinema e fotografia, xadrez e desporto, palestras e exposições, cursos de esperanto e edição de um boletim mensal.

Vivem em Sintra e transportam um nome: Centro de Cultura Popular.

Não têm sede digna desse nome e vivem apenas da generosidade e empenhamento de um punhado de sócios. Apoios oficiais, é coisa que só acontece de vez em quando, em caso de iniciativas pontuais.

Surge, inevitavelmente, a pergunta: como consegue uma colectividade sobreviver nestas condições e, mais ainda, ampliar todos os anos um tão amplo plano de actividades?

José Filipe Moreira, presidente da direcção, explica-nos:

«Temos uma pequena sede numa cave, onde se realiza grande parte do trabalho. Mas há coisas, como ensaios de teatro, ou ginástica, exposições, que é impossível realizar ali.»

O plano para o ano de 1981 encerrava, com estas palavras de «reflexão final»:

«A concretização do plano de actividades exige que o Centro disponha de instalações adequadas e colaborações generosas de numerosos sócios e amigos, empenhados em objectivos culturais.»

E mais adiante:

«Actualmente, possui o Centro de Cultura Popular de Sintra apenas uma pequena cave (sede), onde realiza grande parte do seu trabalho, em condições tão deficientes, que o normal desenvolvimento das actuais actividades se encontra cada vez mais prejudicado, estando já impossibilitada a sua expansão e a criação de outras.»

Mas não falta optimismo aos animadores da colectividade. Filipe Moreira sublinha que «se pudermos contar com apoios, de modo a garantir o mais possível a nossa autonomia, as coisas avançam».

O esperanto, a informática, o xadrez, exposições, sala de leitura são algumas das actividades a incrementar futuramente. Para que isso suceda, porém, torna-se necessário contar com apoios certos.

«Até agora, temos recebido auxílio do FAOJ para a montagem de peças ou para apoiar as escolas de música. Da SEC, recebemos subsídios pontualmente para o grupo coral. Mas da Câmara de Sintra, pelo contrário, nunca recebemos um tostão, à excepção do período de gestão socialista.»

E, no entanto, as actividades desenvolvidas vão gratuitamente, onde quer que sejam solicitadas: «Apenas pedimos que cubram as nossas despesas de deslocação.»

No ano que se inicia, o Centro de Cultura Popular de Sintra vai continuar. A batalha, lê-se no último boletim editado («Alternativa» n.º 23), «será a das novas instalações».

Mas não se fica por aqui: «Os coros, adulto e infantis, irão melhorar o seu trabalho, o xadrez agiganta passos para uma eventual participação no campeonato distrital, o teatro pensa trazer a Sintra algumas figuras de renome para falarem da arte de representar.»

Há gente e vontade de trabalhar, em termos culturais. Resta saber que palavra têm a dizer os organismos deste país, vocacionados para o apoio financeiro e estético, às solicitações da colectividade de Sintra.

EX:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
COMPANHIA NACIONAL 1
TEATRO POPULAR

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Telf. 770969

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁB. E DOMINGOS — MATINÉES ÀS 16 HORAS

HÁ 5 ANOS EM CENA NA POLÓNIA

«CASAMENTO BRANCO»

De: Tadeuz Rozewicz Enc. Fernanda Lapa
Real. Plástica: Mário Alberto
Música: Carlos Zingaro
Elenco por ordem de entrada em cena:
Eugénia Bettencourt, São José Lapa, Baptista Fernandes, Isabel de Castro, Lina Morgado, Fernando Nascimento, Ruy Furtado, Mário Sargedas, Glicínia Quartim, Paulo Matos, Maria José Pascoal e Nuno Franco.

PUB

AUTOCOOPE
COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Autocoope — Cooperativa de Táxis de Lisboa, SCARL com sede na Av. Visconde Valmor, n.º 30 — 2.º Dt.º — Lisboa.

Nos termos estatutários, convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º Alteração dos Estatutos
2.º Alteração do Regulamento Interno
3.º Revisão dos levantamentos dos Directores

Esta Assembleia efectuar-se-á no Sindicato dos Rodoviários, na Av. Visconde Valmor, n.º 34, pelas 14 horas do dia 30 de Janeiro de 1982.

VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Pereira

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Telejornal: desinformação terrorista

Numa televisão à deriva, entra água por muitos rombos. Encher é a palavra de ordem. Seja com o que for, não interessa. O que interessa é evitar o escândalo de parar a máquina.

Agora até se lembram de empalhar o serão com uma revista desportiva do ano, preparada sobre os joelhos. O coordenador foi José Galvão, que, de súbito, nos surge como grande «boss» do desporto. Ele tem muito préstimo, como se sabe. Ontem veio à tarde e à noite. Para ser como o antigo anúncio da carne de baleia, só lhe falta vir também de manhã. Talvez «Bom Dia, Domingo» lhe arranje um lugarezinho na equipa...

Claro que a importância dos actos desportivos não esteve de forma alguma relacionada com o tempo de antena que lhes foi atribuído. Nem vou concluir que ideia! – pela discriminação. Tudo feito à balda, acto puro de desenrascanço, foi o que foi. Com alguns curiosos apontamentos.

Assim, regista-se a quase absoluta supremacia da União Soviética na luta greco-romana. A derrota de um atleta daquele país face a um sueco constituiu uma excepção. Pois foi logo dessa excepção que deram imagens...

A final do campeonato mundial de xadrez, quem nega a sua importância no panorama desportivo de 1981? Pois vejam só: a Revista da RTP dedicou-lhe 30 segundos supinamente descoloridos...

Mas o serão não foi só isto. A idiotice americana do «Homem entre mulheres» prosseguiu a sua rota. Claro que nesta altura já os serviços competentes da RTP têm em seu poder os resultados de um «inquérito» à opinião pública que «provam» a imensa popularidade daquela... série – e, tem piada, a palavra «série» também tem cinco letras...

O programa «1+1ó1» levou a assinatura de Manuel Alegre, que nos falou do poeta Tomás António Gonzaga, com muitos versos de Cecília Meireles à mistura. Não faz mal. Quando um dia nos falar de Cecília Meireles, mete o T.A.G. ao barulho e fica tudo certo.

Desta emissão ficam na memória as duas belíssimas canções de José Niza sobre Versos de Gonzaga, cantadas por Carlos Mendes, e o fundo musical da viola de José Niza para o recitativo de Manuel Alegre, apenas se lamentando que este não no-lo deixasse ouvir mais claramente. Era muito belo, particularmente o que contrapontava o rimance de Juliana de Mascarenhas.

Descendo a encosta, damos com o **Telejornal** mais encalhado que o «Tollan» na lama do costume. Haig, claro!, falou e muito. Segundo estatística que em breve publicarei, os tempos de presença de Haig e Reagan, no telejornal, ultrapassam largamente os concedidos a todos os partidos da oposição em Portugal, ao Presidente da República e até aos próprios responsáveis da AD, considerados individualmente...

Querem mais sabujice?

Mas a grande atenção de ontem concentrou-se na conferência de Imprensa da UGT, uma palhaçada sem nome e cujo mau hálito político se topa à légua.

Que a missão dos trabalhadores não é derrubar governos... Que o que a Inter pretende é criar tensões sociais que impeçam a revisão constitucional... Que a decisão da greve geral marcada pela CGTP é uma proposta divisionista(!)... Portanto,

a) Para «não dividir» (dividir quem?) a CGTP devia cruzar os braços, imitar a UGT...

b) Segundo a UGT, nada deve ser feito para combater a revisão constitucional que entrega todo o poder à AD...

c) Este Governo não deve ser derrubado...

Acrescente-se uma informação: da posição assumida publicamente pela CGTP, **nem uma imagem**, apenas meia dúzia de palavras lidas à pressa pelo locutor...

Bom. Para se compreender melhor a engrenagem demolidora da RTP, repare-se no seguinte: o meio social e político português foi ontem abalado pela reportagem de **o diário,** na qual o ministro Freitas do Amaral nos surge fortemente indiciado como autor moral de várias acções terroristas.

Uma televisão democrática tudo faria para que tal facto fosse discutido, esclarecido – pelo menos conhecido da grande audiência. Não é já a pessoa do dr. Freitas do Amaral que está em causa, mas a salvaguarda da credibilidade dos fundamentos democráticos.

Pois somente no «Sumário» das 17 e 38 a RTP se refere ao acontecimento, de forma apressada e ligeiríssima, pondo a tónica na acção judicial movida já contra **o diário...**

O **telejornal** silenciou. Está armada a teia de cumplicidade. A teia do crime. A desinformação também tem o seu terrorismo...

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM
E SENHORA DAS MELHORES MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios ★ Sedas ★ Algodões ★ Malhas ★ Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

O MELHOR FILME DE CHUCK NORRIS

O GRANDE ÍDOLO DA ACÇÃO E DA AVENTURA

A FORTALEZA SECRETA

THE OCTAGON

UMA GUERRA SECRETA ESTÁ SENDO CONDUZIDA POR UMA FORÇA INVISÍVEL! SÓ UM HOMEM PODE FAZE-LA PARAR!

CHUCK NORRIS KAREN CARLSON
LEE VAN CLEEF

AMANHÃ—ESTREIA
MUNDIAL FILMES
Não acons. men. 18 anos

ROXY

tPOLITEAMA

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.

E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se indentifique com a sua personalidade. E peça informações.
Mas faça-o ainda hoje

Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor:

CURSOS TÉCNICOS
Electrónica rádio e TV
Desenho de Máquinas
Desenho de Construção
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organização Administrativa de Empresas
Programação Cobol
CURSOS DE IDIOMAS
Inglês
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecção
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico
curso
nome
morada
localidade
end. emprego
idade anos

CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços 0349

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Michele Morgan e Gérard Philipe, principais intérpretes, juntamente com Brigitte Bardot, do filme «As Grandes Manobras», que se exibe esta noite na RTP-1

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.40 **Voar** – festival aeronáutico em Tires.
19.10 **«Olhai os Lírios do Campo»** – 59.º episódio.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias em detalhe.
20.35 **Noite de Cinema** – «As Grandes Manobras». Intérpretes: Michele Morgan, Brigitte Bardot, Gérard Philipe, Yves Robert, Jean Desailly, Pierre Dux, Lise Delamare, Magali Noel, Simone Valère e Dany Carrel. Realizador: René Clair.
22.35 **24 Horas** – as últimas notícias.

2 RTP

Na RTP-2 mais uma aventura da série «Sítio do Picapau Amarelo»

18.15 **País, País** – informação regional.
18.40 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.05 **Desporto Plural** – as várias modalidades desportivas em foco.
19.30 **Documentário** – «Museu Sobre a Colina». Documentário que nos mostra o Museu de Israel em Jerusalém e muitas das valiosas peças aí expostas.
20.00 **Animação/2**
20.30 **«A Árvore das Patacas»**
21.45 **Quarta à Noite**

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às 17.20: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.27**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45:** Respública; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 60; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «A Segunda Oportunidade» – 6.º e último episódio; **21.30**: Primeira Página; **22.45**: 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, Pais; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Êxitos de Ontem na RTP; **19.30**: Desenhando Sobre Música; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Museu do Cinema; **21.00**: Complemento Directo; **22.00**: «O Exército Secreto» – 11.º episódio.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «As Grandes Manobras» (20.35)

«Museu Sobre a Colina» (19.30) 2 RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe

CAMPO ALEGRE

Resumo do episódio de hoje

O judeu Simão conta a Dora e Isabel que Filipe tentou arranjar dinheiro junto de algum familiar seu, que fosse rico, mas ficou decepcionado quando verificou que eram pobres.

Eunice chega a casa com um olho negro da bofetada de Frida, enquanto esta procura Eugénio que, segundo lhe diz Madalena, já mora num hotel da cidade.

Olívia encontrou Frida, que sai de casa de Eugénio, vêem Ernesto embriagado e levam-no para casa do dr. Seixas, e depois pede à amiga que não conte a Eugénio que está grávida.

Em Nova Itália, o padre Giácomo pede ao dr. Bellini que convide Olívia a passar a Páscoa com eles.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

«O Lírio do Inferno», espectáculo construído a partir de textos e poemas de Bertolt Brecht e com música dos principais compositores que com ele trabalharam, estreia hoje às 21,30 no «foyer» do Teatro São Luiz, interpretado pela actriz e cantora Maria-Alice Vergueiro e pelo pianista e compositor Carlos Azevedo. Fazem ainda parte da equipa criadora deste trabalho, Geraldo Tuché e Catherine Hirsch. O espectáculo, já apresentado em quase todo o país com absoluto sucesso de público, foi também considerado por unanimidade pela crítica como um dos mais belos trabalhos estreados em 1981 em Portugal. Em duas séries de cinco apresentações: 13 a 17 e depois de 27 a 31 de Janeiro, no Teatro São Luiz o público lisboeta terá a última oportunidade de conhecer e contactar com grande parcela de obra musical do jovem Brecht – até agora inédita e ignorada em língua portuguesa.

O Grupo Marionetas de S. Lourenço tem em cena na Sociedade Portuguesa de Autores o seu último espectáculo: a farsa musical «Lá nas Traseiras do Mundo». Os espectáculos realizam-se hoje, sexta-feira e sábado, às 21,45. Características essenciais deste notável trabalho: a osmose entre as raízes das narrativas populares portuguesas, sobretudo no capítulo das «manhas, artimanhas e patranhas» (segundo a classificação de Carlos de Oliveira e José Gomes Ferreira) como o quotidiano e situações do dia a dia.

«O Lírio do Inferno», do jovem Brecht, volta a Lisboa

Conferencias e seminários

O Curso sobre «Arte como Virtuosismo e Arte como Instauração», planificado e regido por Manuel-Rio Carvalho, prossegue hoje às 18 horas, no Museu Gulbenkian. Será abordado o tema «Os Revivalismos», abrangendo os subtemas «a ascensão da burguesia e o novo gosto artístico; a projecção do passado na vida presente e da paixão por Roma à paixão por 1940». Entrada livre.

Um Seminário Africanológico vai ter início amanhã na Universidade Nova (Av. de Berna, 24), decorrendo às quintas-feiras, às 17,30 horas. Seminário Livre sob a orientação do prof. Fernando Santos Neves, a sua proposta é a de uma «Africanologia Nova» e «Ciência Social» simultaneamente das Sociedades Africanas de Língua oficial portuguesa e da própria Sociedade Portuguesa. As inscrições realizar-se-ão no próprio acto do Seminário, estando abertas a todas as pessoas, mesmo extra-universidade, cientificamente interessadas por temas em questão.

Amanhã, pelas 16 horas, terá lugar no auditório do Museu de José Malhoa mais um ponto do programa das comemorações do Centenário do Grupo do Leão. Trata-se da conferência a proferir pela directora do Museu Anastácio Gonçalves, Dra. Margarida Matias, intitulada «O Grupo do Leão».

O Grupo do Leão assumiu uma das maiores e mais importantes viragens da arte portuguesa, numa época de grande e profunda efervescência intelectual. Ao lado dos grandes vultos da ciência, da filosofia, da história, da literatura contemporâneas, surgem nomes de artistas como Silva Porto, Columbano, Malhoa, Ramalho, Vaz Bordalo, Girão, Henrique Pinto, Cristino, Rodrigues Vieira, Cipriano Martins, que, com o seu talento e a sua visão inovadora, nalguns aspectos mesmo revolucionária, dão o grande salto que tornará possível a modernidade na Arte portuguesa.

Música

Na sala estúdio do Teatro Municipal de S. Luiz, realiza-se amanhã, às 18,30, com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa, um concerto de piano de Pedro Burmester. No programa: obras de Chopin, Armando José Fernandes (1.ª audição em Lisboa de «Introdução e Marcha»), Hindemith e Schubert.

Exposições

Por iniciativa conjunta da Embaixada dos Países Baixos em Lisboa e da Fundação Gulbenkian, inaugura-se amanhã às 18 horas nas Galerias das Exposições Temporárias da Gulbenkian, uma exposição de gravuras do artista holandês Maurits Cornelis Escher, com o título **«Um Mundo Sem Fim»**. Esta exposição, é constituída pela apresentação de cerca de 40 trabalhos daquele artista holandês.

Escher, que nasceu em 1898, morreu em Março de 1972. Viajou pela Europa e fixou-se em Itália onde esteve durante 12 anos. Abandonou a Itália para se fixar na Suíça. As suas obras, que ele próprio descreveu como «ilusões de uma ilusão», são de um fascínio perturbante.

CONGRESSO SOBRE ESTÉTICA PROFISSIONAL

Realiza-se Congresso da A.N.E.P. nos dias 23 e 24 de Janeiro

RESIDÊNCIA FOCO NO PORTO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Lisboa — Av. Rovisco Pais, 12-2.º, telefone 57 08 06.
Porto — Rua Júlio Dinis, 911-2.º, telefone 69 01 54.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que, na 2.ª Secção de Processos do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Sintra, nos autos de Divórcio Litigioso que Esmeralda Carneiro Mendes move contra Raimundo Freitas Esteves, que teve a sua última residência conhecida, em Portugal, na Vivenda Palmeiros, em Pero Pinheiro, e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele réu para, no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, pela qual a autora pretende que seja decretado o divórcio, entre ambos, com fundamento no abandono do lar conjugal — art.ºs 1779.º, n.º 1, 1672.º e 1781.º al. a) todos do Código Civil.

Sintra, 6 de Janeiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
(a) José Gabriel da Silva Mariano

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) José António Mónica Ferreira

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$75	65$75
ALEMANHA FED. (marco)	28$60	29$70
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$510	1$710
BRASIL (cruzeiro)	$373	$623
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	54$85	56$85
(notas de 5 a 1000)	55$35	57$35
DINAMARCA (coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$631	$731
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$40	67$40
(notas de 5 a 1000)	65$90	67$90
FINLÂNDIA (marka)	14$85	15$45
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$10	27$10
INGLATERRA (libra)	123$70	127$70
IRLANDA (libra)	101$35	105$35
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$267	$302
NORUEGA (coroa)	11$15	11$65
SUECIA (coroa)	11$65	12$25
SUIÇA (franco)	35$95	36$25
VENEZUELA (bolivar)	13$00	14$00

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem manchete de amanhã; **18.05**: A década prodigiosa; **18.50**: Catequese semanal do Papa João Paulo II; **20.00**: Ler, ouvir e falar – sinfónico incompleto; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

14.30: Música coral sinfónica; **17.00**: Música jazz; **17.45**: Solos de cravo; **18.05**: Tempo de bailado; **18.35**: Música e intérpretes portugueses; **19.00**: Música em diálogo; **19.30**: Música portuguesa; **20.10**: Música sinfónica; **20.30**: O homem sem tempo; **21.00**: Ciclos da História; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.00**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: As cidades e as serras; **21.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abancajazz; **22.30**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

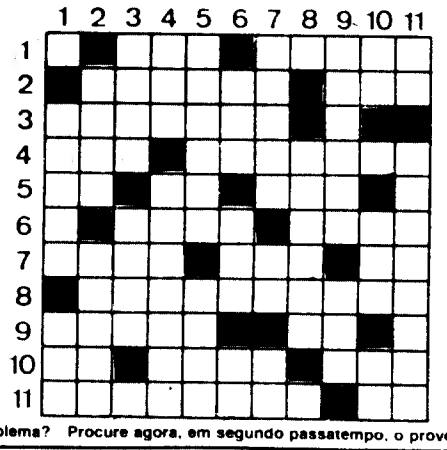
RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; **16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Pentagrama; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.00**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos: **08.00**, **12.30**, **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 326



HORIZONTAIS

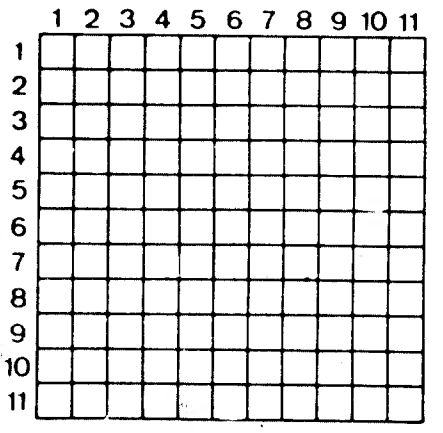
1 Artigo definido. Desgraça. Puxa para si.
2 Elegante. Olé.
3 Versejaras.
4 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Antiga moeda brasileira de prata.
5 Tempo do verbo ir. Centiare. Nome de mulher.
6 Vivenda. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
7 A parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Artéria. Basta!
8 Derrearias.
9 Dera mios. Alteza Real.
10 Clima. Lavram. Rio de Portugal.
11 Afrouxamos. Pertences.

VERTICAIS

1 Artigo definido. Ódio. Infelicidade.
2 Ópera de Verdi. Tombara.
3 Afago. Cubículo.
4 Pedra de altar. Municípios.
5 Parvos. Cidade do Japão.
6 Pequeno símio do Brasil. Donzela de Orleães. António (s.q.).
7 Cidade de Itália. O mesmo que uma (ant. e pop.). Moderato.
8 Transferira para outro dia.
9 Embriaguez (pop. e pl.). Cólera.
10 O mais. Fruto da ateira. Lé.
11 Seguia. Curastes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 186



HORIZONTAIS

1 Sadias. Antepassados. Rádio (s.q.).
2 Engatara. Nesse lugar.
3 Miriare. Sadio. Tombar.
4 Jogo também chamado da Glória. Serra de Portugal.
5 Curo. Porco.
6 Desejarem. Centiare.
7 Aqui. Ligara-se.
8 Prefixo de privação. Montão. Pega.
9 Apologia. Pesar.
10 Irritara. Clima.
11 Nome de mês. Cantor dramático italiano (1873-1921).

VERTICAIS

1 Uma das Espórades. Ocultam.
2 Acomete. Velha.
3 Senhor. Altar cristão. Agarrei.
4 Pertences. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. O sono das crianças.
5 Içar. Transferem para outro dia.
6 Fútil. Carruagem. Actínio (s.q.).
7 Sufixo que designa estado. Triturara. Batráquio.
8 Extracção. Nota musical. Pátria.
9 Lavra. Título honorífico na Índia.
10 Fronteira. Gerações.
11 Esbelta. Gorgulho tropical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 325

HORIZONTAIS
1 ANO. NEVOSO.
2 Nardos. If.
3 Orais. Aarão.
4 Sabre.
5 Mar. Adiam.
6 Árias. Amo.
7 Teso. Parras.
8 Amo. Par. Cio.
9 Motor. Ivan.
10 Osam. Ora. Res.
11 Siais.

VERTICAIS
1 ANO. Matamos.
2 Narraremos.
3 Ora. Risotas.
4 Di. Ao.
5 Nossas. Proa.
6 És. Ad. Pa. Ri.
7 Abicarias.
8 Ocara.
9 Remarcara.
10 Oiã. Maine.
11 FORMOSO. Só.

PROVERBIO: ANO NEVOSO, ANO FORMOSO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 185

HORIZONTAIS:
1 Sanar. Sopas.
2 Adora. Adega.
3 To. Ari. As.
4 Agem. Leoas.
5 Amara. Ur.
6 Remo. Az.
7 Aarau. Calim.
8 Lia. Nuas. Ri.
9 Arcai. Redor.
10 Amar. Lãs.
11 Arses. Morar.

VERTICAIS:
1 Sapa. Calara.
2 Ad. Ga. Air.
3 Notem. Raças.
4 Aromara. Ame.
5 Ra. Reunias.
6 Alam.
7 Sare. Ocar.
8 Odiou. Aselo.
9 Pé. Ar. Dar.
10 Agás. Alrosa.
11 Sãs. Izmir.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
– 13 a.
FRANCISCA
Às 24 – 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
6.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
11.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!
– N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
34.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti em
FLASH GORDN
Um filme de Dino de Laurentiis
(Technicolo)
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15, 17, 19 e 21.30
Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III

4.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
O LUTADOR DA RUA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A GRANDE COMPETIÇÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
– Para Todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR
com Irmãos Marx, LFUCILLE Bell
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS DESTEMIDOS DA NOITE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30

– M. 10 a.
7 CONTRA TODOS
c/ Robert Browne e Liz Haviland

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981
7.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FUGA PARA A VITÓRIA
Um filme de John Huston
Colorido
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O DRAGÃO DE OURO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Romy Schneider em
A BANQUEIRA
12.ª Semana

IMPÉRIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a men de 13 anos
Sean Conery em
OUTLAND – ATMOSFERA ZERO
4.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a

UM DÓLAR FURADO
c/ Montegomery Wood

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos
O GENDARME EM FÉRIAS
c/ Louis de Funés e Jean Lefbvre
Eastmancolor

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 14, 16, 18.15 e 21.30
– Para Todos
POPEYE
c/ Robin Williams e Shelley Duvall
4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrault
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
CANIBAL FEROZ
Às 15,15 e 18.15
ESQUECI-ME DE VIVER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **ESTÚDIO 444.**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
AMOR E RAIVA
NOITE E NEVOEIRO
de Alain Resnais

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

m. 13 anos
O CAVALO DE ORGULHO

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRONICA DA MAIS VELHA PROFISSAO DO MUNDO
Realizacao de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!
O grande espectáculo da juventude!
GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TRINITÁ VAI À GUERRA
c/ Terence Hill e Rita Pavone
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
17.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
7.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Óscar da Academia 1981 para a melhor actriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek
37.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
Filme de qualidade
9.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
14.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
10.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Os Aristogatos», às 21.15 (para Todos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Sombra da Guilhotina», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Vénus do Século». Sessões permanentes. (18 anos)
CAPITÓLIO – «Magia do Prazer», as 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «Shogun, o Senhor da Guerra», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Ladrão por Excelência», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Detective Privado», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Almada – «Agora é a Minha Vez», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Sete Mulheres de Ouro», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Império Contra-Ataca», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «O Grande Conquistador», às 21.15 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Butch e Kid os Aventureiros», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Dois Amigos em Apuros», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Táxi Driver», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os 5 Alibis», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Brinquedo», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Quarto de Aluguer», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «A Esfinge», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «A Dama das Camélias», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os Alegres Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Último Herói do Apocalipse», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE – Stop – «Só se Salvam os Valentes», às 21.30 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «A Pele», às 21.30 (18 anos)

CARLOS ALBERTO – «Metropolis», às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «Popeye», às 21.30 (6 anos)

BATALHA – «O Buraco da Agulha», às 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS – «Esqueci-Me de Viver», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «O Assalto», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «Hércules Contra os Mongóis», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «A Canção da Esperança», às 21.30

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)

ÁGUIA – «Fuga para a Vitória», 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Os Implacaveis do Karate», às 21.30 (18 anos)

FOCO – «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)

BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo» às 21.45 (18 anos)

CHARLOT – «Lilly Marleen», às 21.30 (13 anos)

teatros

TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)

VILLARET – «A Luz do Gaz», às 21.30 (13 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada P'ra Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não Me Aconteca», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)

D. MARIA II – «Rómulo, o Grande», as 21.30 (13 anos)

FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola!», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LÍBIA – Av. Igreja 4 BC (T. 891681); **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo Barros 28 A (T. 708242); **AFRICANA** – Rua Bernardino Costa 43-45 (T. 369120); **SACRAMENTO** – Rua Act. Palmira Bastos Lt. 42 (T. 384904); **SÃO JORGE** – Lg. do Leão 3 AB (T. 534027); **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis 46 B (T. 821653); **PAIVA DA COSTA** – Rua da Lapa 105-107 (T. 664414); **CUNHA** – Rua Escola Politécnica 18 (T. 325455); **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira 38-40 (T. 638132); **SALTER** – Rua Xabregas 63-65 (T. 381185); **COMBATENTES** – Av. Comb. Grande Guerra 166 (T. 2104953); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **CENTRAL ODIVELAS** – Alam. Inf. D. Henrique 1 (T. 9811203)

REFORÇO

MOURA – Tv. da Memória 55 (T. 630944); **GARANTIA** – Av. Padre M. Nóbrega 5 AB (T. 887300); **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges 30 (T. 660955); **SALUTAR** – Rua B 75 AB B.º Liberdade (T. 683694); **MORÃO** – Lg. da Graça 63 (T. 860700); **ALEGRIA** – Est. de Benfica 180 AB (T. 780511); **DOURO** – Alam. Linhas Torres 93 AB (T. 791131); **LEALDADE** – Rua do Olival 226-228 (T. 663441); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **BRITES MOITA** – Pç. da Alegria 33-34; **DALVA** – Av. Duque d'Ávila 125 (T. 545225); **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3 A; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A (T. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (T. 2519939

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo – R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303) Permanente, **Dias** – Av. Marquês Pombal, 45-A (T. 934589) Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos** – R. de Goa, 21-A (T. 972530) Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia** – L. do Mercado, 3 (T. 905906); **CACÉM: Silva Duarte; MEM MARTINS: Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** – Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** – (T. 980456) Permanente; **COLARES: Abreja** – (T. 299088)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – L. Duartes, Lote A- r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (T 2437196) Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037), **Vilar** – Av. M.ª Conceição. Lote 8 (T 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir** – Av Gago Coutinho – B.º Caixas Previdência (T. 2472948) Permanente. **Guerra Junqueiro; S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro** – R. 9 de Abril (T. 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano** – Quinta das Encostas Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** – Viv. Maria Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes** – R. Hangar, 3 (T. 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170) Permanente.

Outra banda

ALMADA: Magalhães (T. 270242) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta** (T. 2072141). Permanente; **SETUBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24.

SESIMBRA: Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Nova Amorense** – Est. Nacional, 10-Bloco a-Loja A – Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Soromenho** – R. Paiva Coelho 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2042450); **ALCOCHETE: Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100.

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259; **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62; **BARROS**, R. do Loureiro, 104; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90.

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22040).

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 854531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5.30 **4,3 m** 11.19 **1,0 m**
17.58 **3,9 m** 23.26 **1,2 m**
Dia 14
6.14 **4,1 m**
18.42 **3,7 m** 12.05 **1,2 m**

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS

Viana do Castelo	6º
Bragança	3º
Vila Real	7º
Porto	8º
P. Douradas	1º
Coimbra	9º
C. Carvoeiro	12º
Portalegre	7º
Lisboa	10º
Évora	9º
Beja	9º
Sagres	13º
Faro	11º
P. Delgada	14º
Funchal	15º

últimas

BEM AGASALHADOS terão ficado os indivíduos que a horas mortas se forneceram no estabelecimento da firma «Maconde» na Avenida do Uruguai, 34, a Benfica em Lisboa. Entraram por arrombamento e escolheram do melhor, entre casacos de cabedal e antílope, fatos, «kispos», entre outros artigos. Feito o balanço verificou-se um prejuízo para a caixa de 500 contos números redondos.

NA PISTA DOS METAIS PRECIOSOS estão empenhados alguns grupos de indivíduos apostados em aliviar de adornos e baixelas dos pacatos cidadãos respeitadores das leis. Esta noite entre as várias residências assaltadas, três delas foram despojadas de tudo quanto era ouro e prata, a que juntaram também um ou outro electrodoméstico ou peça de vestuário mais sumptuosa: por arrombamento entraram na vivenda «Fatilur» na Avenida de Sintra, em Abuxarde perto da histórica vila que tem aquele nome pertencente a António Ferreira; na Avenida de S. José, 6, em Moscavide, onde reside Jorge Manuel Madureira Lopes Martins; e por chave falsa na Rua Latino Coelho, 6, às Picoas, em Lisboa, habitada por Maria da Glória Vendas Ferreira Queirós. As autoridades policiais não têm mãos a medir, pelos vistos.

CHEQUES FALSOS em quantidades preocupantes trazem ocupada a 7.ª Secção da Judiciária de Lisboa. Foi agora a vez de deitarem a mão a um indivíduo que se fazia passar por Albano da Silva Carvalho, mas que se viria a descobrir ter outro nome, do qual a Polícia apenas revela o apelido: Fonseca, de 40 anos de idade. Possuidor de uma caderneta furtada ao seu titular residente em Moscavide, por um amigo comum, Bernardo, defraudou vários estabelecimentos de Lisboa, Algés, Queluz e Oeiras em mais de 800 contos.

TERMINA depois de amanhã o prazo para apresentação de comunicações destinadas ao II Congresso dos Escritores Portugueses. As comunicações devem ser entregues (ou endereçadas) na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13, 2.º). O Congresso, em princípio, efectua-se em fins de Fevereiro na Fundação Gulbenkian.

FUTUROS DENTISTAS SEM AULAS por causa de um conflito a que são alheios. Os alunos de Medicina Dentária do Porto há quase quatro meses que não têm aulas devido a um contencioso entre a Escola e o Ministério da Educação provocado pela nomeação de 13 professores associados entre os membros do corpo docente. Os alunos desconhecem os factos que se encontram por detrás da decisão, sabendo apenas que os professores estão a ser pagos e não trabalham, e o próprio reitor da Universidade desconhecia esse facto.

Frio nos Estados Unidos matou cem pessoas

A vaga de frio que assolou no passado sábado os Estados Unidos causou a morte de uma centena de pessoas, e atingiu ontem a Florida e os Estados do Sul. Do Texas à Geórgia, as cidades do Sul acordaram envolvidas por um frio polar que as encontrou completamente desarmadas. Registaram-se centenas de acidentes de viação, ao mesmo tempo que rebentavam as condutas de água e as escolas fechavam.

Na Florida, muitos lavradores passaram a noite a deitar fogo a pneus velhos para aquecer os limoeiros e as laranjeiras, ou a regá-las com água para na esperança de que o gelo que se formava imediatamente os pretegesse do rigor do ar.

No médio Oeste e no Leste dos Estados Unidos, 75 cidades registaram as temperaturas mais baixas, ao passo que do outro lado do país, as brigadas continuavam a procurar eventuais vitímas das trovoadas da semana passada. As chuvas torrenciais que caíram de 3 a 5 de Janeiro causaram uma trintena de mortos e deixaram 5.500 pessoas sem tecto.

– Entretanto a situação continua «muito difícil» na região polaca de Plock, a Noroeste de Varsóvia, que se encontra parcialmente inundada pelas cheias do rio Vístula e de onde já foram evacuados 13.000 habitantes - anunciou rádio-Varsóvia.

Três mil e quinhentos outros habitantes da região aguardavam ontem à noite, o momento de serem salvos, das suas residências inundadas, por helicópteros e veiculos anfíbios do Exército polaco.

Entretanto, o Exército tentou «bombardear» a acumulação de blocos de gelo que estão a «cortar» o rio ao longo de dois quilométros. Segundo rádio-Varsóvia, procedia-se, ontem ao exame dos resultados do «bombardeamento».

Mantém-se também o Estado de alerta anti-inundação, em 14 das 49 voivodias (departamentos) da Polónia. Os sinistrados receberam reservas de víveres e de roupas, retiradas das reservas do próprio Exército.

Estalactites ocupam o selim, escondem os raios desta bicicleta. O proprietário espera agora pelo sol

No Conselho de Segurança da ONU

Portugal condena anexação dos Montes Golan

O embaixador de Portugal, Rui Medina condenou perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas a anexação dos Montes Golã pelo Estado de Israel.

O Conselho de Segurança encontra-se reunido desde 6 de Janeiro para considerar a recusa de Israel em rescindir a anexação dos Montes Golã – um território sírio ocupado por Israel desde o conflito israelo-árabe de 1967 – conforme fora pedido numa resolução do Conselho de Segurança adoptada por unanimidade em 17 de Dezembro de 1981.

A decisão portuguesa de intervir no debate vinca uma posição favorável aos países árabes. Dos países ocidentais, apenas a Grécia, cuja posição é particularmente pró-árabe, se pronunciou até agora perante o conselho.

O embaixador Medina evitou, no entanto, cuidadosamente, mencionar quaisquer sanções contra Israel propostas num projecto de resolução circulado pela Síria, manifestando-se até indirectamente contra elas ao afirmar a importância de que seja preservada a unanimidade em qualquer decisão que seja tomada pelo Conselho.

É virtualmente certo que qualquer proposta de sanções contra Israel seria vetada pelos Estados Unidos.

Revisão constitucional concluída até 25 de Abril?

A revisão constitucional poderá estar concluída no dia 25 de Abril cumprindo-se assim o calendário para que inicialmente se apontava. Esta opinião foi ontem corroborada pelos deputados Vital Moreira (PCP) e Fernando Condesso (PSD) membros da Comissão Parlamentar da Revisão Constitucional.

Após a reunião de ontem da subcomissão parlamentar de redacção, a primeira de 1982, ficou concluído o texto das alterações acordadas relativamente aos 36 primeiros artigos da Constituição.

Segundo Vital Moreira a aceleração dos trabalhos de revisão deve reflectir-se nas reuniões do plenário da Assembleia da República. Segundo o deputado comunista o PS e a AD deverão conseguir o seu objectivo que é, na sua opinião, o de conseguirem **um debate rápido, quase meramente formal.**

A par dos trabalhos desta subcomissão, a Comissão Parlamentar da Revisão Constitucional – que está hoje reunida novamente – concluiu ontem a apreciação dos projectos de alteração do artigo 275 (isenção partidária das Froças Armadas).

De acordo com Vital Moreira, «ficou em aberto a possibilidade de alterar a redacção» da alínea deste artigo referente ao papel dos militares na política.

Vasco da Gama Fernandes esta manhã na conferência de imprensa

Cem mil assinaturas contra cortina de silêncio

Continuação da pág. 1

«Não queremos – frisou – substituirmo-nos aos deputados na sua missão específica de debate e aprovação. Temos é, como cidadãos, o direito de estar atentos e de apelar a uma revisão nos termos constitucionalmente previstos, e sem a cortina de silêncio que tem envolvido até agora todo o processo». Referiu, ainda, que só hoje (passado meio ano) e, na TV-2, de difusão mais restrita, haverá um primeiro debate com representantes dos principais partidos.

Vasco da Gama Fernandes anunciou, por outro lado, que estão previstas outras iniciativas de discussão da revisão constitucional, nomeadamente colóquios, conferências e entrevistas a órgãos de Comunicação Social. Em termos pessoais, e por ter lido já todos os projectos de revisão dos partidos, alertou, particularmente, para o texto da AD, da autoria – disse – de Freitas do Amaral e donde, «tudo o que cheire a socialismo» está ausente.

Manifestando a sua esperança nos deputados ainda fiéis aos ideais do 25 de Abril, de modo a que sejam respeitados os principais valores democráticos contidos na actual Lei Fundamental, Vasco da Gama Fernandes alertou ainda para o grave perigo de ruptura do actual equilíbrio de poderes dos principais órgãos de soberania (poderes do Presidente da República) e da partidarização das Forças Armadas.

Recorde-se que entre os milhares de signatários do Apelo figuram ainda nomes como os de Henrique Barros, Lurdes Pintasilgo, Álvaro Seiça Neves, Eugénio de Andrade, Fernando Vale, Lopes Graça, Pereira de Moura, Jacinto Prado Coelho, João Abel Manta, Ruy Luís Gomes, Paulo Quintela, Teixeira Ribeiro, José Ribeiro dos Santos, Orlando de Carvalho, Mário Dionísio e dezenas de ex-deputados da Assembleia Constituinte.

A. João Jardim em Lisboa

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, encontrou-se em Lisboa com o ministro da Justiça, Menéres Pimentel.

Jardim, que ontem chegou à capital, tem hoje uma reunião com o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro.

Neste encontro estarão presentes os secretários regionais do Planeamento e Finanças e Comércio e Transportes e ainda vários secretários de Estado.

Amanhã, o presidente do executivo madeirense avistar-se-a com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e será recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Sexta-feira, Alberto João Jardim será o convidado de honra num almoço oferecido pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Sul-Africana, durante o qual o governante madeirense usará da palavra

O CDS e o Tribunal de Contas

O executivo madeirense lamentou que o CDS-Madeira fale em «suspeição» na aplicação de dinheiros do Governo Regional, sem esclarecer de que tipo de suspeitas se trata e as razões em que se fundamentam.

O último Conselho Regional dos Democratas Cristãos havia apresentado uma moção onde evocava «suspeição sobre a aplicação dos dinheiros públicos por parte do Governo Regional» e recomendava a entrada em funções do Tribunal de Contas na Madeira.

Amanhã: segundo artigo de Edgar Morin

Publicamos amanhã o segundo de uma série de três artigos do sociólogo francês Edgar Morin, em exclusivo «Le Monde» / °DL». O primeiro, recorde-se, saiu na passada segunda-feira.